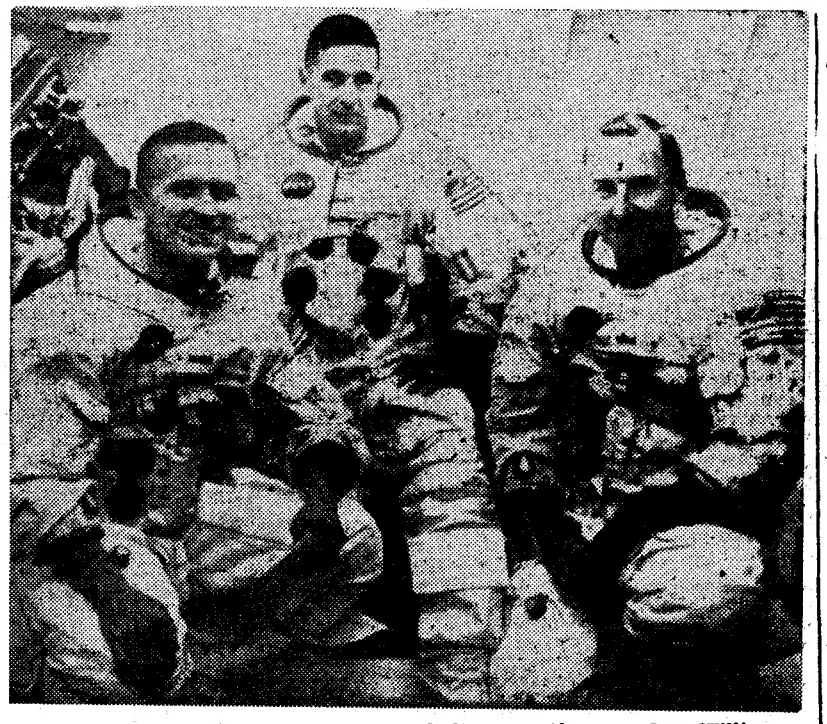
«UMA CASA PORTUGUESA» POR JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 509 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Experiência final antes do voo circunlunar



Os cosmonautas da «Apolo 8», Frank Borman (á esquerda), William Anders e James Lovell, começaram hoje, no Cape Kennedy, a experiência final em terra para o voo em redor da Lua. O início da sua viagem está marcado para o dia 21 do corrente mês, e o regresso á Terra para 27

CAPE KENNEDY, 4 — (A. N. I.) — Começa hoje a experiência final em Terra para o voo da nave «Apolo 8», a bordo da qual os astronautas norte-americanos Frank Borman, James Lovell e William Anders vão orbitrar a Lua.

O início da sua importante viagem está marcado para o dia 21 de Dezembro. A missão consiste em alcançar a Lua na véspera de Natal, girar dez vezes em torno dela, a uma distância de 112 quilómetros, e regressar à Terra no dia 27 de Dezembro.

O ensaio da fase do lançamento, que terá lugar no dia 9, inclui o abastecimento do gigantesco foguetão «Saturno 5» de três andares, e a contagem em tudo idêntica á que precederá a verdadeira subida.

A tripulação deve encontrar-se a bordo da nave nas ultimas seis horas da contagem simulada.

A N.A.S.A. anunciou que os testes de lançamento e de «contrôle» vão decorrer lentamente, e que a agência vai efectuar esta semana dois importantes lançamentos de satélites.

Amanhã, um foguetão «Atlas-centauro» subirá para o espaço colocando um observatório astronómico em órbita (O.A.C.-2).

Na quinta-feira, um complicado satélite europeu será colocado em órbita por um foguetão «Thor-Delta», a dois terços do caminho para a Lua, que se destina a estu-

(Continua na 12.ª página)

DIPLOMACIA AO SERVIÇO DOS POBRES

O tradicional bazar de caridade organizado por senhoras de diversas embaixadas teve concorrência invulgar, como se prova pela foto, obtida junto do «stand» da África do Sul. (Ler notícia na página central).

Ataque aéreo israelita a unidades iraquianas

TEL AVIV, 4 — (R.). — A aviação israelita bombardeou hoje unidades de artilharia do Iraque estacionadas na Jordânia — anunciou um informador do Exército.

A artilharia tinha tomado parte no bombardeamento de segunda-feira ás aldeias israelitas a sul do mar da Galileia

GUERRILHEIROS ÁRABES VOLTARAM A ATACAR

TEL-AVIV 4 — (R.) — Ontem á noite, guerrilheiros árabes atacaram novamente instalações israelitas com explosivos, minas e granadas de morteiro, enquanto se mantinha a tensão ao longo das linhas de cessar-fogo árabes e israelitas.

(Continua na ultima página)

Metade dos estudantes da Universidade de Madrid não assistem às aulas

MADRID, 4. — (F. P.) — Uns vinte mil estudantes, isto é, perto de 50 por cento dos matriculados na Universidade madrilena, não assistem ás aulas, como protesto contra a acção da Polícia nos incidentes de sexta-feira, na Cidade Universitária.

Este absentismo é quase total nas Faculdades de Ciências Políticas, Económicas e Comerciais, de Direito e de Filosofia e Letras, e parcial nas de Ciências e de Arquitectura. Ontem, houve assembleias em diferentes centros universitários da capital e numerosas votações para a continuação da greve.

Também foi muito reduzida a assistência ás aulas na Universidade de Barcelona: além do encerramento das Faculdades, de Filosofia e Letras, de Medicina e de Ciências Económicas, as autoridades competentes ordenaram o das Escolas Superiores de Engenharia e de Arquitectura.

Por outro lado, anuncia-se oficialmente a detenção, na capital, dos membros de dois grupos de tendências anarquistas, compostos de dez jovens dos 18 aos 26 anos, incluindo uma mulher. São acusados de terem provocado uma série de incêndios e de se entregarem a diversos actos subversivos, tanto nos centros universitários como noutros lugares da cidade.

Em Santander, nove dos quarenta indivíduos presos nos ultimos quinze dias, por fazerem parte das «comissões operárias», e distribuirem propaganda ilegal, saíram, ontem, em liberdade provisória. São, na maioria, membros da Confraria Operária de Acção Católica.

Novos incidentes no liceu de San Francisco

(Ler na página 12)

O NATAL visto pelas crianças

As normas básicas do concurso

Causou grande satisfação entre os nossos pequenos leitores e amigos a notícia de que a Fundação Calouste Gulbenkian voltava a dar o seu generoso e esclarecido apoio ao nosso concurso, oferecendo oitenta contos para prémios, que serão distribuídos sobre a forma de bolsas

(Continua na pág. seguinte)

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA INTERESSAM A MAIS DE 8500 ESTUDANTES

COIMBRA, 3 — «A representatividade de uma direcção eleita esta, não no facto meramente formal de ter sido eleita, mas no facto de a sua presença na gestão de um organismo ser o resultado da manifestação de vontade de uma grande maioria dos sujeitos cujos interesses se propõe defender», sublinha o comunicado da nova Comissão Administrativa da Associação Académica de Coimbra, aqui divulgado há dias, e ao qual fizemos uma primeira referência nas nossas edições de sábado passado.

Segundo o comunicado, ficou assente entre o ministro dr. José Hermano Saraiva e os membros da Comissão Administrativa que se realizarão as ambicionadas eleições para a direcção da A. A. C. — as primeiras desde 1965 — em princípios de Fevereiro.

Entretanto, prossegue o comunicado, «é preciso atender a que as eleições se devem, não a uma concessão do Governo face às reivindicações estudantis, mas a um acto de boa vontade por parte do Governo que *a Academia terá de saber merecer*». Completando a análise concreta da situação, o texto admite que «a razão que assistia e assiste aos desejos dos estudantes de Coimbra» é «um factor muito importante da resolução tomada pelas autoridades».

Preocupação fundamental

«A nossa preocupação fundamental vai ser a de procurar, por todos os meios ao nosso alcance, elevar o número actual de sócios da A. A. C.», prossegue o comunicado da Comissão Administrativa.

Aduzindo números, o texto relata que em fins de Outubro a A. A. C. tinha sòmente 138 sócios no gozo dos seus direitos; passado um mês não chegavam eles a mil.

Isto, diz o comunicado, «apesar da meritória campanha de inscrições encetada pela Comissão Pró-Eleições e das medidas tomadas pela C. A. ainda em Outubro — isenção de jóia e diminuição do montante das prestações».

Há, ao todo, mais de 8500 estudantes universitários em Coimbra, e o texto dimanado do Palácio dos Grilos acrescenta que «ninguém tem o direito de, por uma realização apressada das eleições, coarctar a 7500 estudantes o dever de intervir na eleição dos corpos gerentes da sua Associação».

A realização das eleições em Fevereiro, lê-se ainda nesse texto, «depende fundamentalmente do êxito da campanha que agora se vai iniciar e cujo primeiro passo consiste precisamente neste comunicado à Academia».

Estatutos desajustados e anacrónicos

Uma das causas explicativas do «divórcio existente entre a grande maioria dos universitários e a *sua* Associação» está, sempre segundo o comunicado, na vigência «de uns estatutos que se mostram desajustados e anacrónicos, constituindo um entrave ao eficaz funcionamento dos serviços em lugar de eles próprios potenciarem a actividade que, na prossecução dos interesses que lhe estão destinados, deve ser desenvolvido pela Associação Académica».

Entretanto, foi posta de parte a revisão prévia desses estatutos. As eleições precederão tal trabalho, «o que não impede que desde já se comece a estudar tão magno problema».

A C. A. acha essenciais os seguintes procedimentos: afastar o limite à criação de secções culturais, acabar com a representação das minorias e retirar o direito de voto aos «caloiros» (ou, em alternativa, alterar a data das eleições, que passariam a realizar-se em Maio). A propósito dos recém-inscritos na Universidade, diz a C. A. que a sua vontade é «condicionada pela praxe e sobretudo viciada pelo desconhecimento da vida académica».

Uma carta da Comissão Administrativa...

Ainda acerca deste tema, e assinada pelo vice-presidente da C. A., José Miguel de Alarcão Júdice, recebemos uma carta do seguinte teor:

«Dirigimo-nos a V. Ex.ª devido ao facto de no jornal de que V. Ex.ª é Director ter saído uma notícia, vinda de Coimbra, onde é deturpado o sentido de um comunicado por nós dirigido aos estudantes de Coimbra. Estamos absolutamente convencidos, pelos termos em que a notícia foi redigida, de que é estranha ao correspondente do «Diário de Lisboa» em Coimbra e à Redacção do Jornal em Lisboa. Em face disso, tomamos a liberdade de juntar a esta carta um exemplar do comunicado distribuído. O período completo do comunicado, de que foi transcrita apenas a primeira parte, diz, como pode ver, o seguinte: «É preciso atender a que as eleições se devem não a uma concessão do Governo face às reivindicações estudantis mas a um acto de boa vontade por parte do Governo que a Academia terá de saber merecer, embora a razão que assistia e assiste aos desejos dos estudantes de Coimbra seja um factor muito importante da resolução tomada pelas Autoridades». A supressão da parte final do período citado atribuia-nos, portanto, uma posição perante as eleições na A. A. C. que não aceitamos.

Além disso, o maior obstáculo à realização de eleições antes dos primeiros dias de Fevereiro consiste no diminuto número de sócios da A. A. C. e a campanha mencionada é a de consciencialização do estudante de Coimbra do dever que tem de se inscrever como sócio da sua Associação. Neste limitado aspecto duma «campanha de consciencialização», é que o comunicado referido (aliás divulgado no dia 27 do corrente mês) é o «primeiro passo» dado pela Comissão Administrativa.

Com o respeito que temos à Verdade, e com a certeza que nos possui de que o «Diário de Lisboa», pela honestidade, comprovada em toda a sua existência, não merecia que lhe remetessem uma notícia tendenciosa, enviámos a V. Ex.ª um telegrama imediatamente e esta carta cuja publicação solicitamos.

Sem outro assunto, apresentamos a V. Ex.ª as nossas mais respeitosas Saudações Académicas.»

O telegrama, com a data de 30-11-1968, estava redigido nestes termos: «*A Comissão Administrativa da A. A. C. lamenta notícia publicada hoje jornal «Diário de Lisboa» por deturpar sentido nosso comunicado. Pedimos V. Ex.ª aguarde carta que segue ainda hoje. Saudações Académicas*».

Porque de outro modo ficaria realmente deturpada a visão de um problema tão importante como é o da normalização da vida associativa em Coimbra, aqui registamos na íntegra os dois documentos de reacção à primeira notícia vinda a lume, a qual, bem contra a nossa vontade, se reduziu a um resumo incompleto. Em nome da clareza: o seu a seu dono.

...e uma referência no comunicado

Reportamo-nos agora ao próprio comunicado, onde se lê que «recentemente várias comunicações insertas em

(Continua na 9.ª página)

ATROPELOU E FUGIU MAS FOI PRESO

FERREIRA DO ZEZERE, 4 — Está já identificado e preso, desde a noite passada, o motorista que, no lugar de Casais, deste concelho, atropelara o sr. Francisco Figueiredo, de 63 anos, solteiro, serralheiro, provocando-lhe fractura do crânio e da perna direita, deixando-o prostrado, sem lhe prestar qualquer auxílio. A vítima foi ali encontrada mais tarde, por um ciclista que passou no local, tendo-se providenciado quanto ao seu imediato internamento no hospital local.

Logo foram iniciadas diligências pela G. N. R., do posto desta vila, sob o comando do primeiro-cabo Pedro.

Alertadas as brigadas móveis da P. V. T., também começaram diligências tendentes á descoberta do motorista que atropelara aquele sexagenário. Decorreram elas nesta vila e em Tomar, e acabaram por confirmar as suspeitas iniciais de que se tratava de um motorista de praça desta localidade. É o sr. Manuel Alcobia Raimundo, de 24 anos, motorista profissional, casado, natural de Pias e aqui residente. Entretanto a vítima faleceu ontem, ao fim da tarde, realizando-se amanhã o seu funeral.

«Diário de Lisboa»

Do reitor da Universidade de Lisboa, sr. prof. dr. José Sarmento, recebemos uma carta de agradecimento pela «criteriosa» reportagem da sessão solene de abertura do ano escolar daquela Universidade.

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

(Continuação da pág. anterior)

de estudo. E não deixou também de provocar natural contentamento o anúncio de outros prémios, entre os quais duas bicicletas, uma das quais oferecida pela firma Ciclo do Areeiro.

Entretanto, convém esclarecer e sublinhar bem alguns dos pontos do regulamento, pois todos os anos há alguns milhares de trabalhos que não podem ser admitidos a concurso por lapsos de qualquer ordem.

Por isso, e na esperança de que isso não volte a acontecer, queremos chamar a atenção dos concorrentes para as normas que se nos afiguram ser as mais importantes e em relação ás quais se verificam erros ou omissões mais frequentes.

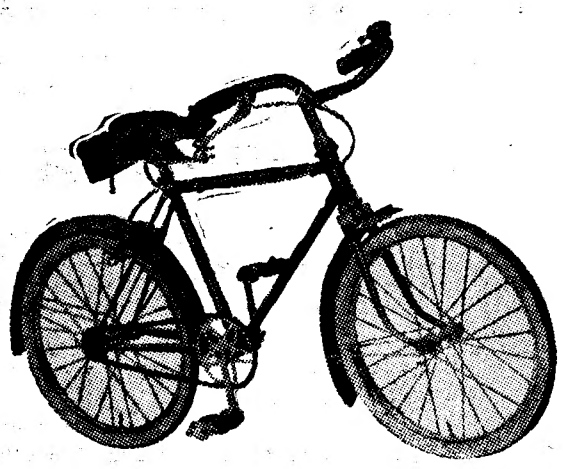
Note-se antes de mais que, como já temos sublinhado, o tema do nosso concurso tem por base o Natal — mas, para além disto, é (e queremos que seja) o mais breve que se possa imaginar, desejando nós que os jovens amigos dêem largas a toda a sua imaginação. Assim, desde os aspectos por assim dizer mais circunstanciais — as festas dessa quadra, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas e o sapato na chaminé, as iluminações e decorações nas ruas e nas casas, etc. — até aqueles que atingem outro plano e se situam, de certo modo, ao nível da simbologia dos mais altos e nobres anseios — a paz na terra, a fraternidade e amizade entre os homens, por exemplo — tudo o nosso concurso permite.

Outros aspectos há, no entanto, que se podem considerar arredados do tema ou dos objectivos de «O Natal visto pelas crianças», quais sejam a matança dos inocentes, a fuga para o Egipto, a última ceia ou a crucificação. Nestes casos — e em outros semelhantes — a ligação com o Natal, a existir, é tão diluida que não se pode admitir como válida.

Lembramos ainda que a indicação de idade do concorrente no verso (nas costas) do trabalho é indispensável. E todos os anos há um número imenso de concorrentes eliminados por não o fazerem. Deve ainda indicar-se o nome do concorrente, sua morada e estabelecimento de ensino que frequenta — se frequentar algum. E pronto — é o principal. Como sabem a idade máxima para concorrer é 14 anos (mínima não há).

Os prazos de entrega terminam a 15 de Dezembro e as produções devem ser enviadas para «O Natal visto pelas crianças» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57 — Lisboa.

BICICLETAS «VILAR»



COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
CICLO AREEIRO — António Carvalho & C.ª, Lda.
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEFS. 72 68 70 / 71 03 42 — LISBOA

DE ONTEM PARA HOJE

A COMISSÃO EXECUTIVA

O momento político presente fazia prever desde há semanas nova Comissão Executiva da União Nacional e falava-se correntemente apontando-se até nomes.

De facto não se sabe ainda quem sejam os nomes mas sabe-se desde ontem á noite que os antigos apresentaram a sua demissão. Eram eles os drs. Castro Fernandes, presidente, e Arnaldo Pinheiro Torres, conselheiro Armando Candido, Francisco Cazal-Ribeiro e capitão Soares da Cunha. No comunicado da reunião da Comissão Central, com a presidência do vice-presidente dr. Albino dos Reis, já que o presidente é o prof. Oliveira Salazar, assistindo ainda o presidente da Comissão Consultiva, prof. Mário de Figueiredo, e o ministro do Interior dr. Gonçalves Rapazote. Falaram, entre outros o conselheiro Albino dos Reis, os drs. Costa Leite (Lumbrales), Luís Supico Pinto e prof. Mário de Figueiredo. Em dada altura o dr. Castro Fernandes disse: «Na emergência, o venerando Chefe do Estado soube estar á altura das difíceis e dramáticas circunstancias, recalcando a sua dor para tomar em tempo util as medidas adequadas á solução da crise, fazendo uma escolha que o País inteiro ratificou. No entanto, a União Nacional é independente do Estado, como expressamente se acha consignado no artigo 1.º dos seus estatutos, e, também ela tem de resolver os problemas que se lhe propõem. Mas, a designação do sr. prof. Marcello Caetano para dirigir o Governo é, para nós, a garantia de um condicionalismo favorável, além de ser particularmente grata ao presidente da Comissão Executiva, que foi seu companheiro e amigo dos tempos da juventude e com ele comungou nos mesmos ideais. A Comissão Executiva tomou posse em 18 de Fevereiro de 1965, recebendo o mandato que lhe foi conferido por dois anos, nos termos dos estatutos, e depois renovado por igual prazo. Sucede, porém, que o ano de 1969 é um ano crucial para a nossa vida política, pelo que não fará sentido, no decurso desse ano, uma mudança de comando que poderá importar certa solução de continuidade, justamente na fase em que ele se supõe altamente indesejável. Por isso, a Comissão Executiva vai depor desde já o honroso mandato que oportunamente lhe foi confiado».

DESPISTE E SANGUE

Na auto-estrada do Sul despistou-se ontem um carro que seguia com velocidade considerável. O carro andou aos baldões e os dois ocupantes, com ferimentos graves, foram depois internados, e sem fala, no Hospital de São José. São os cidadãos suecos srs. Sven Ake Bertill Allberg, de 30 anos, e Jake Gustaf Belander, de 20 anos. O carro terá embatido no rebordo da faixa arrelvada, despistando-se em seguida.

CONDECORAÇÕES

Na Embaixada da Suécia receberam ontem condecorações os srs. dr. Agostinho Cardoso e Horace Zino, este ultimo antigo cônsul da Suécia no Funchal e antigo adido de Imprensa á Embaixada britânica em Lisboa. O embaixador e sua esposa deram uma recepção em honra daquelas personalidades que receberam a Real Ordem de Vasa.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Presidido pelo sr. prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que se ocupou da elaboração do programa de execução para 1969 do III Plano de Fomento. O secretário de Estado da Agricultura deu conhecimento ao Conselho do modo como decorreram os trabalhos da Comissão dos Ministros da Agricultura da O. C. D. E.

ATÉ MORRER...

De hospital em hospital até morrer andou o jornaleiro sr. Manuel Fernandes Novo, de 38 anos, morador em Santa Comba, Ponte de Lima. Dera uma queda, numa obra onde trabalhava. Foi ao hospital de Ponte de Lima e deste ao hospital de Viana do Castelo, sendo depois remetido para o Porto, primeiro para uma companhia de seguros e depois para o Hospital de Santo António. A este estabelecimento chegou já morto.

NO RIO JUDEU

No rio Judeu, bem perto do Seixal, foi encontrado ontem a boiar á tona de água o sr. Rodrigues Virgílio, de 52 anos, da Anunciada, perto de Setubal. Era engraxador e vivia ultimamente no Seixal. Não se lhe conhece família, tendo o corpo recolhido á casa mortuária do cemitério local.

A CALDEIRA DA REITORIA

Na Cidade Universitária houve ontem certo alarme porque densa fumarada saía da chaminé da Reitoria. Compareceram os bombeiros e depois verificou-se que era a caldeira da Reitoria que funcionava mal. É claro, teve de ser reparada e tudo voltou á normalidade.

Sociedade Industrial, Política Económica e Socialismo Moderno

3

PLANIFICAÇÃO E LIBERDADE SEGUNDO CLAUDE GRUSON

Por PIERRE MENDÈS FRANCE

SUBLINHANDO A NECESSIDADE de ordenar as sociedades evolutivas em redor duma planificação, Claude Gruson põe em foco os riscos que corre uma sociedade mal planificada, ou de todo não planificada. Em França estes riscos são, desde logo, os sublinhados por Galbraith, mas são também os resultantes duma perda de independência em relação ás economias dominantes. Por outras palavras, o «novo Estado industrial», americano pelas origens e objectivos, poderá vir a ser, por uma espécie de contágio imperialista, o Estado que, talvez a curto termo, nos dominará. Para recordar a tese fundamental de Gruson será melhor lançar mão do resumo que ele próprio fez. Numa declaração vigorosa, Gruson não teve receio de afirmar que a revolta dos intelectuais e das vítimas do sistema social continuará a ser inevitável enquanto a colectividade não tomar consciência dos três factos seguintes:

1) a existência de estruturas sociais que em determinado momento nasceram no passado, são impossíveis de modificar, e são, do mesmo passo, limitadoras de liberdades (este primeiro facto, segundo Gruson, é a característica dominante da presente situação);

2) a possibilidade (e aqui, sempre segundo Gruson, aparece um caminho para as soluções), criada pelo progresso técnico nas suas formas actuais, de remodelar as estruturas por forma a torná-las compatíveis com perspectivas mais explícitas, perspectivas que podem ser objecto de uma escolha, a fazer no interior de um conjunto de futuros possíveis, mais vasto do que seríamos tentados a pensar intuitivamente. Neste conjunto de futuros possíveis encontram-se, nomeadamente, a procura duma justiça social satisfatória, a libertação progressiva do «Terceiro Mundo» no que respeita ás servidões a que está actualmente submetido, e a preservação das liberdades individuais fundamentais;

3) a necessidade, com vista a escolher estas possibilidades, de preparar as técnicas de planificação adequadas a uma organização igualmente adequada da deliberação colectiva e dos poderes. O livro de Gruson (editado em 1968) ganha, neste momento, um grande relevo, antes demais quanto ao juízo que apresenta sobre estes ultimos dez anos e sobre o que serão os anos seguintes (juízo que explica provávelmente a sua demissão em 1967).

«O malogro tornar-se-á progressivamente manifesto», *escreve Gruson* «quando a evolução económica saída das perspectivas de evolução anteriormente previstas, e as estruturas resultantes das decisões de grande alcance tomadas no passado ficarem desadaptadas em relação à situação actual, originando, quer graves desordens políticas, quer desperdícios económicos, um atraso de crescimento, um recuo na solução dos grandes problemas políticos.

Ao fim duma dezena de anos, são estas perspectivas de malogro que me parecem hoje possíveis».

As ilusões

É em termos vigorosos que Gruson denuncia as ilusões que com demasiada frequência imperam quanto ao futuro do país. A Quinta República, pelo seu desejo de não intervenção (ou pela sua incapacidade de intervir, com receio de pôr-se a si própria fundamentalmente em causa), reduziu os meios com que poderia dar plena força ao desenvolvimento económico no seu conjunto. A política da Quinta República foi de desplanificação, quer dizer de abdicação do Estado em proveito do mercado. Os poderes públicos contentaram-se cada vez mais com uma previsão neutra e deixaram-se envolver nas armadilhas da técnica pela técnica e da falsa objectividade, tornando o futuro presa de incertezas e de crescentes vulnerabilidades.

A ausência de uma perspectiva global, o abandono das decisões essenciais a grupos mais interessados em salvaguardar interesses adquiridos e, mais ainda, hábitos e rotinas de pensamentos, de estruturas arcaicas, do que em preparar um futuro renovado, conduzem a acidentes dos quais se deveria, ao menos, retirar qualquer ensinamento.

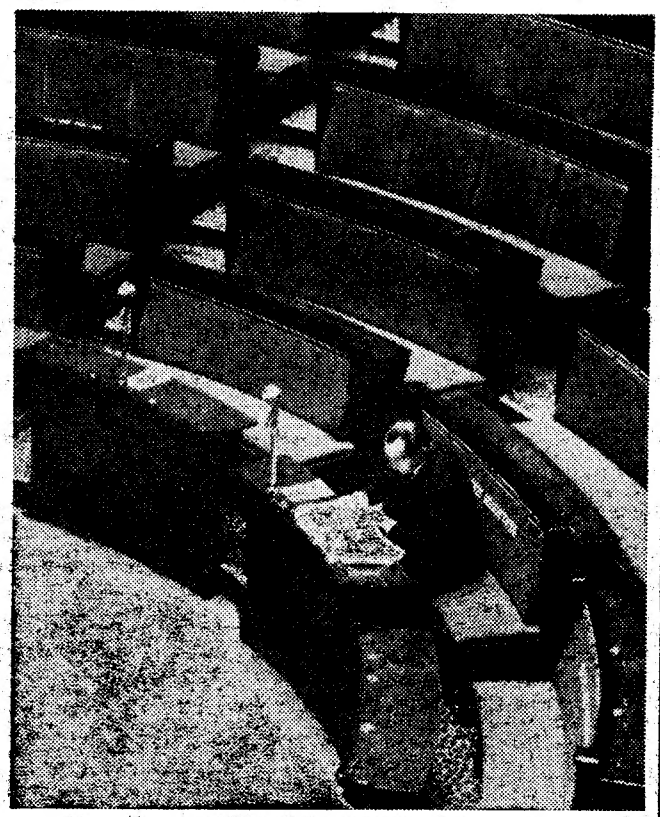
O facto de a França ser, dentro do Mercado Comum e de há dez anos a esta parte, o quarto dos cinco membros quanto ao progresso do rendimento nacional e do nível de vida, mas também o primeiro quanto à subida de preços e ao aumento do desemprego, e ainda o facto de, possuindo menos estudantes que a Inglaterra, formar anualmente menos doutorados em Ciências, o *contrôle* das suas indústrias «de ponta» pelas sociedades estrangeiras, as consequências sociais das concentrações industriais, as ameaças que pesam sobre várias das suas regiões, são outros tantos sinais de alarme.

Tem-se isso na devida conta? Foi necessária a revolta de Maio para se descobrir que era urgente reformar a Universidade.

Bem entendido, há que não esquecer, e Claude Gru-

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continua na pág. seguinte)



Pierre Mendès-France, na Assembleia Nacional Francesa, durante o período em que chefiou o Governo

Nota do dia

O SEGREDO DA VITÓRIA

DA VISITA DE KIESINGER terá ficado a lembrança do que o Prof. Marcello Caetano chamou, na sua declaração perante a Assembleia Nacional, «o segredo da vitória de países que ainda ontem estavam aniquilados pela força das armas». Esse segredo, como o lembrou, é o «da impossibilidade de viver despreocupadamente numa Europa em crise. Temos de nos valorizar, como indivíduos e como colectividade, temos de trabalhar, temos de conduzir-nos com decisão e com vontade de vencer».

Esta espécie de exortação tem de ser ouvida e entendida. Antes de mais haverá que fazer o ambiente para a ouvirmos, no meio do alarido da boa-vai-ela que parece ser o próprio do nosso temperamento peninsular e do nosso clima meridional. Tudo isso é naturalmente muito agradável e muito atraente para passear, mas do passear, meus senhores, já o nosso longínquo D. João II se queixava de seu pai lhe haver deixado o reino das estradas de Portugal.

Pois com esse pouco das estradas de Portugal a gente não se governa, por muito povoadas que elas vão de automóveis. Ou mesmo até se poderá dizer que quanto mais denso delas for o curso dos automóveis, inversamente menos a gente se há-de governar, pois o que se queima na estrada deve andar longe de pagar o trabalho português incorporado em oficinas de simples montagem ou de ser pago por ele: contas desagradáveis e difíceis de fazer assim de cor. Mas contas necessárias.

De modo que trabalhar é evidentemente essencial. Mas é preciso em primeiro lugar escolher o trabalho útil, quer dizer, o trabalho mais útil, o mais necessário às nossas necessidades, o mais rendoso, que poderá até não ser o mais atraente. Mas disso onde está a novidade? Ainda o Prof. Marcello Caetano era escolar de leis e já lhe definiam o trabalho como o esforço penoso, consciente e voluntário tendo em vista a produção... Com todos os automatismos supervenientes, que mudança houve desde aí?

Mas o esforço é de aceitar: se não fosse voluntário, seria trabalho escravo. Mas será tanto mais voluntário quanto mais conscientes forem os homens da natureza do esforço que se lhes pede. Trabalhar, sim; trabalhar mais e melhor, também; mas trabalhar para quê? No nosso tempo, em que vivemos num tipo de sociedade em certo estado de evolução, perdeu um bocado o sentido o cheque em branco. Precisamos de nos sentir ligados a um «para quê» que não seja apenas trabalhar para o monte e depois se vê.

Quer isto dizer, afinal, o que tudo leva a crer que o Governo tem em segura sabedoria: que é preciso discutir cada um dos pontos para que se solicita o esforço do País. Por isso, os passos que entende terem sido empreendidos «no sentido de permitir mais larga expressão das opiniões, uma informação mais ampla, mais íntima participação do comum das pessoas na vida pública». Certo. Certíssimo. Mas levar a prática até onde o reclamam as necessidades de uma adesão de todos ao trabalho que será de todos na medida em que todos o sentirem como seu.

MÉTODO CHAMPAGNOISES

Sporting

VINHO ESPUMANTE NATURAL
SELECÇÃO ESPECIAL

SEMEDO & FILHOS, LDA.
FERREIROS - ANADIA - PORTUGAL
ENCOMENDAS — Telefs.: 3 36 30, 32 75 75 e 32 89 45 — Lisboa

Algures no verso, uma caneleira

Deduzo assombrado. Se os dirigentes da C. U. F. «sabem, com certeza, que fazer futebol é também um modo de fazer poesia», como sugeriu o meu camarada Torquato da Luz a propósito do cochilo de Vinicius, domingo passado, frente ao relvado do Barreiro, se há uma arte poética a formular dos três golos de Monteiro, se Capitão-Mor é herdeiro directo do «Capitán» de Pabro Neruda, se, enfim, os dribles de Pedro e Vieira Dias são em malícia-de-perna as deixar de vez o 4-2-4 e arranjar pontas-de-lança, e nada de W. M., onde isso já vai, no W. M. jogavam voltas que se dão ao verso, tenho de aconselhar Gomes Ferreira (não o da C. U. F., mas o de «Poesia IV») a inscrever-se ràpidamente numa escola de jogadores.

Olha, Zé Gomes, andavas aflito por causa desses poemas a distribuir por tal e tal livro, e o Cochofel com a máquina de escrever à espera, mas o que te faltava era passar resolutamente para o 4-3-3, todos os reservas da nossa equipa, tipo Castilho.

E vós, poetas que hoje começais, atenção ao versilibrismo. À vontade, sim mas com caneleiras. Um passo em falso, um pé alheio que percute a massa muscular: chama-se a isto «distensão». Qual o Manuel Marques, qual o Hamilton Pena da poesia capaz de recuperar-vos numa semana?

... Com o campeonato em meio!

FERNANDO ASSIS PACHECO

P. S. — *Esta prosa estava escrita antes da 11.ª jornada do Nacional, quando (Vinicius cochilando sempre, é o inverno) C. U. F. e Sporting fizeram dois nulos em campos separados. Após o que «nihil obstat». Algures no verso, outra caneleira.*

PLANIFICAÇÃO E LIBERDADE SEGUNDO CLAUDE GRUSON

(Continuação da pág. anterior)

son muito justamente o recorda, que uma leitura suficientemente precisa da vida económica é fenómeno recente em França e os meios de informação em matéria industrial (e, mais ainda, para a agricultura e para os serviços), tal como os meios de planificação, continuam a ser aqui muito frágeis. Entretanto, durante uma dezena de anos a jovem planificação, chamada «à francesa», tinha começado a responder a situações novas e a perguntas difíceis. Posteriormente uma política dia-a-dia, desejosa antes demais, de restaurar plenamente os princípios ortodoxos da livre empresa, tirou o gás a este **movimento** de planificação, quando era preciso, pelo contrário, apoiá-lo e reforçá-lo à luz da experiência.

Propostas

Gruson, no entanto, não quer armar em profeta da desgraça. O que lhe interessa é o futuro. O tempo das decepções e do medo é também o mesmo em que se elaboram as soluções e as opções, e Gruson esboça propostas coerentes para preparar uma vida económica e social futura mais equilibrada e mais eficaz. O que antes de mais salta á vista é a sua profunda certeza de que a planificação não constitui uma fatalidade opressiva, e pelo contrário a possibildade oferecida a um país democrático de exprimir a liberdade de ser ele próprio, segundo as suas aspirações e a sua vontade.

Para isto, diz ele, há que fixar um projecto global baseado num certo número de «indicadores» fundamentais, postos em evidência por uma análise leal das leis da vida económica e social, recente e passada. Este projecto deve tomar forma numa planificação a longo prazo, que fixará, para a opinião publica, objectivos claros e também os meios da sua obtenção; essa planificação não se contentará em ser uma programação técnica já que há-de comportar a descrição precisa dum objectivo social não equívoco.

Gruson afirma que o empreendimento é realizável se souber utilizar, e até mesmo excitar, a imaginação criadora dos técnicos e dos políticos, se se puder prolongá-la à escala europeia e se ela tiver em conta a totalidade dos dados humanos nos pontos de vista económico, sociológico e político.

Obra complexa mas exaltante, e cujas condições de êxito tanto como as incertezas, são sobretudo de natureza política. Passa-se coisa semelhante com uma exigência exclusiva para Gruson. O projecto global deve se continuamente animado e apoiado pela expressão, por vezes contraditória, mas sempre dinamica, da liberdade individual e colectiva. Isto obriga a evocar as duas necessidades insuficientemente estudadas até aqui, da planificação: o acordo e a autoridade. A conciliação destas duas necessidades é um problema muito actual que J. J. Servan-Schreiber pôs claramente ao nível da formação da *decisão nos domínios do governo e da industria*.

Mas não é mais indispensável do que ao nível do seu encontro, quer dizer, da planificação.

Não há planificação possível sem acordo com as empresas (publicas ou privadas), sindicatos aglomerados urbanizados, regiões e cidadãos, o que implica um reconhecimento de poder destes parceiros na vida colectiva organizada; mas sob que forma, com que articulações? Não há também planificação sem que seja reconhecida em determinado momento, a soberania dos poderes publicos, em particular no estádio da execução; mas a sua autoridade, mesmo que conceda grande espaço à incitação, deverá assumir a gestão dos novos comandos da vida económica? Gruson propõe respostas a estas perguntas, recusando do mesmo passo a solução simplista da nacionalização generalizada, tal como foi outrora concebida, e *o «contrôle» dos grandes interesses particulares.*

O que conta para ele é que, sendo a arbitragem suprema da planificação políticamente aceite, ao espírito de invenção e de acção dos responsáveis tera que dar-se livre curso, não só pela descentralização, mas também por uma série de disposições, as quais definem o espírito e o objectivo.

Para dar a todos as mesmas oportunidades e permitir-lhes opções deliberadas, formuladas com conhecimento de causa, Gruson pede que os grandes serviços de pesquisa de desenvolvimento técnico e de informação sejam postos á disposição das empresas (de quaisquer dimensões), dos sindicatos, das colectividades, das instituições de educação cívica e de formação de produtores. É assim que se poderá fugir aos temíveis mecanismos descritos por Galbraith. Em resumo, e neste plano preciso Gruson não receia exprimir-se como um moralista. Para ele a liberdade situa-se entre *estes dois pólos: lucidez e espírito de servir.*

*

É assim que por trás das reflexões pacientes, simultaneamente teóricas e práticas, se desenha o esboço de definição dum Estado renovado. Um Estado firme, seguro da sua continuidade que associa o indivíduo, o trabalhador, o produtor ás decisões publicas sem, para tanto, recorrer à intoxicação da propaganda, e que se associa ele próprio ás decisões privadas quando estas ecoam na vida colectiva.

Este Estado é possivel, é viável? Gruson responderia, sem duvida, que ele é o unico Estado possível. A planificação maleável e eficaz que acha indispensável exige, com efeito, essa forma de Estado, enquanto que, inversamente este Estado tem necessidade dessa espécie de planificação.

Podem contestar-se algumas destas conclusões e lamentar certas lacunas da sua tese, e também por exemplo, uma dimensão internacional demasiado frágil. Mas o que há-de ficar é esta «visão» muito estimulante: a França viverá, progredirá amanhã servindo-se de uma planificação que Gruson de qualquer modo declara inevitável, e que, segundo ele, repousará sobre as oportunidades dadas a cada cidadão de a compreender, de participar dela e defendê-la, e esta planificação será levada a efeito por um Estado ao qual se conferirá uma nova estrutura em função das tarefas e responsabilidades que são as suas no século XX.

As fórmulas de Gruson parecerão talvez, a alguns, demasiado cheias de bom-senso; demasiado equilibradas para convir a uma época de efervescência; a outros elas parecerão demasiado audaciosas para serem imediatamente aplicáveis.

Os homens, os partidos as organizações profissionais e sindicais, todas as forças vivas dum país como a França, devem mobilizar-se para enfrentá-lo, porque é todo o nosso futuro económico e social que vai ser julgado nos próximos anos.

P. M.-F.

Les Bas Christian Dior
Modas H.M.
Rua do Carmo, 37-Lisboa

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Dizem os leitores...

12 HORAS DE TRABALHO — NÃO SERÁ DEMASIADO?

Do nosso leitor sr. Carlos Alexandre de Vasconcelos Aires recebemos a carta que a seguir transcrevemos:

Eu sei que todas as coisas nos podem oferecer vistas diferentes consoante a nossa posição. Sei que há factores a poder desviar a razão e a observação mais imparcial: os nossos olhos não são os mesmos todos os dias. Porém, ocasiões há em que a razão só nos leva a condenar e temos a certeza de que estamos a ser justos. Para que não projecte qualquer estado emocional, aqui vão quase só factores, por cuja veracidade sou naturalmente responsável.

Minha mulher, funcionária dos C. T. T. na cidade de Coimbra, grávida de oito meses, foi prestada a chamar serviço numa das pequenas estações urbanas afastadas do centro por um período de 28 dias. Eis, então o seu horário de trabalho: abertura ás 9 horas, encerramento ás 12 h.; reabertura ás 13 h. e encerramento ás 18 h. Uma hora portanto, para apanhar um transporte na chamada «hora de ponta» preparar uma refeição, engoli-la e regressar totalmente impossivel, enquanto a telematerialização for só ficção científica. Consequência: durante um mês, uma refeição ligeira e fria po almoço.

Eu pergunto: será exigir muito, o querer ter tempo para mastigar e digerir uma refeição de modo a satisfazer a fisiologia e a higiene mais elementar?

Nestas condições de trabalho, foram-lhe exigidas mais quatro horas de trabalho extraordinário (obrigatório): das 20 e 30 às 0 e 30, o que somaria 12 horas de serviço sem tempo para almoçar convenientemente. Em face disto, a funcionária telefonou — a tempo de se tentar uma substituição — para a repartição dizendo ser-lhe impossível satisfazer os «extras», porque se sentia cansada. Foi para casa repousar após as 8 horas de trabalho.

Resultado: mais um papel para preencher, justificando a falta.

Sumário da resposta da funcionária: «estou grávida há 8 meses e meio. Sinto-me cansada, sem energias para 12 h., de trabalho». Despacho consequente: «... atendendo ao estado em que diz estar apenas lhe é passada repreensão por escrito e fica com falta injustificada».

Terminado período de serviço naquela Estação, a funcionária voltou ao local onde trabalhava inicialmente. Ali lhe foram exigidas por mais de uma vez as 12 horas de serviço diário. Para tal não se, donde foi buscar forças mas a explicação está no facto de o ordenado não ser de molde a permitir mais desconto por falta injustificadas.

Na realidade do dia-a-dia, as histórias nem sempre acabam bem; a desta gravidez acabou muito mal, mas é desnecessário anotá-la. Os factos já são suficientes.

É preciso modificar o conceito de falta injustificada. É preciso humanizá-lo.

É preciso compreender que não se deve, nem se pode — conforme o estado da nossa célula hepática — brincar com a dignidade e a saude daqueles que estão sob as nossas ordens e escolheram o unico meio honesto para sobreviver: o seu trabalho pessoal.

É preciso acreditar que um chefe não pode ser apenas um monte de conhecimentos sobre a maneira como se mexe na papelada; tem que ser mesmo um homem na posse de todas as suas faculdades, porque só assim poderá ver nos seus funcionários, seres humanos com direitos.

Resolva-se o problema da carência de pessoal ou quaisquer outros que existam, mas pela procura e achado de reais soluções e não pelo sacrifício, para além do que é justo dos funcionários que em princípio não são culpados de tais situações.

Se é difícil encontrar verdadeiros chefes, ou formar indivíduos para esse efeito, limitem-se-lhes as atribuições sim, mas com normas que, contribuindo para o bom funcionamento duma organização, traduzam o respeito pela dignidade daqueles que a integram.

Para onde caminhamos se vemos organizações que — como se depreende dos factos apontados — nem uma mulher grávida respeitam?»

Festa de convívio do pessoal da COVINA (Companhia Vidreira Nacional, SARL) com a participação da FNAT

Realizou-se, no passado dia 30 de Novembro, no Centro Social da COVINA, um serão para trabalhadores, dedicado à Casa do Pessoal da COVINA e organizado pela FNAT, no qual colaboraram a sua orquestra, dirigida pelo maestro Duarte Pestana, alguns artistas da Rádio e Televisão.

O salão de festas encontrava-se repleto, destacando-se entre a assistência a presença de alguns engenheiros e do Administrador Delegado, sr. João Ildefonso Bordallo que, uma vez mais, quis confraternizar com o seu pessoal.

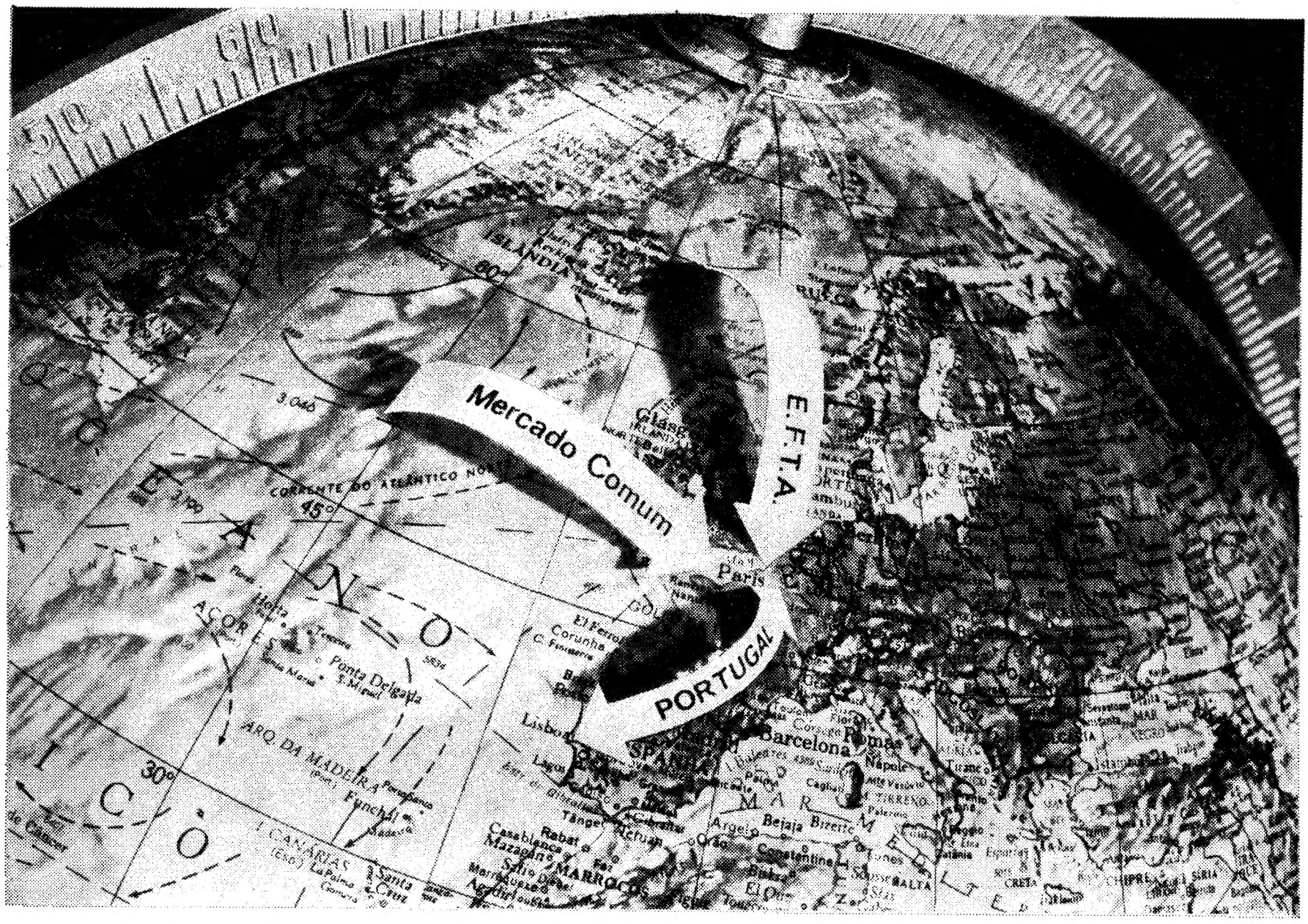
No final do espectáculo foi servido um beberete aos participantes no sarau.

Dado o entusiasmo suscitado, é propósito do Centro Social da COVINA promover novas reuniões do mesmo carácter, mas em local de maiores proporções, onde possa assistir a totalidade dos seus trabalhadores—hoje já em número de 1600 — e seus familiares.

MACOBE®
Alcatifas da Guarda
LEACRIL®
anti-alérgicas
limpeza fácil das nódoas
maior resistência
cores inalteráveis e brilhantes
À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO
R. 2 - SECÇ. PUBLIC. ROBI

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



ANUNCIA A ABERTURA DA SUA PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO NO ESTRANGEIRO

PARIS

10, AVENUE MONTAIGNE - PARIS 8e

Em Paris, centro das duas zonas de integração económica europeia — o Mercado Comum e a Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) — os nossos clientes passarão a dispor, a partir de Janeiro próximo, do nosso escritório de representação onde proporcionaremos:
■ Informação pormenorizada sobre esses espaços económicos ■ Contactos comerciais e prospecção de mercados ■ Estudo de esquemas de financiamentos e investimentos estrangeiros em Portugal ■ Assistência aos núcleos de emigrantes portugueses ■ Apoio técnico a entidades privadas portuguesas que se desloquem a países daquelas áreas ■ Informação técnica especializada ■ Assistência a organizações estrangeiras interessadas em contactos com o nosso País ■ Promoção e estímulo de iniciativas de interesse para as actividades económicas e financeiras portuguesas.

UM SERVIÇO INTERNACIONAL AO SERVIÇO DE PORTUGAL

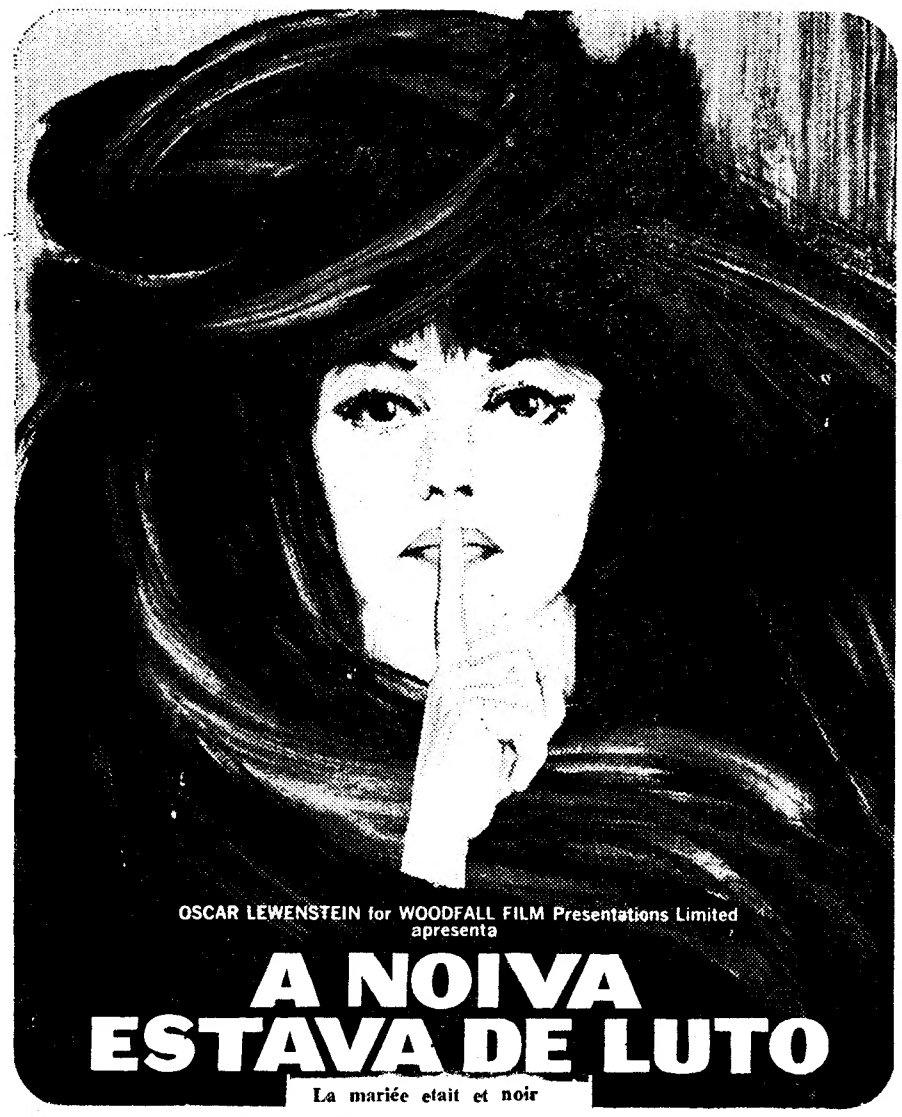
APRESENTA AMANHÃ, ÀS 21.30

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

JEANNE MOREAU

num filme de

FRANÇOIS TRUFFAUT



OSCAR LEWENSTEIN for WOODFALL FILM Presentations Limited apresenta

A NOIVA ESTAVA DE LUTO

La mariée etait et noir

outros artistas por ordem alfabética

MICHEL BOUQUET JEAN CLAUDE BRIALY CHARLES DENNER CLAUDE RICH
com DANIEL BOULANGER MICHEL LONSDALE e ALEXANDRA STEWART

Adaptação e Diálogos de FRANÇOIS TRUFFAULT e JEAN LOUIS RICHARD

Baseado na novela de WILLIAM IRISH Música de BERNARD HERRMANN Director da Fotografia RAOUL COUTARD

A France e Italian co-production: Les Films du Carrosse

Les Productions Artistes Associés (Paris) Dino De Laurentiis Cinematografica, S.p.a. (Rome)

COLOR DeLuxe Distribuido por LOPERT PICTURES CORPORATION

Adultos

UNITED ARTISTS — RANK FILMES

VINHOS VELHOS DO PORTO

Reicarrera

O VINHO DOS REIS E O REI DOS VINHOS

Seleccionados e engarrafados em Taylor, Fladgate & Yeatman

AGENTE E DISTRIBUIDOR GERAL:

A. Serra Campos Ferreira

RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 27

Telefones: 33630-327575-328949

6.ª SEMANA

HOJE, ÀS 21,45 H

O AMOR 68

UMA FANTASTICA COMÉDIA DE **HENRIQUE SANTANA**

UM ESPECTACULO DE **VASCO MORGADO**

NOVO EXITO DA **C.ª TEATRO ALEGRE**

NO TEATRO **VARIEDADES** T. 32 60 37

com

HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Sábado: 2 sessões 20.45 e 23 horas

Domingo, á tarde, ás 16 h.

Dir. plástica de F. RELÓGIO

Encenação de MARIA HELENA

DEPOIS DO ESPECTACULO VÁ AO **PORÃO DA NAU** (M/ 17 anos) E FREQUENTE «**O CONVÉS**»

MONUMENTAL Domingo á tarde às 16 h. MAIORES 4 ANOS

A História do Pastorinho Beija-Flor

MARIEMA no fado «Isso é que era bom»

● NÃO HESITE!

VÁ HOJE, ÀS 20.45 OU ÀS 23 H. AO

ADULTOS

• MARIA VITÓRIA •

ONDE UMA EXCEPCIONAL COMPANHIA REPRESENTA A REVISTA DA GARGALHADA

• GRANDE POETA É O ZÉ! •

com **SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA ● MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES**

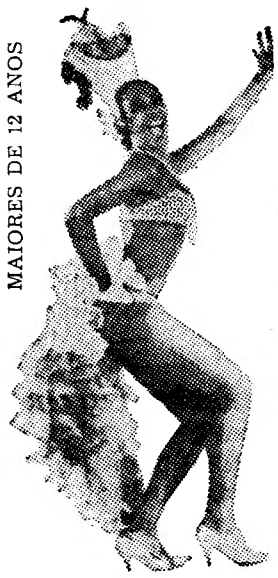
e a atracção ● **BRIGITTE ST. JOHN**

«TROPICALÍSSIMA!!!»

(Em últimos dias)

COM 50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

MAIORES DE 12 ANOS



HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 21 e ÁS 23 HORAS

AR CONDICIONADO

TELEF 53 85 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

O FOLCLORE DO BRASIL

num trepidante espectáculo de **JACY CAMPOS**

com

ALMIRA ● PEDRINHO RODRIGUES ● GILBERTO DE ASSIS ● AILTON TOBIAS ● LURDES SILVA

Ballet de **MERCEDES BAPTISTA**

a grande atracção **ANA TERESA OLIMPIO NASCIMENTO**

com os fantasias premiados do Carnaval carioca

e **LANA BITTENCOURT**

Colaboração do conjunto de **CARLOS QUINTAS** com o pianista **SILVA CASCÃO**

CAPITÓLIO

Tel. 32 03 79

HOJE, ÀS 21,45 HORAS

(M/ 17 anos)

T A N G O

de Slawomir Mrozek

(Três actos)

Trad. de Fernando Fragoso

Encenação de Varela Silva

Cenário de Lucien Donnat

SÁBADO, ás 16 horas: Tarde a preços reduzidos.

DOMINGO: Tarde especialmente dedicada a estudantes.

ÀS 21.45 H. NO

TRINDADE F.N.A.I

Telef 32 00 00

O T. N. P. APRESENTA

A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA

A TORRE E O GALINHEIRO

POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS

P.º M/ 12 ANOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA ARTES DECORATIVAS CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• MONUMENTAL

TÍTULO — «O Ofício de Matar» («Le Samurai»)
REALIZADOR — Jean-Pierre Melville, 1967
INTÉRPRETES — Alain Delon, Nathalie Delon, François Perier, Cathy Rosier, Michel Boisrond, etc.

«Não há solidão mais profunda do que a do samurai, a não ser — talvez — a do tigre na selva.»
(epígrafe nipónica que abre *Le Samourai*, de J.-P. Melville).

O *thriller* (ou *filme negro*) americano havia desde sempre influenciado a carreira de Jean-Pierre Melville. A ele lhe associará alguns dos seus temas básicos (a amizade, a perseguição, o ajuste de contas, a solidão...) em filmes como *O Denunciante, Um Homem de Confiança* ou *O Segundo Fôlego*. *O Ofício de Matar* (Le Samurai), agora estreado, vem no entanto conferir uma nova dimensão a essa influência. Na verdade a obra não pretende transpor para a Europa o modelo do *filme negro* americano; parece nunca ter estado na intenção de Melville realizar um escorreito e vigoroso *thriller*. Interessava-lhe, á partida, uma base sobre que construir o seu filme. A base foi encontrá-la precisamente no filme de *gangsters*, um seu *meio* restrito, com leis e normas próprias, um código ético definido, uma ambiência humana particular. Sobre essa base irá Melville falar da solidão e do silêncio que envolve o homem, um assassino profissional, um *tuer* eficiente e rigoroso.

O argumento é, pois, linear: Jeff Costello, encarregado de liquidar o dono de um bar, cumpre a sua tarefa. Metódico e sereno desfaz-se de todas as possíveis provas de culpabilidade, depois de ter preparado anteriormente um alibi indestrutível. Considerado suspeito pela Polícia, esta não pode empreender contra ele outras medidas a não ser a de fazê-lo seguir pelos seus informadores. Espera-se uma falha, um erro, uma pequena ponta deixada a descoberto. Mas Jeff é um profissional competente, um homem que sabe do seu ofício, nada descurando. Vive num pequeno quarto ultrapassado pelo tempo e feito eternidade onde, nas horas mortas, se ouve sómente o piar monótono de um pássaro. Quando, porém, se encontra com o intermediário que o havia contratado para a missão, Jeff descobre que o pretendem simplesmente liquidar. Salva-se por instinto. Acossado por todos os lados, aprenderá que mais não é do que um instrumento no seio de uma sociedade devoradora. Digno e discreto irá cumprir a sua ultima tarefa: Penetrar de novo no *cabaret* do crime e, perante toda a gente, simular um novo atentado, erguendo uma arma descarregada. A Polícia intervém, crivando-o de balas. Balas que faltavam no seu revólver. Está descoberto o autor do atentado e, no pantano, nada se move. Amputando ao cérebro um dos seus membros, ele sobreviverá, todavia.

A história desta deambulação de um heroi de tempos passados, um assassino de ética irrepreensível (no quadro dos seus esquemas valorativos, entenda-se) e de serena majestade é toda ela uma elegia feita de silêncios prolongados e de solidão opressiva. Em seu redor os lobos digladiam-se: de um lado a Polícia, do outro os idealizadores do crime. Ambas as partes, todavia, olham o tigre e tentam calá-lo pelos processos mais dubios, utilizando da chantagem á armadilha, todas as chaves das vitórias fáceis. Jeff Costello está, porém, acima dessa equivalência de processos. Executando os crimes para que o contratam, Jeff não desce ao pantano donde partem as ordens. Limita-se a cumpri-las. Só um ajuste de contas o levará a procurar o homem que o emprega e que quebrara os laços da confiança. Equilibrando os campos que se enfrentam (a Polícia e o crime), Jeff, o *tuer* profissional assume (ainda que não conscientemente) a sua condição de criminoso. Cá em baixo, os braços da balança equivalem-se em processos e poder. Impossibilitado de sobreviver com a ultima das dignidades possíveis numa sociedade corrupta, Jeff levará a sua condição de samurai até ao extremo, aniquilando-se num *harakiri* que vai buscar a *O Vício de Matar* (Penn) ou *Duelo ao Pôr do Sol* as leis: uma arma vazia como vazia fora a sua vida, como vazia é a solidão silenciosa de um samurai ou de um tigre na selva...

Com fotografia de Henri Decae, num magnífico eastmancolor de pesados e soturnos cinzentos e verdes escuros, *O Ofício de Matar* conta com uma notável interpretação de Alain Delon, uma figura de impenetrável serenidade. Nalgumas cenas (como, por exemplo, quando veste a gabardina e coloca o chapéu com que executa os seus crimes, numa operação que constitui um verdadeiro ritual), Delon atinge um plano de invulgar subtileza e maleabilidade física.

Enfim, Melville igual a si próprio, de uma sobriedade narrativa exemplar, de uma contextura humana inigualável. Melville, um explorador da solidão, um artesão do silêncio.

L. A.

Filmografia de Jean-Pierre Melville

Nasceu a 20 de Outubro de 1917 em Paris. Interessou-se pelo cinema desde criança, realizando filmes de amador em oito e dezasseis milímetros. Concluídos os seus estudos, teve várias profissões. Em 1945, após a Libertação, fundou uma casa produtora de filmes. Depois de se ter estreado com uma curta-metragem, realizou «Le Silence de la Mer», que tanta influência teve no aparecimento da Nova Vaga. Interveio como actor em «Les Dames du Bois de Boulogne», de Robert Bresson; «Orphée», de Jean Cocteau; «Un Amour de Poche», de Pierre Kast; «A Bout de Souffle», de Jean-Luc Godrad; «Landru», de la Vie d'un Clown». 1948: «Vingt-quatre Heures de la Vie d'un Clow». 1948: «Le Silence de la Mer». 1949: «Les Enfants Terribles». 1952: «Quand tu liras cette lettre». 1955: «Bob, le Flambeur». 1958: «Deux Hommes dans Manhattan». 1961: «Léon Morin, Prêtre» («Amor Proibido»). 1962: «Le Doulos» («O Denunciante»); «L'Ainé des Ferchaux» («Um Homem de Confiança»). 1965: «Le Deuxième Souffle» («O Segundo Fôlego»). 1967: «Le Samourai» («O Ofício de Matar»).

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Gangsters contra Gangsters».
REALIZADOR — Tervo Ishii.
INTÉRPRETES — Tesuro Umemiya, Koji Tsuruta, Tetsuro Tamba, etc.

Diziam-nos os boletins da *Unijapan Film* que a produção cinematográfica nipónica não se reduzia a filmes históricos, reconstituindo aventuras de samurais. Havia, também, os filmes de terror, as ficções científicas, as películas de *gangsters*, os *westerns* (é verdade!, os *westerns*), e as obras de raiz erótica. Nos últimos dois anos, porém, as distribuidoras e os exibidores têm tentado com desusado empenho pôr o público português em dia com o cinema japonês. Primeiro uma semana de obras-primas *samuraisticas*, depois um monstro de ficção (*Gorgo*), depois ainda um policial medíocre («Forçado ao Crime»), depois a anedota budista que se deu pelo nome de «No Reino do Buda», e, agora, finalmente, «Gangsters contra Gangsters», um ajuste de contas á americana. Faltam, ainda, os filmes de terror, as obras de raiz erótica, os *westerns*... Não sabemos «o que a sorte nos trará», mas acreditamos que o próximo *género* a penetrar a barreira seja... o *western*. Talvez *Jesse James contra o filho do Samurai*.

Entretanto, cá nos vamos recreando com o tráfego das drogas e as lutas entre os diversos *gangs* organizados. «Gangsters contra Gangsters» exemplifica o título, documentando as lutas entre o grupo dos Namikawa e o bando dos Kumori Despertando os apetites a ambos e atiçando-lhes o cheiro, uma garrafa de gás butano é disputada com ardor. No seu interior — drogas. No fim, carnificina geral: em lugar de bandos rivais, cadáveres. Moralidade á vista.

LAURO ANTÓNIO

o mundo fechado mas intenso dos tímidos...
o entendimento silencioso dos que amam verdadeiramente!

uma obra-prima da moderna cinematografia

MAIORES de 17 ANOS

UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
(THE HEART IS A LONELY HUNTER)
Exclusivo ASTÓRIA FILMES
COM LAURINDA BARRETT · STACY KEACH, JR. · CHUCK McCANN · BIFF McGUIRE · PERCY RODRIGUEZ · CICELY TYSON • SONDRA LOCKE BASEADA DE CARSON McCULLERS · ARG. DE THOMAS C. RYAN · PRODUC. DE THOMAS C. RYAN E MARC MERSON · REAL. DE ROBERT ELLIS MILLER
Technicolor Warner Bros.-Seven Arts
ÀS 21.30 H.

HOJE ESTREIA NO IMPÉRIO

ESTREIA • AMANHÃ • AVIS M/12 ANOS

Exclusivo FILMES OCIDENTE

CHARADA INTERNACIONAL
(TIFFANY MEMORANDUM)

HOMENS PAGOS PARA MATAR... ...NUM ENCONTRO DECISIVO NUMA BERLIM DIVIDIDA POR UM MURO QUE LIMITA DOIS MUNDOS DIFERENTES!

KEN CLARK • IRINA DEMICK
LUIGI VANNUCCHI • LOREDANA NUSCIAK • JACQUES BERTHIER
TECHNICOLOR Realiz.: Terence Hathaway TECHNISCOPE
UM FILME DE «SUSPENSE» DE RITMO ALUCINANTE!

poli
FINS DE SEMANA NO ALGARVE
APROVEITE AS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE ALUGUER DOS MODERNOS APARTAMENTOS
Aquazul
PARA PASSAR OS SEUS FINS DE SEMANA NO ALGARVE
(PRAIA DA ROCHA E LAGOS)
*
NO ALGARVE O VERÃO DURA TODO O ANO.
PEÇA DOCUMENTAÇÃO ESPECIAL A
AQUAZUL
LISBOA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47 - 5.º D
TELEFS. 528595 / 6 / 7
PORTO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 52-2.º
TELEF. 34703
LAGOS
ROSSIO DA TRINDADE
PRAIA DA ROCHA
EDIFICIO AQUAZUL - TELEF. 433

FRIGORIFICOS-FOGÕES-EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA COZINHA
ARISTON
QUALIDADE ITALIANA FAMOSA NO MUNDO INTEIRO

Como na Inglaterra, na América, na França, na Alemanha, etc. as senhoras portuguesas vão dizer:

-eu adoro...

O NOVO REVESTIMENTO EM VINILO PARA PAREDES

VYMURA DÁ UMA VIDA NOVA ÀS SUAS PAREDES. É O NOVO REVESTIMENTO MURAL QUE SE APLICA COMO UM SIMPLES PAPEL PINTADO E FICA SEMPRE NOVO COMO NO DIA EM QUE FOI COLOCADO. SUPERIOR AOS PAPEIS LAVAVEIS NORMAIS, VYMURA É APRESENTADO NUMA MARAVILHOSA RIQUEZA DE TONALIDADES (INALTERÁVEIS) E PADRÕES DE GOSTO INTERNACIONAL, CONSTANTEMENTE ADAPTADOS ÀS TENDÊNCIAS DA MODA EM DECORAÇÃO. VOCÊ VAI GOSTAR HOJE DE VYMURA... MAS SÓ O FUTURO LHE DIRÁ COMO A SUA ESCOLHA FOI FELIZ.

UM PRODUTO ICI

'Vymura'

TODOS OS DEPOSITÁRIOS «VYMURA» DISPÕEM DE UM STOCK PERMANENTE E ESTÃO HABILITADOS A EFECTUAR COLOCAÇÕES IMEDIATAS:

DISTRIBUIDOR GERAL EM PORTUGAL:

MÁRIO SANTOS, LIMITADA

Rua da Alegria, 330 — PORTO

Em LISBOA:

PERGOL — R. D. Estefânia, 163-C

DEPOSITÁRIOS:

AVEIRO — Arsac ● BEJA — Sorpax ● CALDAS DA RAINHA — Móveis Serrano ● CASTELO BRANCO — Elísio Fernandes de Matos ● COIMBRA — Casa Amado e Manuel da Costa ● ÉVORA — Santos & Santana Ld.ª ● FARO — Lusbel ● GUARDA — J. Rafael Ld.ª ● GUIMARÃES — José Raul de Campos Carvalho & C.ª Ld.ª ● LEIRIA — Noviluz ● LISBOA — Pergol: R. D. Estefânia, 163-C ● LOULÉ — Horácio Pinto Gago ● PORTO — Mário Santos: R. Sá da Bandeira, 340 e Casa Figueiredo: Rua Passos Manuel, 9/11 ● SANTARÉM — Lar Moderno ● TORRES VEDRAS — Rosado & Pinto Ld.ª ● VILA FRANCA DE XIRA — Lupal ● VISEU — Protécnica

«Noite de Verão» no Vasco Santana ou o mérito das boas intenções

«Iniciado o nosso 5.º ano de labor ininterrupto, dificultado até á exaustão por dificiências de ordem económica, esperamos que se tenha rgistado um progresso sensível no nosso trabalho. Continuamos, contra nossa vontade, a actuar manietadas por deficiências técnicas que constantemente nos obrigam a rodear dificuldades de uma maneira insatisfatória que não pode dar a justa medida das nossas possibilidades. Esperamos que, num futuro próximo, possamos trabalhar em melhores condições técnicas e consequentemente artísticas (a que não é alheia a possibilidade de escolha de um reportório de horizontes mais amplos), que nos permitam atingir um progresso cada vez mais acentuando, um progresso constante. Como disse Brecht: «O verdadeiro progresso não consiste no ter progredido, mas no progredir».

É com estas palavras que a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa abre o programa de «Noite de Verão», a peça ontem estreada no Vasco Santana. Luzia Martins e Helena Félix continuam, assim, uma política de boas intenções.

Essas boas intenções sempre foram reconhecidas por aquele mínimo de publico e de personalidades susceptível de possibilitar, se não o êxito, pelo menos a sobrevivência da iniciativa.

A Companhia Teatro-Estudio de Lisboa aí está, na sua 5.ª temporada, sobrevivendo, agora subsidiada pelo Fundo de Teatro, com uma peça também bem intencionada.

Não pretendemos ser excepção nesta onda de simpatia pelo sacrificado esforço teatral de Luzia Martins e Helena Félix. E sempre temos procurado defender esta iniciativa, principalmente nos maus momentos.

Não dizemos isto para que nos agradeçam, mas para tornar claro que é ainda na mesma linha de pensamento que faremos a seguir algumas considerações restritivas.

Ultrapassadas graves crises da companhia — ela própria o confessa, como vimos, no programa — julgamos ter chegado a altura de começar a exigir mais, pelo menos mais do que boas intenções. A sobrevivência, a conquista de apoio e simpatia são, indiscutivelmente, méritos indiscutíveis. Mas será necessário passar estas barreiras e lutar pela dignificação do teatro em moldes mais amplos. Se Luzia Martins e Helena Félix pretendessem apenas um vitória pessoal, isso estaria já conquistado. Mas o mérito dos sacrifícios feitos seria contestável.

Tudo se fez, ao que pensamos, pelo teatro. É agora a altura de abrir mais as portas do Vasco Santana — não apenas a um mais vasto publico, não apenas a peças bem intencionadas, não apenas a um pequeno grupo de artistas esforçados. O Teatro não se compadece com a estreiteza de uma política de pessoas, embora haja demasiados exemplos... Ora, precisamente, Luzia Maria Martins e Helena Félix apareceram, não apenas para fazerem teatro, mas também para lutarem pelo Teatro!

Conquistaram simpatias e apoios, assumiram responsabilidades. Estamos certos de que, para o futuro — como prometem — as saibam cumprir.

☆

«Noite de Verão», de Ted Willis é, sobretudo, um tema actual, um problema oportuno, uma peça moralística, polémica e predominantemente pedagógica. Aqui está, por exemplo, uma obra de teatro particularmente indicada para companhias itinerantes, capaz de ser sentida e entendida por plateias populares teatralmente pouco exigentes.

O autor de «A Mulher de Roupão» é um dramaturgo que sabe extrair do quotidiano conceitos moralizantes, á luz de uma filosofia da vida moderadamente moderna, negando os valores tradicionais mais na aparência do que no fundo. E a evolução proposta é sempre mais quanto á forma do que quanto á base. Teatro reformista, digamos. Não reformador.

Teatro linear, convencional, em suma. Em «Noite de Verão», por exemplo, as «ousadias» de Ted Willis são bastante moderadas, mesmo relativamente ás plateias portuguesas. Nem por isso deixamos de reconhecer o interesse do tema, embora apresentado de forma um tanto simplista e, por vezes, insuportávelmente primário.

Luzia Martins, tradutora aceitável do texto (algumas construções pareceram-nos pouco fluentes), foi mais uma vez a encenadora. E mais uma vez demonstrou as qualidades que todos lhe reconhecem. Mas por exemplo, os efeitos com o cenário de Maria Helena Reis constituem preciosismo a mais ver inadequado ao tom naturalista da peça. E o ritmo da representação foi, por vezes, excessivamente lento, o que acentuou a verbosidade excessiva do texto. Mas as figuras estão bem marcadas e a movimentação é, de um modo geral, acertada.

A representação, irregular defende o essencial. E isso é o que importa, apesar de certo amadorismo ainda sensível. Cremos que não vale a pena adjectivar intérpretes. Acentue-se, principalmente, a composição de Vasco de Lima Couto, no «Avô», sobriedade sem exageros; a naturalidade emotiva de Helena Félix; e o caso do estreante Francisco Spencer: as suas hesitações coincidem com a personagem, pois um negro da Jamaica, em Londres, poderá falar e comportar-se como um estreante num palco. Jorge Sousa Costa, Joaquim Rosa, Fernanda Alves e Graça Lobo defendem melhor ou pior, os papéis que lhes foram distribuídos.

Em resumo: um espectáculo bem intencionado e bem apresentado, na continuidade das boas intenções de uma companhia que gostaríamos de ver, agora, trilhar caminhos mais vastos, com qualidade, largueza e segurança cada vez maiores.

M. de A.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Um coração solitário».
Título original — «The Heart is a Lonely Hunter».
Produção — Americana.
Realização — Robert Ellis Miller.
Intérpretes — Alan Arkin, Laurinda Banett, Stacy Keach Junior e Chuck McCann.
Género — Aventura.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

O CANDELABRO

RESTAURANTE-BAR

ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES — CEIAS

Rua Marquês de Subserra, 10

(Esq.º R. Artilharia 1)

LISBOA — Telef. 68 09 86

SIMONE

Atendendo aos inumeros pedidos dos seus admiradores que a querem ver e ouvir no seu Restaurante, resolveu criar dentro das condições já existentes e refutadas das melhores, UM NOVO TIPO DE SERVIÇO, com preços acessíveis, para o que aguarda que o seu e todo o publico em geral corresponda a este esforço de boa vontade.

Novos modelos Vauxhall 1969

Viva 4 portas e toda a nova linha Vauxhall em exposição permanente das 9 às 24 horas na:

AUTO-INDUSTRIAL GM

ESTORIL — AVENIDA DE NICE, 4 — TEL. 26 33 96
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 56 25 51

COLISEU

É JÁ

DEPOIS DE AMANHÃ SEXTA-FEIRA, 6

ÀS 21.30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

as maiores atracções

PALHAÇOS

UMA CARAVANA PARA TODAS AS ESTAÇÕES!

NA

MARCAMPO

AGORA MAIORES FACILIDADES

BLUEBIRD — ECCLES — SPRITE

Avenida Almirante Gago Coutinho, 56-D — LISBOA

TELEFONE 72 67 76

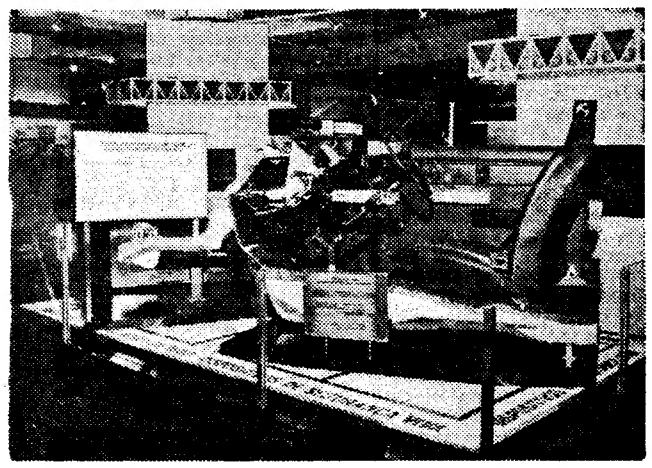
A gama Viva 1969 exposta pela General Motors

No artigo que ontem publicámos, acerca da inauguração do Salão Vauxhall no Hotel Ritz, mencionámos, por lapso a linha Volvo como patente na exposição. Trata-se, de facto, da gama Viva a qual, com oito modelos e quatro novos carros, é agora a mais completa do mercado automóvel em Portugal

Conquanto o motivo real da exposição tivesse sido a introdução dos carros de quatro portas na linha «Viva», outros motivos de interesse (como é óbvio) haviam de acompanhar essa alteração maior. Assim, a segurança e o equipamento foram especialmente cuidados, a posição dos comandos no «tablier» foi revista e a coluna de direcção é do tipo telescópico, com movimento amortecido.

No entanto, a faceta que mais nos agradou no Salão foi a apresentação de diversos «cortes» reais das mecânicas presentes, o que torna evidente a compreensão, por parte da G. M., da evolução, para um carácter mais técnico, dos interesses do conhecimento do comprador actual.

Também no aspecto estético, no inteligente aproveitamento de cada elemento, no bom gosto e «classe» de toda a decoração, o Salão Vauxhall constitui um verdadeiro Salão Automóvel, ao nível internacional, abrindo, em Lisboa, as portas a uma técnica especializada que, por este caminho, pode levar muito longe.



Um aspecto do salão

Em três linhas

Foi determinado que a representação permanente de Portugal na Associação Internacional, das Distribuições de Água seja presidida pelo eng.º Alfredo Augusto Macedo dos Santos Junior, director-geral dos Serviços de Urbanização, e tenha como vice-presidente o eng.º Albano do Carmo Rodrigues Sarmento.

///

O eng.º José Nicolau Vilar Saraiva foi nomeado vogal da Junta Autónoma de Estradas, como representante da Corporação da Indústria.

///

Foi adiado para o próximo dia 6, ás 15 e 30, na sede da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias, o concurso público para a empreitada de construção do pavilhão de Biologia da Escola Superior de Farmácia de Lisboa, marcado para ámanhã.

///

Um decreto hoje publicado autoriza a Secretaria de Estado da Aeronáutica a celebrar contratos com diversas entidades nacionais e estrangeiras, incluindo os seus próprios estabelecimentos fabris, nos anos económicos de 1968, 1969 e 1970, para aquisição de sobresselentes e munições e despesas de conservação de aeronaves, até ao montante de 170 000 contos.

///

Foi extinto o posto do Registo Civil de Alcafache, no concelho de Mangualde.

///

Foi atribuída autonomia administrativa, a partir de 1 de Janeiro de 1969, ao Centro de Educação Especial da Madeira, criado ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35 108.

///

As câmaras municipais das Caldas da Rainha, do Barreiro e da Lourinhã foram autorizadas a alienar algumas parcelas de terreno e de espaço aéreo.

///

Um decreto-lei hoje publicado autoriza o Governo a aumentar os subsídios anuais de cada uma das juntas gerais dos distritos autónomos das ilhas adjacentes, para cobretura dos encargos do subsídio eventual de custo de vida, a que se refere o Decreto-Lei n.º 47 137, e que digam respeito aos vencimentos liquidados aos servidores do Estado a cargo das mesmas juntas.

///

Foram aprovadas as tabelas a utilizar oficialmente para a determinação do peso do hectolitro dos cereais.

///

Foi tornada extensiva ás obras de ampliação efectuadas a declaração de utilidade turística do Hotel da Meia Praia, em Lagos.

///

O capitão-tenente Artur Rodrigues Consolado e o tenente-coronel do C. E. M. António Soares Tavares da Costa foram nomeados adjuntos, respectivamente da 1.ª e da 2.ª Repartições do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Foram nomeados vice-presidentes das Camaras Municipais de Evora e de Miranda do Corvo o eng.º agr. António Jacinto Rosado Murteira e o sr. Fausto Francisco Branco.

///

Foi publicada a lista de classificação dos candidatos admitidos ao concurso de promoção a agrónomos-chefes do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

///

São de 1144 e 1102 contos, respectivamente as bases de licitação dos concursos publicos que no próximo dia 17 se efectuam, para o alargamento e a beneficiação da Ponte Redonda, sobre a ribeira de Colares, e da construção da Ponte da Várzea de Colares.

///

Efectua-se amanhã o concurso para a remodelação e a ampliação da Escola Superior de Farmácia da Cidade Universitária de Coimbra, cuja base de licitação é de 5136 contos.

VIDA MUSICAL

O «Trio Checo» amanhã no Tivoli

Promovido pelo Circulo de Cultura Musical, decorre amanhã no Tivoli, ás 18 e 30, um concerto pelo extraordinário «Trio Checo» (piano, violino e violoncelo), com um programa constituído por obras de Schubert, Martinu e Brahms.

Concerto no Conservatório

Na sexta-feira, ás 21 e 45, a Sociedade Nacional de Música de Câmara promove um concerto na sala do Conservatório Nacional, com o Duo Luso-Brasileiro, constituído pelos professores Mário Camerini (violoncelo) e Lourenço Varella Cid (piano).

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

(Continuação da 2.ª página)

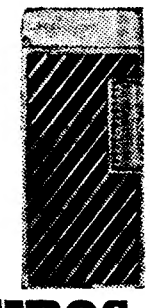
diários da capital» — cita-se expressamente o «Diário de Lisboa» — «sob forma noticiosa ou de artigo, e reproduzidas por outros órgãos informativos, vieram lançar, não apenas no meio universitário de Coimbra, as, estamos em crer, na própria opinião pública nacional, uma perspectiva viciada intencionalmente e que, desencadeando prematuramente um ambiente de agitação e incertezas, veio, ao mesmo tempo, ocasionar uma situação contraditória face às directrizes dentro das quais laborávamos».

Parece-nos este um passo pouco claro do comunicado. A nossa primeira referência à nova C. A. teve, como desapaixonadamente pôde ver-se, um intuito noticioso a que nenhum jornal quer furtar-se. Aí revelávamos a tomada de posse da nova C. A. em 26 de Outubro, e isso fizemos em primeira mão, antes mesmo de o reitor Andrade Gouveia divulgar o facto à Academia. Houve uma antecipação da nossa parte? Exactamente. Mas nada mais que isso.

Quanto aos problemas então levantados na sequência da notícia, e como a nova C. A. não estava (por desconhecidas a sua posse e constituição ao nível da massa universitária) em condições materiais de revelar as directrizes concretas sobre que iria laborar, resumiam-se a uma reflexão mínima, claramente não polémica, feita com base nos dados conhecidos.

Dizer que contribuímos para desencadear «um ambiente de agitação e incertezas» é fazer tábua rasa das muitas e positivas intervenções com que temos procurado clarificar um problema de base, o da educação, articulando-o com implicações inelutáveis como vem a ser este da vida associativa universitária.

Starlon



ISQUEIROS A GÁS

(À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE)

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

COIMEL

RUA ANTÓNIO PEDRO, 129, R/C - DT.º
TELEFS. 40735 E 40738 — LISBOA - 1

AGENTES NO PORTO:

FRANCISCO AYRÃO, SUCR.
RUA ANSELMO BRAAMCAMP, 196
APARTADO 224 — TELEF. 53995

Este é o Gin

...para ter a certeza diga:

'Gordon's para mim'

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
R. do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 2 49 43, 2 65 82 3 22 28 e 3 52 21

O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

O jornalista Victor Paiva adora a América do Sul mas detesta viajar para lá.

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num vôo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

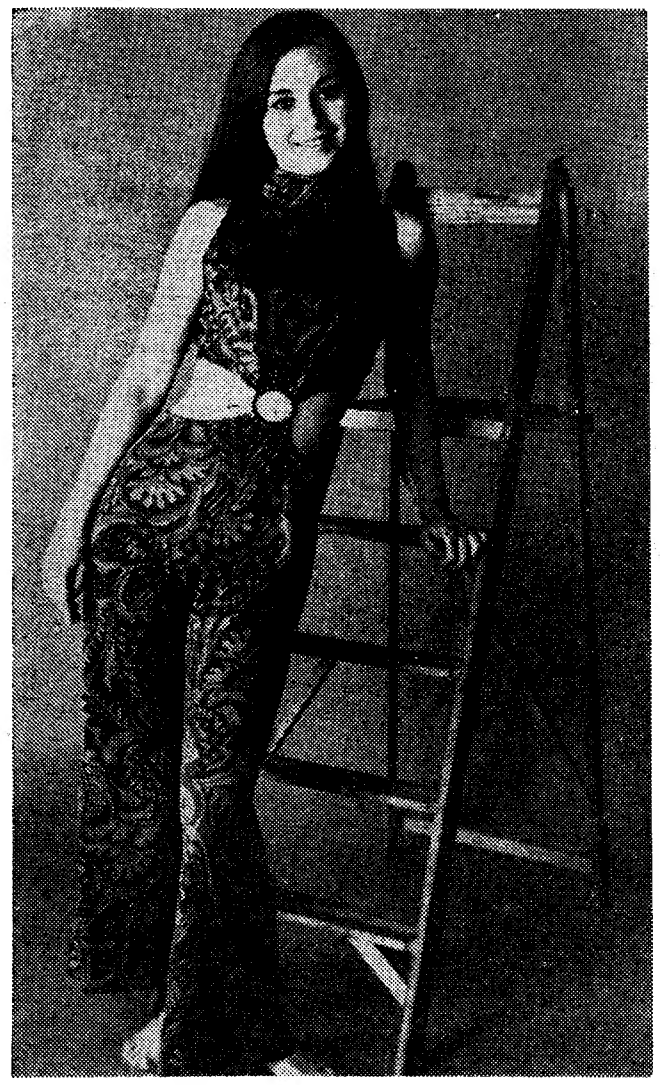
Que VC 10 ! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e explêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor.
Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS

AV. DA LIBERDADE, 227 - LISBOA TELEF. 561413

Em dia com A MODA



Alguns costureiros já estão
a preparar a moda
para a Primavera.
Aqui têm as leitoras previdentes
um gracioso modelo de praia
para as mais jovens
e uma boina para todas
em «springflex».
Ambos são modelos ingleses,
o primeiro de Debut Dresses
e o segundo de Marida Export.

ESTUDADA EM COLÓQUIO A DIRECÇÃO DA MODERNA COMPANHIA DE SEGUROS

Uma comissão constituída em Maio ultimo — a COFISE (Comissão de Formação da Indústria de Seguros)—propõe-se familiarizar o pessoal dirigente das companhias de seguros com os modernos métodos de gestão de empresa. Integram-na os srs. dr. José de Herédia, administrador da «Tagus», eng.º Eduardo Mesquita de Abreu, administrador da «Sagres», dr. Luiz Barbosa, director comercial da «Império», dr. Fernando Soares Maurício, director de «A Social» e dr. Hugo de Lacerda Castelo Branco, consultor jurídico do Grémio dos Seguradores.

Prosseguindo os seus objectivos, a COFISE promove, amanhã e depois, no salão de conferências do Hotel Tivoli, em sessões que decorrerão das 16 ás 19 e 30, um colóquio sobre «A direcção da moderna companhia de seguros», exclusivamente reservado a administradores e directores.

O programa de amanhã é o seguinte: abertura pelo presidente da direcção do Grémio dos Seguradores; «A empresa de seguros face à evolução contemporânea», pelo sr. G. Tattevin, presidente director-geral do Grupo «Drouot» e presidente do «C. A. P. A.» (Comité d'Action pour la Productivité dans l'Assurance); questões postas pelos participantes; «Problemas específicos dos seguros em Portugal», pelo sr. dr. Manuel Soares Póvoas, administrador-delegado do Grupo «Mutualidade e Soberana» e debate geral.

Quer pela importância e actualidade dos assuntos a debater, quer pelo alto nível dos conferencistas convidados, a iniciativa reveste-se do maior interesse para todos os participantes.

O Famoso Champagne

POL ROGER

Está presente nos grandes momentos

POL ROGER usa o Brasão da Casa Real Inglesa

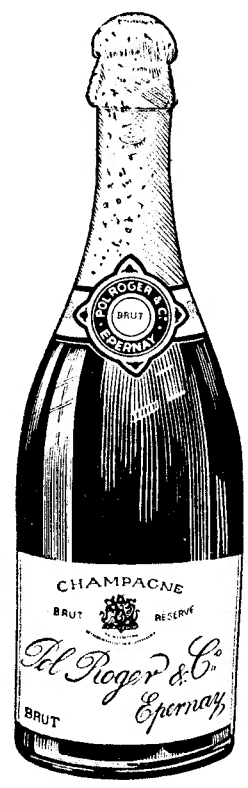
Em tôdas as recepções de carácter mundial é o POL ROGER que marca os maiores Triunfos.

UNICO AGENTE EM PORTUGAL

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS



LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194/776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. P. P. C. 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

Necrologia

FALECIMENTOS

Fernando Farrajota Luciano

Faleceu o sr. Fernando Farrajota Luciano, de 42 anos, natural de Elvas, funcionário do Ministério do Ultramar, casado com a sr.ª D. Alice Blasco Gonçalves Farrajota Luciano, filho da sr.ª D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano e do sr. Evaristo Luciano. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério do Alto de São João. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado.

FUNERAIS

Eng.º Armando Ferreira

A morte do eng.º Armando Ferreira, escritor e crítico teatral, técnico que durante anos foi secretário da Companhia dos Telefones, antigo jornalista e que nunca deixou de viver a vida intensa dos jornais, foi muito sentida em todos os meios intelectuais, entre os jornalistas e todos aqueles que com o teatro contactam. É que Armando Ferreira irradiava simpatia e quantos o conheciam apreciavam suas qualidades de carácter e sua cultura, o seu desejo de servir os amigos e os amigos dos amigos.

Cronista de grande mérito, educado no Colégio Militar, onde foi colega do falecido Presidente da República general Craveiro Lopes, de quem ficou sempre amigo, e no Instituto Superior Técnico, o eng. Armando Ferreira, embora afastado de qualquer actividade política, foi sempre um democrata dedicado. Mas é como crítico e cronista teatral, como humorista seguindo na esteira de Gervásio Lobato, que a sua figura permanecerá e será recordada.

Mal foi conhecida a notícia da sua morte foram muitas as pessoas que se deslocaram a sua casa e á igreja de S. José para apresentar os pêsames á família.

Muitas dezenas se incorporaram, depois, no funeral, que se está a realizar para o cemitério do Alto de São João, á hora a que o nosso jornal começa a circular.

General Afonso Botelho

General Afonso Botelho

Da sede da Liga dos Combatentes saiu, esta tarde, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr general Afonso Talaya Lapa de Sousa Botelho, de 81 anos, natural de Lisboa, que, antes de assumir, em 1945, o cargo de comandante-geral da G. N. R. foi director da Arma de Cavalaria e vogal do Conselho Superior do Exército.

Oficial distinto com uma folha de serviços excepcional, esteve em Inglaterra, por duas vezes, em missão oficial; comandou a 2.ª Brigada de Cavalaria e os Regimentos de Cavalaria 6 e 7 e fez parte do C. E. P. em França.

Foi, ainda, chanceler do Conselho da Ordem de Cristo e era presidente da «Revista Militar» e da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes.

Ao deixar, em 1957, as altas funções que desempenhou na G. N. R., recebeu as insígnias da grã-cruz do Mérito Militar, que lhe foram colocadas no peito pelo então ministro da Defesa, sr. general Santos Costa. Possuia, ainda, as seguintes condecorações: medalhas da Vitória, comemorativa do C. E. P., com a legenda «França, 1917-18» de prata e de ouro de Comportamento Exemplar e Serviços Distintos; militar de ouro da Classe de Bons Serviços. Era Grande Oficial da Ordem Militar de Avis e possuia a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, grã-cruz da Ordem Militar Civil (Espanha) e grã-cruz da Royal Victorian Order (Grã-Bretanha).

Dedicou os últimos anos da sua vida á defesa dos interesses dos antigos combatentes e a assuntos ligados ao emprego dos meios militares como director da «Revista Militar», tendo colaborado, também, em muitas outras publicações de carácter militar.

O aniversário da Associação Escolar de São Mamede

Várias cerimónias, a levar a efeito durante este mês, assinalarão a passagem do 72.º aniversário da Associação Escolar de São Mamede.

A organização teve a gentileza de enviar 50 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal, o que, em nome dos contemplados, agradecemos.

As penalidades sobre o imposto de transacção e a pequena indústria algarvia

A propósito da notícia que publicámos sobre a aplicação de penalidades relativas ao imposto de transacção, constituindo importante e complicativo problema para a pequena indústria, à qual se cria, assim, uma situação aflitiva, recebemos o seguinte telegrama:

«Industriais gráficos todo Algarve reunidos 'Olhão saúdam esse prestigioso jornal e agradecem sensata e importantíssima notícia imposto transacções vem obrigar encerramento milhares estabelecimentos todo País lançando miséria seus proprietários pela impossibilidade exccutarem complicada escrita quando selo 7 % (sete por cento) aplicado facturas resolveria assunto».

Homenagem ao governador-civil de Aveiro

Um numeroso grupo de aveirenses residentes em Lisboa vai reunir-se no dia 12, ás 21 horas, num jantar no Castelo de São Jorge, para homenagear o dr. Francisco do Vale Guimarães, recentemente nomeado governador civil de Aveiro.

Para o jantar, a que podem associar-se todos os amigos do dr. Vale Guimarães, estão abertas as inscrições na Pastelaria Bernard; no Clube de Futebol «Os Belenenses» na Pastelaria Mexicana, e no Restaurante Vává, até ao dia 9.

Seguiu para Paris o «Ballet da Ukrania»

Num voo especial da TAP, seguiu, esta manhã, para Paris, o «Ballet Nacional da Ukrania», que se exibiu em Lisboa e no Porto.

Devido ás condições meteorológicas, o voo não se pôde efectuar ontem.

NA AMADORA

HOMENAGEM À CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

É já no próximo dia 8 que, pelas 10 horas, a população da Amadora recebe o sr. Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Vereação e mais individualidades da Edilidade a quem vai prestar homenagem pela sua contribuição para que o Liceu da Amadora e Piscina Municipal da Amadora sejam uma realidade.

A recepção far-se-á em frente do Jardim-Parque na parte frontal às instalações provisórias do Liceu, pelas 10 horas.

Seguir-se-á o lançamento da 1.ª pedra para a construção do Liceu definitivo e da Piscina Municipal na Reboleira.

Finalmente ser-lhes-á oferecido um banquete para cuja inscrição se convidam todos os amadorenses e não amadorenses a qual se pode efectuar até ao dia 5 do corrente, de entre outros, nos seguintes locais:

JUNTA DE FREGUESIA DA AMADORA

Escritórios de J. PIMENTA

Em Lisboa, na Reboleira ou em Queluz

GARAGEM CHINA — Tel. 93 20 39

NOTÍCIAS DA AMADORA—Tel. 93 36 43

Que ninguém na Amadora falte à sua obrigação.

ora diga-nos...

— Usa perfume?

Há quem goste e quem não goste de perfume — aliás como de quase todas as coisas. Porém, em se tratando de perfume para os homens, o tema começa a ser mais controvertido, pois aí as opiniões diversificam-se. E foram três homens que nós ouvimos.

● — Não uso perfume, não senhor. Não gosto — *respondeu-nos, firme, o sr. José Antunes Morais, funcionário judicial.*

— Porquê?

— Não sei, não gosto. É tudo.

— ?

— Nos outros não me faz diferença, desde que o cheiro não seja muito forte. Se for muito forte, enjoa-me.

● *O sr. Fernando José Mendes dos Santos, empregado de escritório, disse-nos, por seu turno:*

— Às vezes uso, especialmente aos domingos. Isto é: quando me preparo para sair. Nos dias em que trabalho não ponho perfume.

— Que tipo de perfume prefere?

— Com um aroma leve. Se for muito intenso não me agrada até me faz dores de cabeça.

● — Não, não uso perfume, nunca usei nem usarei — *ripostou nos por último, peremptório, o sr. João Gomes, funcionário da Junta Nacional das Frutas.* — Nos homens acho que fica mal...

— E nas mulheres?

— Mesmo nelas para dizer que gosto, não gosto, mas vá lá... Só os cheiros naturais é que são bons, não acha?

— Bem desculpe-me sr. Gomes, mas o entrevistado é o meu amigo...

A Beira Alta em foco: É urgente transformar as suas condições de vida

VISEU, 4 — «O desenvolvimento da região centro do País tem de considerar-se não apenas como empreendimento de carácter tecnológico ou económico, mas fundamentalmente como um processo de transformação global das condições de vida que envolve uma mudança d de atitudes, comportamentos e até sistema de valores» — foi uma das conclusões do recente Colóquio sobre o Desenvolvimento Regional da Beira Alta, **realizado nesta cidade de 27 a 30 do mês passado.**

Desequilíbrios flagrantes entre o interior e o litoral, e a necessidade de ampliar os serviços de assistência técnica e completar a organização cooperativa agrícola tornando-a mais válida em autonomia e meios de decisão, levaram os participantes do colóquio a registar que se considera «indispensável, no contexto da Região Centro do País e no âmbito de actuação das futuras comissões consultivas regionais, equacionar com a maior brevidade os problemas que estão na base do desenvolvimento económico-social da sub-região interior.» Uma das medidas encaradas é a atribuição, ao produtor, de subsídios de fomento cerealífero e pecuário.

Em relação ao sector secundário pretende-se que seja institucionalizado; dos pontos de vista jurídico e financeiro, realizar a criação e gestão de parques industriais, a instalar em zonas de acção prioritária, definidas no futuro plano de desenvolvimento regional.

Por outro lado, as autarquias locais deverão beneficiar de assistência técnica e financeira para criação de infra-estruturas destinadas à indústria.

Nas áreas mais desprovidas ir-se-ia para um incentivo da fixação de indústrias tradicionais de bens de consumo, reservando-se as unidades com maior impacto no crescimento económico para localização onde os seus efeitos pudessem ser maximizados. As conclusões do colóquio tocam ainda em problemas importantes, de solução inadiável, como os das infra-estruturas de comunicação, abastecimento de água e electricidade, e formação de mão-de-obra especializada. No sector do artesanato alvitrou-se a criação em Viseu de um parque industrial de apoio ás manufacturas que atingiram já o estádio de pequenas indústrias.

Ensino complementor itinerante

Depois de referirem que se não pode «prescindir da dinamização e consciencialização das populações», os participantes do colóquio propõem várias outras medidas sectoriais, de que damos a seguir uma súmula:

Saúde e Assistência — Criar imediatamente uma Escola de Enfermagem em Viseu; conceder subsídios a médicos; melhorar e adaptar a funções mais dinâmicas a actual rede hospitalar.

Ensino — Difundir o ensino profissional acelerado e fomentar um ensino complementar de estilo itinerante; conseguir maior adesão da Universidade de Coimbra ao programa de desenvolvimento; criar novos institutos técnicos.

Transportes — Prosseguir o estudo da coordenação rodo-ferroviária, com especial atenção para a melhoria do acesso ferroviário de passageiros a Viseu nas vias reduzidas.

Turismo — Dotar os órgãos responsáveis com os meios de inventário e rastreio necessários, por forma a determinar as prioridades de utilização dos vários recursos existentes.

Conferências

No I. S. C. S. P. U.

Hoje, ás 18 horas, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o prof. Leandro Góis Tocantins, escritor e investigador brasileiro, falará sobre o tema «Arquitecto Landi — um italiano lusotropicalista»

Na Sociedade Geografia

O rev. frei José Montalverde, missionário apostólico na Terra Santa e teólogo consultor do Patriarcado latino de Jerusalém, profere amanhã, ás 18 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «A presença da cultura e da língua luso-brasileira na Terra Santa».

No Centro Nacional de Cultura

Amanhã, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, em continuação do intercâmbio luso-espanhol o prof. rev. Jesus Aguirre falará sobre «O ateísmo e a realidade (aspectos sociológicos)».

SE É TOTOBOLISTA TALVEZ DEVA SABER QUE...

O próximo concurso do Totobola incide sobre a Taça de Portugal (10 jogos) e o Campeonato de Itália (3). Uns e outros destes encontros não deixarão de causar embaraços a largo número dos habituais concorrentes, tanto mais que na eliminatória da Taça participam apenas equipas da 2.ª e 3.ª divisões nacionais. Pois para, de algum modo, oferecermos a esses concorrentes menos informados uma ideia da valia das equipas, a seguir publicamos as classificações actuais dos campeonatos que estão a disputar.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

ZONA A

1.º, **F. C. Vizela, 11 pontos;** 2.º, A. D. Fafe, **11;** 3.º, Vila Real, **10;** 4.º, **Gil Vicente, 9;** 5.º, **Rio Ave, 8;** 6.º, **Riopele, 8;** 7.º, **S. Pedro da Cova, 8;** 8.º, **Desp. Chaves, 8;** 9.º, Vianense, **7;** 10.º, Desp. Aves, **7;** 11.º, **Bragança, 5;** 12.º, **Mirandela, 4.**

ZONA B

1.º, U. Lamas, **15 pontos;** 2.º, **U. Coimbra, 13;** 3.º, Feirense, **11;** 4.º, **Sp. Lamego, 10;** 5.º, **Lusitana Lourosa, 9;** 6.º, **Oliveirense, 9;** 7.º, **«Os Marialvas», 8;** 8.º, **L. Vildemoinhos, 7;** 9.º, **Celoricense, 4;** 10.º, A. D. Guarda, **3;** 11.º, **Os Pinhelenses, 3;** 12.º, **Mortágua, 2.**

ZONA C

1.º, U. Leiria, **14 pontos;** 2.º, Marinhense, **12;** 3.º, **Casa Pia, 11;** 4.º, **Naval, 11;** 5.º, **Nazarenos, 10;** 6.º, U. Almeirim, **9;** 7.º, **Odivelas, 8;** 8.º, **Ferroviário, 7;** 9.º, Est. Portalegre, **6;** 10.º, Sacavenense, **5;** 11.º, **União Algés, 3;** 12.º, **C. Branco, 0.**

2.ª DIVISÃO NACIONAL

ZONA NORTE

1.º, **Boavista, 17 pontos;** 2.º, **Famalicão, 15;** 3.º, Beira Mar, **13;** 4.º, Tirsense, **13;** 5.º, **Salgueiros, 12;** 6.º, Penafiel, **12;** 7.º, **Tramagal, 11;** 8.º, **Ac. Viseu, 11;** 9.º, **Gouveia, 11;** 10.º, **T. Novas, 10;** 11.º, **Leça, 10;** 12.º, **Sp. Espinho, 8;** 13.º, **Valecambrense, 6;** 14.º, Sp. Covilhã, **3.**

ZONA SUL

1.º, **Barreirense, 20 pontos;** 2.º, **Portimonense, 16;** 3.º, **Torriense, 15;** 4.º, «Os Leões», **12;** 5.º, Peniche, **11;** 6.º, Montijo, **11;** 7.º, **Alhandra, 10;** 8.º, **Seixal, 10;** 9.º, **Sesimbra, 10;** 10.º, Sintrense, **9;** 11.º, **Oriental, 8;** 12.º, **Almada, 8;** 13.º, **Lusitano, 8;** 14.º, **Luso, 6.**

CAMPEONATO DE ITÁLIA

1.º, **Cagliari, 14 pontos;** 2.º, **Fiorentina, 13;** 3.º, Milan, **13;** 4.º, Juventus, **11;** 5.º, **Palermo, 10;** 6.º, **Inter, 9;** 7.º, **Verona, 9;** 8.º, **Bolonha, 9;** 9.º, Lanerossi, **8;** 10.º, Roma, **8;** 11.º, **Nápoles, 8;** 12.º, Torino, **7;** 13.º, **Varese, 7;** 14.º, **Sampdoria, 6;** 15.º, Atalanta, **6;** 16.º, **Pisa, 6.**

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rapidas. Sigilo absoluto
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS 52248-556580

SALÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DA COSTA DO SOL

Aberta a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros, vai realizar-se no Estoril, mais uma vez, o Salão Internacional de Fotografia.

A entrega de trabalhos — sempre acompanhados do respectivo boletim de inscrição, que, para o efeito, será fornecido, ou poderá ser solicitado pelo correio — deverá ser feita na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque — Estoril).

Só poderão ser admitidas ao salão as obras originais que apresentem boa execução técnica e sentido artístico e não tenham figurado em quaisquer outros salões.

Todos os concorrentes obrigam-se a autorizar a reprodução dos seus trabalhos e, se necessário a ceder, por empréstimo, negativos a preto e branco, para uma melhor obtenção de provas para ampliações.

As transparências a cores, premiadas, ficarão propriedade da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Em data a anunciar serão expostas as provas submetidas ao concurso e que tenham sido admitidas. Haverá um júri para a escolha das fotografias, atribuição dos prémios aos concorrentes e sua classificação. Das deliberações do júri não haverá recurso.

O júri poderá classificar três provas a preto e branco e, de entre estas, atribuir os seguintes prémios: 1.º prémio, 2000$00; 2.º prémio, 1000$00; 3.º prémio, 500$00.

O júri poderá classificar também três transparências, às quais poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º prémio, 2500$00; 2.º prémio, 1500$00; 3.º prémio, 1000$00.

Além destes prémios, o júri poderá conceder ao trabalho de maior interesse turístico a preto e branco ou a cores, entre todos, um grande prémio na importância de 3000$00.

Toda a correspondência deve ser endereçada à Junta de Turismo da Costa do Sol — Estoril — Portugal.

CATALOGO DE LIVROS RAROS, ANTIGOS E MODERNOS
Está em distribuição gratuita na
LIVRARIA ACADÉMICA
de J. Guedes da Silva
Rua Mártires da Liberdade, 10 — PORTO

ESTE É O NOVO TONIS PODOLIZADO

CANAL 1
UNS DIRÃO QUE É
● ATRAENTE
● DISTINTO
● MUITO MODERNO
NÓS TAMBÉM DIZEMOS E ACRESCENTAMOS
● BOM PREÇO
● MUITA DURAÇÃO
● GRANDE CONFORTO
● PODOLIZADO
PATENT N.S.D. TONIS PODOLIZADO

Actualidade internacional

O «NEW JERSEY» BOMBARDEOU A «ZONA DESMILITARIZADA»

SAIGÃO, 4 — (R.) — O couraçado americano «New Jersey» bombardeou a «zona desmilitarizada», pela primeira vez desde que o presidente Johnson suspendeu os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, no mês passado.

Um informador militar americano revelou hoje que os canhões de 16 polegadas do «New Jersey» abriram fogo, ontem, contra a metade norte da zona, após um avião de reconhecimento, americano, que sobrevoava a zona sul, ter sido atacado pelos guerrilheiros.

Caças entraram, depois, em acção para demolir completamente uma casamata e 200 metros de trincheiras.

O «New Jersey», de 56 000 toneladas, é o unico couraçado em serviço activo. O navio voltou ao serviço para aumentar o poder de fogo da Marinha americana na guerra do Vietnam, mas não entrara em acção desde a suspensão dos bombardeamentos, que abrange ataques aéreos, navais e de artilharia contra o Vietnam do Norte.

Aviões americanos reduziram ao silêncio outra posição norte-vietnamiana na metade norte da zona, após um ataque a tiros de metralhadora contra um aparelho de reconhecimento americano.

Nenhum avião foi atingido em qualquer acção.

O mesmo informador recusou-se a comentar uma afirmação do Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-vietnamiano segundo a qual aviões americanos bombardearam áreas logo ao norte da zona.

Regresso do rei à Grécia antes do Natal

—prevê o «Daily Express»

LONDRES, 4 — (F. P.) — O rei Constantino da Grécia teria concordado em regressar a Atenas antes do Natal — indica o «Daily Express», na sua ultima edição, citando fontes diplomáticas em Londres.

Em contrapartida — acrescenta o jornal — o regime militar teria aceitado o princípio de próximas eleições.

FOI ADIADO PELA SEGUNDA VEZ O JULGAMENTO DE THEODORAKIS

ATENAS, 4 — (F. P.) — Pela segunda vez, foi adiado o julgamento do compositor Miki Theodoraks e de outras pessoas, todos antigos dpeutados da E. D. A. O motivo é o mesmo do primeiro adiamento: não comparência das testemunhas de acusação.

A acusação refere-se a um delito que data de 1966: insulto ás Forças Armadas. Os acusados tinham dirigido um telegrama ao Governo de então denunciando a existência de uma conjura com vista a um golpe le Estado militar.

Theodorakis está com residência fixada numa pequena aldeia do Peloponeso — Zatuna. Ali vive com sua mulher e filhos. «Estamos bem alojados» — disse aos jornalistas, no tribunal de Atenas. Theodorakis acrescentou, no entanto, que não tinha vontade de compor.

Um democrático no cargo de secretário da Defesa

—possível decisão de Nixon

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — Está a ser encarada muito a sério a hipótese de o senador democrático Henry M. Jackson vir a ocupar o cargo de secretário da Defesa do Governo de Richard Nixon — afirma-se em círculos ligados ao Capitólio.

Com a nomeação de Jackson, que era presidente nacional do Partido Democrático em 1960 quando John Kennedy venceu Nixon, o presidente eleito cumpriria a promessa que fez de ter no seu gabinete pelo menos um democrático.

Jackson recusou-se a comentar a notícia ou a revelar se Nixon ou algum dos seus colaboradores com ele tinham contactado. No entanto, em círculos do Senado afirma-se que o senador republicano John G. Tower ficaria «encantado» se visse Jackson no Pentágono e já comunicou isso a Nixon.

Tower e Jackson são membros da comissão dos serviços armados do Senado e considerados «Falcões».

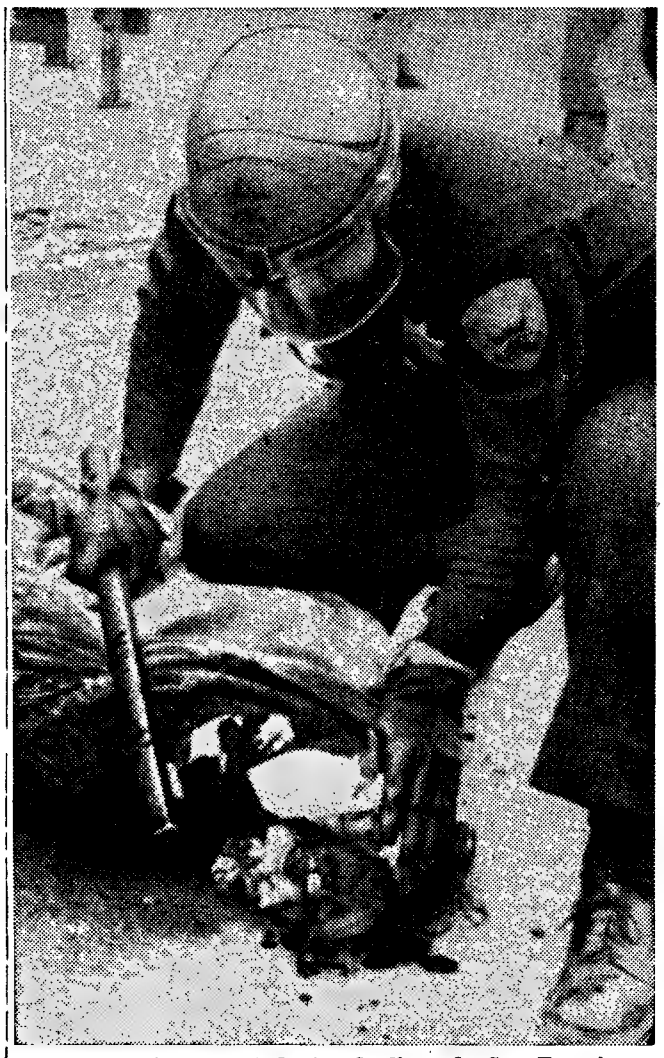
Outro informador do senado informou: «Esta nomeação ajudaria muito a resolver os problemas que a administração republicana viesse a ter com a comissão das Forças Armadas do Senado, cuja maioria é democrática».

Henry Jackson, que representando o estado de Washington, está a cumprir o seu terceiro mandato no Senado depois de ter estado doze anos na Câmara dos Representantes, e um perito nas questões da N. A. T. O. e presidente de uma subcomissão sobre operações internacionais no campo da segurança nacional.

WARREN CONFERIRA A POSSE A NIXON

WASHINGTON, 4 — A. N. I.) — O presidente do Supremo Tribunal, Earl Warren, aceitou o convite para dar a posse a Richard Nixon, na cerimónia de investidura do trigésimo sétimo presidente dos Estados Unidos.

Presidente do Supremo desde 1953, Warren já deu posse a três presidentes: Dwight Eisenhower, no segundo mandato, em 1957, John Kennedy, em 1961, e Lyndon Johnson, em 1965.



Há um mês que estudantes do liceu de San Francisco têm mantido, em permanente desordem, aquele estabelecimento de ensino. Ontem registou-se ali um dos mais violentos recontros entre alunos e polícias. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

ESTUDANTES E POLÍCIAS LUTARAM NO LICEU DE SAN FRANCISCO

SAN FRANCISCO, 4 — (R.) — Dezenas de pessoas ficaram feridas e, pelo menos, 20 outras foram presas, quando a Polícia, armada com bastões, lutou ontem com estudantes em greve nas instalações do liceu do Estado de San Francisco.

Os estudantes arremessaram pedras e garrafas contra a Polícia ao ocorrerem actos de violência no liceu frequentado por 18 000 alunos.

As aulas estiveram virtualmente paralisadas e as instalações do liceu pareciam um acampamento de guerra, com guardas colocados em todos os telhados

Elementos da brigada táctica da Polícia, usando capacetes de aço e compridas varas contra motins, carregaram repetidas vezes sobre os estudantes grevistas quando estes téntaram invadir os edifícios do liceu.

O dr. Harry Freeman, director do programa de estudantes estrangeiros, encontrava-se entre os feridos, pois foi atingido na cabeça por um tijolo arremessado através da janela do seu gabinete.

Estudantes militantes, que há um mês têm mantido o liceu em parmanente desordem, tentaram, a certa altura, erguer barricadas nas instalações, arrastando para fora do refeitório do estabelecimento de ensino mesas e cadeiras.

A Polícia percorreu três vezes as instalações, limpando finalmente a principal área ao ar livre de uma multidão de cerca de mil pessoas, na maioria curiosos que se recusaram a dispersar

Foi o mais violento recontro até á data entre as várias centenas de estudantes rebeldes e a nova e dura administração do preseidente-adjunto S. I. Hayakawa.

A greve foi inicalmente declarada pela União dos Estudantes negros e apoiada por grupos militantes, a fim de se conseguirem modificações na política de admissão de elementos de grupos minoritários nos estabelecimentos de ensino

EM VÉSPERAS DO VOO À VOLTA DA LUA

(Continuação da 1.ª página)

dar a actividade espacial interplanetária.

PERIGOSA ERUPÇAO SOLAR

PASADENA (Califórnia), 4 — (F. P.) — Uma erupção solar actualmente em curso poderá revelar-se perigosa para os cosmonautas da «Apolo 8», declarou ontem o dr. Harold Zirin, professor de Astrofísica no Instituto de Tecnologia da Califórnia.

Tal erupção — precisou Zirin — é particularmente importante e tem vindo a desenvolver-se desde 23 de Novembro. Dada a sua actual posição e a velocidade de rotação do Sol, encontrar-se-á em 23 de Dezembro no centro deste astro, ou seja frente ao sistema Terra-Lua. Se até lá estas condições não se modificarem — acrescentou o dr. Zirin — os três pilotos americanos, que devem partir em 21 do corrente para a sua viagem circumlunar, ficarão submetidos a uma dose de radiações perigosas.

Novo acto de sabotagem esperado em Birmingham

BIRMINGHAM, 4. — (R.) — Patrulhas da Polícia guardavam ás primeiras horas de hoje as condutas por onde corre a água, vinda do País de Gales, após ameaças de cortar o abastecimento do precioso líquido a esta cidade do Midlands.

Há dois dias, duas condutas de água nesta cidade foram destruídas por uma bomba de relógio e extremistas nacionalistas galeses foram considerados culpados do acto de sabotagem.

Detectives foram avisados de que deviam esperar outro ataque, dentro de 48 horas, contra o abastecimento de água de Birmingham e reforços da Polícia foram destacados para vigiar as condutas.

Descrições de dois homens que a Polícia gostaria de interrogar foram distribuídas após a explosão de domingo, á noite, que deixou inutilizáveis durante uma semana as condutas.

MOÇÃO NA O. N. U. CONTRA A ÁFRICA DO SUL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 4 — (F. P.) — A Comissão Económica da Assembleia Geral aprovou uma moção afro-asiática propondo que a África do Sul seja excluída da conferência para o comércio e o desenvolvimento enquanto não tiver abandonado a sua política de discriminação racial, decisão que deverá ser tomada pela Assembleia Geral. A moção foi aprovada por 49 votos contra 22 (entre eles os da França, Estados Unidos e Grã-Bretanha) e 23 abstenções (entre elas a da U. R. S. S.). Estavam ausentes 31 países no momento da votação. O México não participou no escrutínio.

A moção vai agora ser presente á Assembleia Geral e os resultados da votação poderão ser diferentes.

BOSSA NOVA

AV. DO BRASIL, 39
TEL. 764209
RESTAURANTE
SNACK-BAR
PASTELARIA
FABRICO PRÓPRIO
LANCHES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS
SALÃO PRIVATIVO

Um grupo de polícias retira, do interior das instalações do liceu de San Francisco, um manifestante, durante as desordens ontem ali ocorridas e em que ficaram feridas dezenas de pessoas e foram feitas 20 prisões. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

ESTUDANTES PRESOS NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 4. — (R.) — Ficaram feridas, pelo menos, 90 pessoas, incluindo 70 guardas, quando a Polícia empregou, a noite passada, granadas de gás lacrimogéneo e bastões para dispersar uma manifestação de estudantes no Oeste desta capital.

Alguns estudantes foram conduzidos a hospitais sofrendo dos efeitos do gás lacrimogéneo e 70 outros foram presos.

Frade alemão protesta contra a «atitude autoritária» da Igreja Católica

SIEBURG (Alemanha Ocidental), 4. — (R.) — Um frade alemão ocidental revelou, a noite passada, que o Vaticano deferira o seu pedido para ser exonerado do seu hábito como protesto contra a «atitude autoritária» da Igreja Católica Romana.

O frade, Alkuin Heising, de 41 anos, do Mosteiro dos Beneditinos, nesta cidade, alegou que a Igreja estava a suprimir todas as tentativas para a reformarem.

Afirmou ainda que bispos católicos não concediam aos teólogos liberdade suficiente para interpretarem o velho dogma de uma maneira moderna e que a Igreja seguia «fins egoistas», nas suas relações com a sociedade.

Assim, não podia trabalhar mais como sacerdote e tencionava devotar-se a obras de educação nos países em desenvolvimento.

Reformas na Irlanda para satisfazer a minoria católica

Seis semanas após as violentas desordens de Londonderry, o Governo de Belfast anunciou uma série de reformas políticas e sociais destinadas a satisfazer a minoria católica. Vai criar na Irlanda do Norte um «ombdusman», alto funcionário apolítico encarregado de um inquérito ás queixas dos cidadãos. Os poderes locais serão remodelados no prazo de três anos. Abolir-se-á o actual sistema de privilégio eleitoral. Por outro lado estão a ser estudadas medidas para lutar contra o desemprego.

Por SIDNEY EHLER

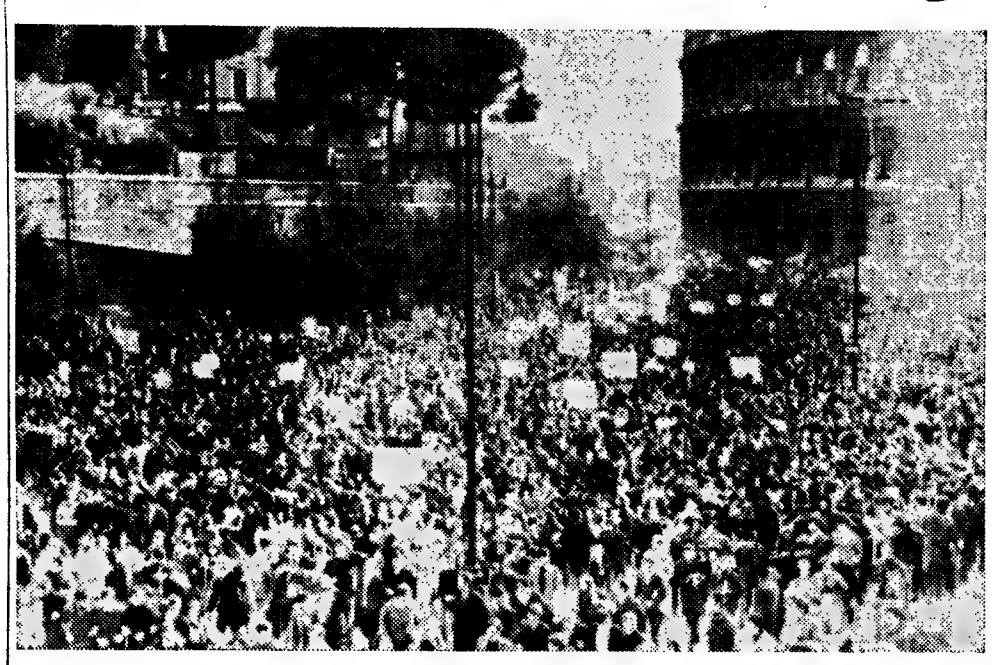
DUBLIN — Dezembro. — Há muitas semanas que a Irlanda do Norte é campo de batalha permanente, no sentido próprio e no sentido figurado. Não há dia em que não se assinale uma manifestação ou um incidente político. Ao mesmo tempo, outra batalha, não menos dura, decorre á porta fechada. Nas salas de conferência as facções rivais do Partido Unionista procuram pôr-se de acordo no referente ás concessões a fazer á oposição. Porque a tensão em que vive o país depois das desordens que ensanguentaram as ruas de Londonderry, em 5 de Outubro ultimo, só conduziu a um resultado concreto: a maioria dos dirigentes do Partido Unionista verificaram — em numerosos casos ao darem o corpo ao manifesto — que, desta vez, são inevitáveis certos abrandamentos no sistema de discriminação religiosa.

A batalha trava-se ferozmente em volta de Terence O'Neill, presidente do Conselho. Os unionistas conservadores desejariam resolver o assunto com a atenuação das barreiras actualmente impostas ao emprego e alojamento dos católicos. Estas barreiras têm por objectivo forçar os católicos á emigração, recusando-lhes emprego nas empresas protestantes e acesso ás casas construídas pelas vereações. Outros unionistas não recusam uma liberalização mais extensa, principalmente nos campos eleitoral e parlamentar.

Para evitar uma cisão do partido, O'Neill mostra grande paciência que, naturalmente, não é imitada pelos progressistas, que organizam os «sit in» e dirigem as batalhas nas ruas. No Parlamento, MacAteer, chefe do Partido Nacionalista Católico, anunciou uma campanha de desobediência civil caso se prolonguem as hesitações dos unionistas perante a reforma. *O Governo — declarou — será responsável por qualquer escalada da violência que resulte das suas demoras.*

Exclusivo «D. L.»-«Le Monde»

GREVES E MANIFESTAÇÕES EM NUMEROSAS CIDADES ITALIANAS



Milhares de estudantes italianos desfilaram ontem junto do Coliseu, em Roma, pedindo a reforma do ensino. Os estudantes dispersaram, depois, pacificamente. A manifestação seguiu-se aos incidentes, na Sicília, durante os quais foram mortos dois trabalhadores. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

ROMA, 4 — (R.) — Receios de recrudescimento de violência assolavam hoje a Itália quando a classe trabalhadora, enfurecida pela morte de dois manifestantes na Sicília, pediu que se realizassem greves em muitas das principais cidades do país.

As greves vão desde meia hora a um dia em cidades que se estendem dos Alpes até á Sicília. Têm sido declaradas enquanto chefes democratas-cristãos, socialistas e republicanos continuam negociações para formar um novo Governo, a fim de acabarem com a crise política que dura há duas semanas em Itália.

Juntamente com as greves, apoiadas pelos comunistas, registam-se manifestações, de estudantes, cada vez em maior numero, que pretendem reformas do ensino. Estudantes esquerdistas declararam a Universidade de Roma, centro da revolta estudantil da Primavera passada, «território ocupado».

As primeiras grandes represálias pela morte a tiro pela Polícia de dois trabalhadores na Sicília, há dois dias, registaram-se, a noite passada, quando manifestantes, arremessando pedras e latas de tinta vermelha, atacaram o comando da Polícia em Milão e a Prefeitura em Génova.

A Polícia utilizou granadas de gás lacrimogéneo para dispersar os manifestantes, que usaram autocarros, automóveis e barricadas.

Anunciou-se que ficaram feridos cerca de 30 polícias e aproximadamente 20 manifestantes, tendo sido presos 80. A maioria porém, saiu em liberdade, após serem identificados no comando da Polícia.

As mortes que originaram as greves de protesto ocorreram, na segunda-feira, perto de Siracusa, durante um recontro entre a Polícia e trabalhadores rurais em greve.

A Polícia empregou gás lacrimogéneo, mas o vento atirou-o de novo para as fileiras dos guardas, enquanto as pedras choviam. Os guardas começaram então a disparar. Quando o gás se dissipou encontravam-se feridos mais seis manifestantes e 50 polícias.

Estradas saindo de Siracusa encontravam-se ontem obstruídas por grandes blocos de cimento e na cidade agrícola de Lentini manifestantes colocaram mesas de madeira e pneumáticos nas vias férreas.

Desviado para Cuba outro avião (o 24.º este ano)

HAVANA, 4 — (R.) — Um homem alto e bem vestido, armado, assaltou e desviou para Cuba um avião comercial de jacto norte-americano, com 35 pessoas a bordo, após encostar uma pistola á cabeça do piloto, durante uma escala para reabastecimento de combustível na Florida.

O avião, um «Boeing 727», pertencente á National Airlines, efectuava a noite passada um voo de Nova York para Miami, quando um passageiro armado ordenou ao piloto que o levasse para Cuba.

O «Boeing» regressou a Miami cinco horas depois, com os sete tripulantes. Os 27 passageiros foram enviados para Varadero, a 140 quilómetros de Havana, donde regressariam hoje aos Estados Unidos noutro avião. O assaltante ficou na capital cubana.

No seu voo para Havana, o avião de jacto fez uma escala imprevista para se reabastecer de combustível em Key West, na extremidade sul da Florida. Agentes do F. B. I., polícias e adjuntos do xerife correram para o aeroporto, mas não fizeram qualquer tentativa para entrar a bordo do avião.

Funcionários disseram que o assaltante mantivera a pistola apontada ao piloto, que gritou para o pessoal do aeroporto: «Este homem tem muita pressa de chegar a Cuba e, assim, despachem-se com esse combustível».

Um mecanico cubano, que se encontrava na pista quando o assaltante saiu do aparelho, em Havana, declarou que o homem gritara «Cuba» e beijara o solo.

O avião foi o vigésimo quarto assaltado e desviado para Cuba este ano e o quarto nos ultimos 11 dias. Os aparelhos eram norte-americanos ou latino-americanos.

REFUGIADO CUBANO

MIAMI, 4 — (F. P.) — Foi um refugiado cubano que conseguiu desviar, o «Boeing 727» da National Airlines. A uma hospedeira de bordo, disse chamar-se Eddie Cateras e contar 33 anos.

Quando o aparelho começou as manobras para aterrar em Miami, Cateras, de pistola e granada em punho, precedido por uma compatriota, Irene Gunter, entrou na cabina do piloto. Disse, então, em espanhol: «Não tenho razão alguma para continuar a viver. Não hesitarei em matá-los a todos...»

O comandante de bordo, capitão Sims, mostrou-lhe, pelo quadro de bordo que não dispunha de carburante suficiente para chegar a Havana.

A determinação inabalável de Cateras explica a razão por que na escala forçada em Key West, para meter gasolina, o que demorou hora e meia, nenhum polícia ou agente do F. B. I. se tenha atrevido a aproximar-se do aparelho ainda em território norte-americano.

Fotografia recente do actor Robert Taylor, que está a ser submetido a um tratamento anticanceroso, depois da ablação do pulmão direito

A mulher de Angelo Sigona, um dos agricultores mortos durante os recontros entre a Polícia e os trabalhadores em greve na Sicília, é confortada por sua mãe. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Livro português: o grande ausente do Brasil —afirma Gilberto Freire

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — «O problema do livro é um dos que hoje mais preocupam quantos se interessam em ampliar ou intensificar as relações entre os povos de língua portuguesa. Porque, na realidade, permanece um problema sem solução. Sem solução satisfatória ou efectiva» — comenta o escritor e sociólogo brasileiro Gilberto Freire em artigo publicado no semanário «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, acrescentando:

«Exacto é dizer-se que, admitidas umas tantas excepções, o livro português é um grande ausente no Brasil. Um livro fantasma.»

Salienta Gilberto Freire «ser preciso que os entendidos no assunto se reunam e sugiram aos dois governos medidas de ajustamento que eliminem ou reduzam as actuais dificuldades» e observa a concluir:

«Nos últimos anos, a música e o próprio teatro brasileiros vêm ganhando prestígio tanto em Portugal como no Ultramar português. Cantores portugueses vêm-se impondo á admiração de numerosos públicos brasileiros através da Rádio e da Televisão. O livro, porém, apresenta-se como um grande subdesenvolvido ao lado dessas crescentes aproximações orais. Não está, de modo algum, desempenhando a função que lhe cabe desempenhar no desenvolvimento das relações culturais entre os povos de língua portuguesa.»

ENCERRADA A FRONTEIRA ENTRE O PANAMÁ E A COSTA RICA

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 4 — (R.) — A Costa Rica encerrou a sua fronteira com o Panamá, a seguir a notícias de combates entre guerrilheiros panamianos, apoiando o presidente deposto Arnulfo Arias, e a Guarda Nacional.

Contudo, as comunicações telegráficas e pela Rádio entre os dois países da América Central foram restabelecidas na segunda-feira, após uma interrupção de 48 horas ordenada pela Junta Militar que Governa o Panamá, que tomou conta do Poder em 11 de Outubro.

Fontes governamentais disseram que cerca de cem guerrilheiros panamianos, fortemente armadas, operavam agora perto da aldeia de Mellizes, próximo da fronteira da Costa Rica.

As carreiras aéreas comerciais entre S. José e a cidade do Panamá não foram afectadas pelo encerramento da fronteira.

Viajantes que chegaram a esta capital, vindos do Panamá, afirmaram que 13 bombas terroristas explodiram na capital durante o fim-de-semana.

Actualizada a tabela de ajudas de custo aos servidores do Estado

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o decreto-lei, aprovado em Conselho de Ministros, que permite o ajustamento do quantitativo das ajudas de custo a abonar aos servidores do Estado, pelas suas deslocações em serviço público.

O mencionado decreto dispõe que a tabela de ajudas de custo poderá ser alterada por portaria assinada pelo Presidente do Conselho e pelo ministro das Finanças.

Quanto ás percentagens a abonar «pelas deslocações em que a saída da residência oficial e a entrada se observem dentro de um período de vinte e quatro horas», o diploma estabelece que serão as seguintes: deslocações que durem mais de quatro e até doze horas — 35 por cento; deslocações que durem mais de doze horas, sem dormida—70 por cento; deslocações que durem mais de doze horas, com dormida — 100 por cento.

Por sua vez, uma portaria fixa a nova tabela de ajudas de custo, a vigorar a partir de 1 de Janeiro. São as seguintes as importâncias a abonar por cada dia de ajuda de custo (em primeiro lugar indica-se a importância do 1.º grupo; em 2.º lugar, a do segundo grupo): ministros, secretários e subsecretários de Estado, 280$00 e 260$00; categorias a que se refere o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 42 046, de 23 de Dezembro de 1958: A e B, 230$00 e 200$00; C a F, 170$00 e 160$00; G a M, 140$00 e 120$00; N a T, 120$00 e 110$00; outras, 100$00 e 90$00.

Bazar de caridade

Cerca de três dezenas de pavilhões cheios de especialidades de outros tantos países, estão a fazer hoje, desde o meio da manhã, na Feira das Indústrias de Lisboa, as delícias de inúmeras senhoras, no bazar de caridade organizado por várias embaixadas acreditadas em Portugal.

O produto do bazar destina-se á Cruz Vermelha Internacional e ao Home International, tendo pertencido aliás, a esta última organização, a iniciativa dos primeiros certames do género, há alguns anos.

Além de comprar especialidades de cada um dos países representados, podem as senhoras tomar o seu chá da tarde num pavilhão — que o produto se transformará em pão e agasalhos para quem deles necessite.

Às 11 e 30, estiveram no local as sr.as D. Vera Franco Nogueira, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros e D. Natália Thomaz, filha do Chefe do Estado. O movimento tornou-se, a partir de então, avassalador, levando a palma a muitas operações de saldo na Baixa. Não há hora de fechar. Fecha quando as prateleiras estiverem vazias.

O COMBOIO PAROU PORQUE O AUTOMÓVEL ESTAVA ATRAVESSADO NA VIA FÉRREA

ENTRONCAMENTO, 4 — Quando o comboio n.º 3121, procedente da Beira Baixa, circulava entre as estações de Sernadas e Castelo Branco, parou bruscamente devido ao facto de a guarda de uma passagem de nível aí existente ter avançado pela linha, fazendo sinais para que a composição se detivesse. Soube-se, então, que o alarme afliforra motivado pelo facto tivo dado pela guarda de, devido a avaria, se encontrar atravessado na via um automóvel pertencente ao sr. João Lopes Cabaço, residente no Barrocal, Castelo Branco.

Retirado o veículo, o comboio seguiu o seu destino sem qualquer novidade, graças ao comportamento digno de todo o louvor daquela modesta servidora da C. P. que assim evitou um acidente de graves consequências.

Vamo-nos vestir ao cinema?

Ainda há poucas semanas havia aqui um «guichet» minusculo, onde uma pessoa enfiava a cabeça se queria comprar bilhetes para o cinema. Era o velho «Restauradores», que já tinha sido «Galo» e, ainda mais atrás no tempo, o famoso «Chantecler»... Agora, desde anteontem, há uma espécie de «boutique», que vende malhas para homem e senhora. Pertence á «Protextil», associada da C. U. F., proprietária do edifício. E lá para dentro, onde era a plateia? Aí há obras — e consta que será lugar para exposição de carpetes

Foram aumentados os vencimentos dos furriéis e dos cabos bem como dos marinheiros da Armada

Considerando que o acentuado desenvolvimento tecnológico do material das forças armadas requer do pessoal dos seus quadros uma capacidade técnica cada vez mais evoluída; e considerando que os requisitos que esse facto faz incidir sobre as praças dos quadros permanentes só podem ser atingidos mediante uma cuidada preparação profissional e uma prolongada permanência nos quadros, foi publicado um decreto-lei que altera o vencimento mensal dos furriéis do Exército e da Força Aérea, incluindo os especializados em pára-quedismo, e dos cabos e marinheiros da Armada de qualquer classe, incluindo a da taifa, e ainda os aumentos de pré por cada período trienal de readmissão a abonar ás praças readmitidas do Exército e da Força Aérea, incluindo as especializadas em pára-quedismo.

Os novos vencimentos — que são devidos a contar de 1 do corrente — passam a ser os seguintes: furriéis do Exército e da Força Aérea, 1800 escudos; cabos, marinheiros e grumetes reconduzidos da Armada, respectivamente: de 1800, 1550 e 1330 escudos.

Riscos do crédito

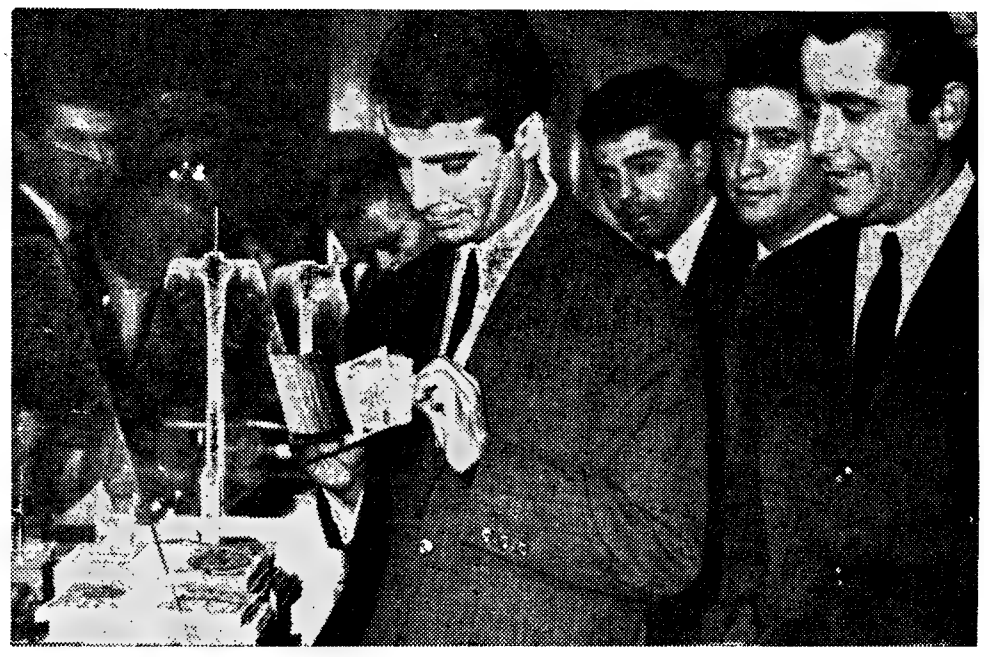
O ministro das Finanças fica autorizado a celebrar, com o Banco de Portugal, um contrato para o efeito de assegurar a entrada em funcionamento do Serviço de Centralização de Riscos do Crédito.

Subsídio de custo de vida para os militares em serviço no Ultramar

Um decreto-lei, hoje publicado, torna extensivo aos militares do Exército, da Marinha e da Força Aérea, em serviço nas províncias ultramarinas, o subsídio eventual de custo de vida nas condições fixadas no Decreto-Lei n.º 47 137.

Outro diploma unifica os vencimentos dos militares do mesmo posto, quando em comissão de serviço no Ultramar.

O ESTUDANTE-TOTOBOLISTA RECEBEU (ONTEM) 3.200 CONTOS



Sem poder ocultar o seu naturalíssimo contentamento, o sr. Pedro João Galucho recebeu ontem, numa agência bancária de Beja, nada menos de 3200 contos. Foi quanto lhe valeu a acumulação de um «treze» e dez «dozes» no concurso do Totobola do passado dia 3 de Novembro. Aqui vemos o feliz totobolista... muito «bem acompanhado». Mas o dinheiro (tanto!) ficou, por ora, depositado. A preocupação principal do sr. Pedro Galucho é concluir os seus estudos. Não perdeu a cabeça...

COMEMORADO O DIA DE ARTILHARIA

O Dia de Artilharia, foi hoje comemorado em Lisboa, no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, aquartelado na Rotunda da Encarnação. O programa festivo iniciou-se ás 7 horas, com alvorada ao toque de fanfarra da unidade. Pelas 11 horas, houve formatura geral sob o comando do sr. capitão Rocha. Passada a revista pelo comandante da unidade, sr. coronel Mendonça Prazeres, proferiu uma palestra alusiva ao Dia da Artilharia o sr. tenente Magalhães. Depois, houve os toques regulamentares dos mortos em combate, de silêncio e alvorada.

A cerimónia terminou com um almoço melhorado.

Assistiram ás cerimónias o presidente da Camara Municipal de Loures e representantes da Direcção da Arma de Artilharia e do Governo Militar de Lisboa.

Na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, o Dia da Artilharia também foi condignamente comemorado.

... UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA

Filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes sãos... filhos alegres e saudáveis.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é um alimento puro, que concentra as poderosas vitaminas A e D

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», estimula o crescimento, aumenta a resistência, protege o organismo, evita o raquitismo.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar, dá mais saúde a seus filhos... dá-lhe filhos como você gosta.

Peça ainda hoje qualquer das embalagens disponíveis:

50 cápsulas . . . . . 25$00
250 cápsulas . . . . . 80$00
500 cápsulas . . . . . 150$00

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C — TELEFONE 76 71 41 — LISBOA 1

PROBLEMAS PSICOLÓGICOS EM MEDICINA DE REABILITAÇÃO

— estudados no I Curso para Pós-Graduados

No Centro de Medicina de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em Alcoitão, que é dirigido pelo sr. dr. Santana Carlos, continuaram hoje os trabalhos do I Curso Pós-Graduados para Médicos sobre «Princípios de Medicina de Reabilitação».

Ao princípio da manhã, a psicóloga sr.ª dr.ª D. Raquel Pinto da Costa apresentou uma comunicação sobre «Problemas psicológicos em Medicina de Reabilitação».

Seguiram-se as lições do sr. dr. Alfredo Franco sobre «Capacidade funcional cardiovascular» e do sr. prof. dr. Miller Guerra sobre «Exame neurológico do sistema motor com considerações sobre perturbações do equilíbrio».

Ainda na parte da manhã, os quarenta médicos inscritos no curso ouviram a comunicação do sr. prof. González Más, de Madrid, sobre «Reabilitação do hemiplégico».

Os trabalhos prosseguiram de tarde, com a apresentação de casos de hemiplegia por aquele professor espanhol e a apresentação das comunicações: «Consequências tardias nos traumatismos crânio-encefálicos», pelo sr. dr. Vasconcelos Marques e «Fisiopatologia dos traumatismos da medula», pelo sr. dr. Cunha e Sá

FEIRA DA GOLEGÃ

Estiveram hoje no nosso jornal o sr. Joaquim Falcão de Vasconcelos, presidente da Camara Municipal da Golegã, acompanhado pelos componentes da Comissão da Feira de São Martinho, srs. eng. Fernando Sommer de Andrade, Manuel Tavares Veiga, Fernando Saldanha Mendes e dr. Carlos Tavares Veiga. O objectivo da visita foi agradecer ao «Diário de Lisboa» o apoio prestado á Feira de São Martinho da Golegã, realizada no passado mês de Novembro. Agradecemos muito penhorados a visita.

Situação dos tesouros da Fazenda Pública

A propósito dos comentários que aqui temos feito em defesa dos propostos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Pública recebemos, entre outros, palavras de agradecimento dos propostos de Caminha e Ponte da Barca.

Salvador Dali, ontem, ao lado da nova figura de que o representa agora no Museu Grévin, de Paris. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Salvador Dali de cera

PARIS, 4. — (F. P.) — No espaço de um relâmpago — de magnésio — o pintor Salvador Dali posou ontem á tarde ao lado do seu duplo de cera, entre dezenas de outras celebridades imobilizadas na rigidez do intemporal, no Museu Grévin... O «mestre», vestido de veludo vermelho e envolto numa larga capa negra, correspondeu aos pedidos dos fotógrafos com o exibicionismo habitual: pupila dilatada, mão majestosamente estendida para o seu duplo, de bigodes espetados, Salvador Dali representou o seu personagem com a boa-vontade de sempre.

Interrogado sobre a impressão que sentia ao ver-se frente a frente com o seu duplo, ao lado do general de Gaulle, de Pompidou, do general Moshe Dayan e de muitas outras «vedetas» da actualidade, o «mestre» pronunciou esta frase, que ficará certamente histórica: «Dali de cera é terrificante, mas é autêntica necrofilia esta projecção para o nada».

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

UMA CASA PORTUGUESA

ANDAVA ADOENTADO, perdera dezoito quilos, sofria de acidose (que diacho é isso?), e naquele sábado — «Venha até lá casa, temos cozido à portuguesa!» — apareceu para o almoço. O cozido estava que era um guisado, a sopa um molho. Gostou, comeu bem, até já tinha outras cores. «O que eu preciso é disto, amigos, distracção! Há muito tempo não me sentia como hoje».

Alto e bem parecido, arrastava um pouco os pés, um patrazana aos trinta e poucos anos. Viviam os quatro — a mãe, viúva, senhora morena e robusta, os dois filhos homens e a mana mais nova e casadoira (a única nascida nos Estados Unidos), todos empregados — com três enormes cães amarelos, em casa própria, num bairro de Brooklyn, ruas amplas, arborizadas, relvado, sossego, enfim, a decência e o conforto. Eram boa gente, açorianos de nome «fidalgo», e muito liberais. O pai, português recto, fora um tradutor escrupuloso, nutrido de patriotismo e de gramática: morrera coisa de um ano antes, repentinamente, deixando a casa e (suponho eu) algumas economias.

«Daquela porta para dentro só se fala português!», dizia ele. Não os deixou fazer amizades, nem sequer os colegas de escola podiam trazer a casa. «Criados aqui, não temos relações entre os americanos! E com portugueses, já sabem como é...» Este Leopoldinho, o mais velho, dirigia agora o segmento português duma sociedade fraternalista. Assistia a reuniões e debates, sempre bem humorado, calmo e conciliatório. (Mas a rudeza e fanatismo dos «continentais» confrangiam-no). Tinha encontrado esta fuga à solidão. Com a ajuda dum barítono açoriano, discípulo de um dos famosos Andrades que morreu por aí enfrascado em tinto, organizou um grupinho coral para cantar música de álbum: não havia de outra.

Com a conversa, o almoço acabou tarde. Eu tinha de ir ver um amigo brasileiro, e combinámos encontrar-nos à noite, em casa de um americano, no Village. Cheguei lá pelas oito e meia, e achei-o pálido e mortificado: todo o dia fora, ao fim de uma semana de trabalho!... E a reunião correu mal, com desacordos e palavras duras. Descemos juntos pela meia-noite. Na rua, ele pareceu de repente desorientado: não sabia onde estava o «Elevado» da Sexta Avenida, que sempre o levava até Brooklyn. (Ainda havia um trecho de autocarro. Uma viagem de mais de uma hora!) Apontei-lhe a estação, na encruzilhada, pouco adiante. «Estou um bocado tonto — disse ele. — Isto é fadiga. Amanhã durmo todo o dia». E afastou-se algo sucumbido. Não parecia o mesmo do almoço. Estranhei aquilo: seria da tal acidose?

O domingo correu vazio como sempre. Na segunda voltámos à monotonia das ocupações, e na terça de manhã, ainda não eram oito, toca o telefone à cabeceira da cama: «Capaz de ser o chato do Mr. Martin, a pedir as traduções!» A Betsy respondeu. Uma voz aguda e histérica vibrava no tímpano. «Não pode ser! — dizia ela, aflita e mal desperta. — Não pode ser! Pois se ainda no sábado... Oh meu Deus!» Voltou-se para mim: «O Leopoldinho...» E desatou a chorar. Arranquei-lhe o telefone: «Allô! Allô!» A voz feminina tartamudeava explicações — «Operado ontem, de urgência... morreu esta madrugada!» «Mas minha senhora...», dizia eu. «Não é senhora, é o irmão!» «Desculpe, nesta confusão entendi mal!» Prometemos ir o mais depressa possível.

O irmão tinha saído. A mãe e a irmã estavam sòzinhas em casa, com o morto. Uma calma e um silêncio... No «living-room» armado em câmara funerária, entre flores, o cadáver maquilhado sorria, muito sereno, de mão no peito, visível só da cintura para cima na urna de grande luxo, acolchoada a seda, com a meia tampa inferior fechada como uma caixa de exibição: parecia um manequim de cera colorida. Horrorizado, segui-as à cozinha. Havia galinha fria, salada, café de «silex». Comemos e conversámos. Os cães dormitavam a um canto, em monte. Do meu lugar eu podia ver parte do catafalco. A Dininha contou:

«Ele voltou a casa no sábado, já depois da uma, a cair de fadiga: *Preciso é de dormir!* Pelo meio-dia desceu a tomar o café: *Estou tão cansado que volto para a cama.* Ainda falou no vosso almoço... Passou o domingo a dormir, e só reapareceu à hora de jantar. Estava sem apetite. Pela meia-noite, antes de se deitar, a mamã foi vê-lo ao quarto: ilvido, indisposto, a bater os queixos com frio. Pôs-lhe mais cobertores, deu-lhe uma bebida quente, mas os calafrios continuaram. Vendo-o tão mal, pelas duas chamámos o médico que o andava a tratar: que não podia vir, e deu-nos o nome de um colega. Este chegou depois das três, e assim que o viu disse logo: «Isto é caso para cirurgia imediata. Peritonite!» Veio a ambulância. Foi direito à sala das emergências do hospital, mas só o operaram pelas sete. Quando o abriram, deram com um cancro como não há memória: estômago, fígado, intestinos, pulmão direito, o pâncreas — era o que causava a diabete!»

«Mas ele não tinha dores, não se queixava?»

«Só aquele abatimento! Como não havia nada a fazer, fecharam o corte e pediram-nos autorização para lhe tirar os órgãos, depois de morto: para o museu de patologia. Um carcinoma assim!... Quando acordou, na tenda de oxigénio, parecia divertido: *Afinal sempre era apendicite, hã? Como tu, que não querias acreditar! Agora fico bom...* Esteve assim duas horas, mas foi decaindo até que entrou na coma.»

«*No* coma, filha! — suspirou a mamã. — Em português, coma é masculino. *O coma!*»

Com este meu nervoso, custou-me a conter o riso. A importância da Gramática! Até na morte... O que é viver expatriado!

«Veio-lhe a pneumonia pós-operatória, e de madrugada estava morto. Não sofreu nada, pobrezinho.»

Voltámos para junto dele. Ia ser cremado. «Nesta urna?!» exclamei. «Não, esta é só para exposição. Vão sempre a enterrar noutra mais barata. E agora, como é para cremar...» («Caixote de pinho, não?» — comentei por dentro).

Fomos ao funeral, mas eu não quis assistir à cremação. A Betsy espreitou por um óculo na parede do crematório, e fez-lhe uma impressão medonha: um fogacho, e o Leopoldinho era um punhado de cinzas. *Quia pulvia es, et in pulvis reverteris* — com perdão do latim.

Pouco nos víamos agora. O irmão telefonou-me um dia: «A mamã e a Dininha foram aos Açores ver os parentes. Sem família e sem amigos, sinto-me tão só! De casa para a companhia e da companhia para casa... Leio livros!» (Um bonito rapaz, moreno, de feições finas, nem sequer tinha uma *girl-friend!*).

Encontrámo-nos para lanchar: «Elas não escrevem, estou muito inquieto. Se isto continua, vou até aos Açores...» Dias depois: «Telegrafei-lhes, não respondem. Resolvi ir, já pedi licença na companhia. Há coisa grave com certeza! Ficamos despedidos».

Correram semanas. Um dia, nova chamada. Estava de volta com a mana:

«Imagine! no dia em que desembarquei em Ponta Delgada, ia a caminho da casa dos parentes, dou com um grande enterro, música, a cidade em peso... Perguntei de quem era, alguma pessoa importante, e um sujeito diz-me: «É duma senhora que voltou da América com a filha. Tinha enviuvado, morreu-lhe um filho... E ontem foi ela, de repente!» Era a mamã. Fiquei como louco... Na véspera da minha chegada! Ainda fui a tempo de a acompanhar, coitadinha... Agora somos só os dois!»

Ouvi-o soluçar.

Nunca mais nos vimos nem falámos. Não parece estranho? Na América é assim, as amizades fazem-se e desfazem-se depressa. Talvez a desgraça separe, como a felicidade egoísta? Ouvi dizer que deram os cães, venderam a casa, e foram morar com um tio, em New Jersey. Ainda é bom ter tios. Eu é que já não tenho ninguém senão vocês...

(Reprodução proibida).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

DISTINÇÃO

Uma jóia valiosa e de gosto requintado distingue o seu possuidor. Na OURIVESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, 253 — Telefone 324564, poderá encontrar o que deseja.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 4 — (A. N. 1) — Devido a desastre, faleceram em Angola:

— Furriel miliciano António Manuel da Silva Bastos, natural de Lisboa, filho de António Francisco Bastos e Maria Anjos Silva Bastos.

— Furriel miliciano Joaquim Carneiro Ribeiro de Matos, natural de Paços de Ferreira, filho de José Ribeiro Matos e Maria Elisa Machado Carneiro.

— Segundo-sargento Fernando Mateus Moura, natural de São António do Zaire, filho de Romeu Manuel Carneiro Moura e Aida Augusta Barros Mateus Moura, casado com Margarida Martins Vila Santa.

*

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — Faleceu em Moçambique, por doença, o soldado da Força Aérea n.º 9/67, António Maria Miguens, natural da Chamusca, filho de Joaquim Francisco Miguens e Maria Delfina Miguens.

RECEPÇÃO A VINÍCIUS DE MORAIS

Na sexta-feira, ás 18 horas, a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses promove uma recepção ao poeta brasileiro Vinícius de Morais. Falarão os drs. Luís de Oliveira Guimarães, em nome da Sociedade, e David Mourão-Ferreira, sobre a obra do homenageado.

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTARIO LUIS MARTINS DE CAMPOS FERREIRA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de doze do corrente mês, exarada desde folhas quarenta e três, verso, a quarenta e cinco, do livro numero A — cento e cinquenta e três, de escrituras diversas deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «J COSTA & SILVA, Limitada», com sede em Lisboa, na rua do Arco Bandeira número setenta e nove, primeiro andar, reforçou o seu capital com a quantia de novecentos e oitenta mil escudos, em dinheiro, já entrado na caixa social e subscrito pelos sócios da maneira seguinte:

António Comparada e Silva, com oitenta e cinco mil escudos; e José da Costa Comparada e Silva, com oitocentos e noventa e cinco mil escudos;

Que, pela mesma escritura, a referida sociedade alterou o artigo terceiro do pacto social, que ficou com a seguinte redacção:

Artigo Terceiro — O capital social é de um milhão de escudos, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores que constam da respectiva escrita, e representado por duas quotas, uma de cem mil escudos do sócio António Comparada e Silva; e outra de novecentos mil escudos do sócio José da Costa Comparada e Silva.

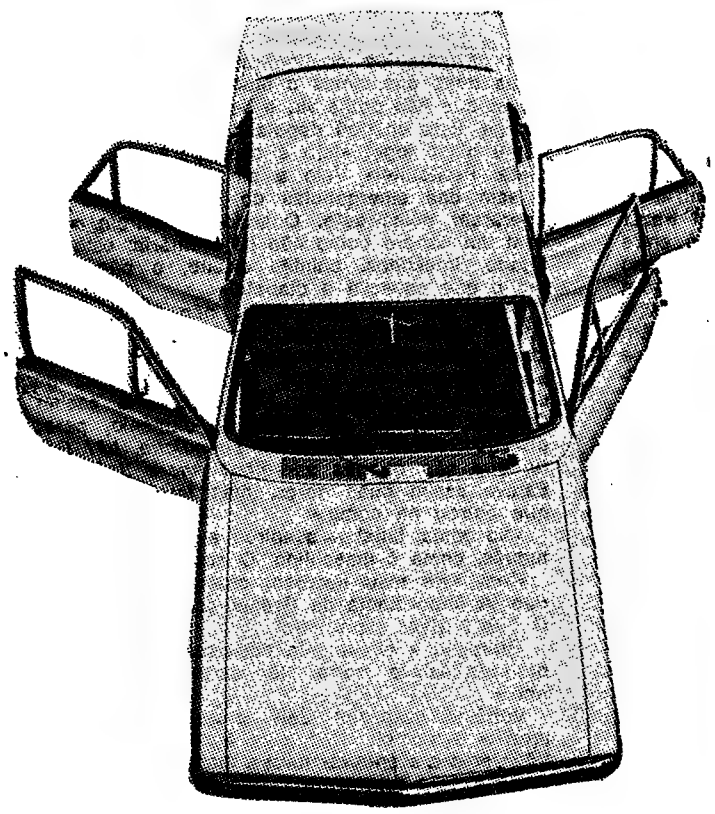
Está conforme ao original, e declara-se que na parte omitida, nada há em contrário, ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Lisboa, treze de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O ajudante
GEORGETTE SIMÕES BARATA

T.V.
SCHAUB LORENZ
RÁDIO

VAUXHALL VIVA
STANDARD • DE LUXE • SL/90 • ESTATE CAR • GT



EXPOSIÇÃO E VENDA
TECNICAR
RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A—TEL. 530032—LISBOA
«EXPOSIÇÃO PERMANENTE ATÉ AO DIA 4, DAS 9 ÀS 24 H.»

VENDA DE NATAL
da fábrica directamente ao público

Vestuário para senhora em tecidos e em crochet manual. Malhas mecânicas para homem e senhora: blusas, casacos conjuntos, coletes e pullovers. Camisas em nylon, casacos e gabardines em todas as medidas, para homem. Calças em terylene para homens e crianças. Grande sortido de botões para vestuário de senhora. Fios de lã e sintéticos.

Rua dos Douradores, 160-3.º (Tem elevador) Telef. 324543
Praça dos Restauradores, 23 (Edifício Eden)

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Silenciosos e porta-bagagens
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
Viana & Filhos, Ld.ª
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29 — LISBOA

CONSOADA DO NATAL DE 1968

AVISO

Avisam-se os Sócios deste Organismo, que se encontrem em situação de desempregados e doentes, comprovadamente necessitados e que estejam interessados na distribuição da Consoada de Natal, de que está aberta a inscrição, até ao dia 5 do corrente mês, impreterivelmente, a qual deve ser feita, por escrito, através da Secretaria.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1968

A DIRECÇÃO

GRAVADORES DE SOM
castelli
PILHAS • CORRENTE • BATERIA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA Rua António Enes, 20, 1 Telefone 533057
PORTO Rua Formosa, 172 Telefone 26902

Exija o melhor... Prefira
VIDOR
PILHAS INGLESAS IMPORTADAS
representante RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - Rua António Enes, 20-1.º TEL. 533057
PORTO - Rua Formosa, 172 - TEL. 26902

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Cooperativa de Casas Económicas dos Funcionários Civis do Ministério do Ultramar
S. C. R. L.
CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 55.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinária para reunir no dia 20 do corrente mês, pelas 21 horas, na Rua dos Condes n.º 9-2.º, Lisboa — Sede da Casa de Moçambique —, a fim de proceder á eleição dos Corpos Sociais para o biénio de 1969-1970.

Se não se encontrar presente ou representada a maioria dos sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, reunirá esta, decorridos trinta minutos sobre a hora marcada, com qualquer numero de sócios, de harmonia com o estabelecido no art.º 54.º dos Estatutos.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
DR. JOAQUIM FERREIRA DA SILVA

✝
Feliciano de Oliveira

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria João Nunes de Oliveira, Maria de Lourdes Nunes Flor de Oliveira, Ruth Maria Nunes Flor de Oliveira Amaral, seu marido Carlos Alberto de Oliveira Amaral e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência na Rua Pascoal de Melo, 67, r/c., para cemitério a determinar.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telefone 534167

✝
FERNANDO FARRAJOTA LUCIANO

FALECEU

Alice Blasco Gonçalves Farrajota Luciano, Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano, Evaristo Luciano, Julio Farrajota Luciano e sua mulher; José Farrajota Luciano e sua mulher e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, filho, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério do Alto São João. Sendo celebrada missa de corpo presente às 9,30 horas no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, em Porches Velho, concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 6 kV com 296 m, do apoio n.º 11 da linha para Nossa Senhora da Rocha ao posto de transformação em Porches Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Novembro de 1968.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTENS

Diário de Lisboa

Inaugura-se no sábado a VII Feira do Mel

Está marcada para sábado, ás 14 horas, a inauguração da Feira do Mel, em pavilhão instalado na Praça de Lisboa. Esta feira — a VII — é organizada pela Associação dos Apicultores do Norte de Portugal e tem o patrocínio da Estação Agrária do Porto. À abertura estará presente o director-geral dos Serviços Agrícolas.

Obras na Casa-Museu Abel Salazar

A Casa-Museu Abel Salazar, encerrada por motivos imperiosos durante longos anos, e que foi adquirida, com todo o seu recheio, pela Fundação Calouste Gulbenkian, deverá abrir as suas portas dentro de alguns meses.

Há um mês, sob a direcção do arquitecto Lobão Vital, iniciaram-se as necessárias obras de restauro do imóvel, exclusivamente destinado á exposição da obra literária e científica do saudoso mestre, bem como da respectiva documentação iconográfica (retratos, caricaturas, etc.).

As peças plásticas de Abel Salazar — (pintura, desenho, gravura, cobres martelados, etc.) serão expostos, com a maior dignidade, em edifício próprio a construir no terreno anexo á Casa-Museu, e que aquela Fundação adquiriu para o efeito.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 20 e 45 e 23: «Lisboa é sempre mulher!» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Operação Kid Brother» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os longos dias da vingança» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).
BATALHA—Às 21 e 30: «Em ponto de rebuçado» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O filho de El Cid» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Ódio por ódio» (12 anos).
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Maciste na corte do Czar» e «O caso da cobra» (12 anos).
ESTÚDIO—Às 21 e 30: «Petulia» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Frankenstein criou uma mulher» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Bailado no gelo» (12 anos).

Amanhã, à tarde

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «No calor da noite» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «A cruz de ferro» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os longos dias de vingança» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Em ponto de rebuçado» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O Filho de El Cid» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Ódio por ódio» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Os três super-homens» (12 anos).
CARLOS ALBERO — Às 15: «Oiro sangrento» e «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Petulia» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Frankenstein criou uma mulher» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «A papoila também é uma flor!» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «Continflas no Rabalta» (12 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos).

Proezas do «Fraquecas»

O «Fraquecas» é um indivíduo de largo cadastro que residiu há cerca de 20 anos num bairro existente na Rua de D. João IV. Aconteceu que um seu antigo vizinho, o sr. Aníbal Ernesto Antunes, domiciliado naquela artéria no n.º 366, 2.º, dir., seguia ao volante do seu automóvel, pela Praça dos Poveiros, quando deu conta do «Fraquecas» no exercício da sua «profissão», ou seja, a furtar, do interior de um automóvel ali estacionado, um sobretudo e uma camisa de homem. Sem perda de tempo, dirigiu-se a um agente da P. S. P. a contar o sucedido e pouco depois comparecia o dono do carro que confirmou o roubo.

Agora será mais facil á Polícia localizar o ratoneiro.

Natália Correia na Academia Alvarez

Amanhã, pelas 21 e 30, na Academia Dominguez Alvarez, a escritora Natália Correia lerá poemas seus e fragmentos do romance «A Madona» e autografará os seus livros.

Assembleia geral da Associação Comercial

Reuniu a assembleia geral ordinária da Associação Comercial do Porto para apresentação do relatório e contas da gerência de 1965/67 e eleição da comissão revisora de contas.

Presidiu o sr. dr. Vasco Mourão, cecretariado pelos srs. Pedro Spratley Pinto da Silva e Carlos Ortigão de Oliveira.

Foram eleitos por aclamação para constituirem a comissão revisora de contas os srs. António de Castro e Sousa, António Russel de Sousa e José Joaquim de Oliveira Calem.

Proximamente, a assembleia geral reunir-se-á, de novo, para a apreciação do relatório e contas e do parecer que sobre os mesmos dará a comissão agora nomeada; e, também para a eleição dos novos corpos administrativos.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2-4203) ✲ **BONFIM**, R. do Bonfim, 73 (Tel. 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D Manuel II, 90 (Tel. 2-7188) ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel. 6-0869) ✲ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (Tel 4-1511) ✲ **FERREIRA**, Pr. Afonso V, 55-B (Tel 68-1975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (Tel. 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel. 41907) ✲ **HENRIQUES**, Pr da Batalha, 64-64-A, (Tel. 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, R Sá da Bandeira, 140 (Tel 2-6134) ✲ **MORENO**, L S. Domingos, 44 (Tel 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr da Republica 22 (Tel 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua C. de Francos, 316 (Tel 6-4312) ✲ **S. DINIZ**, Rua de S Diniz, 428 (Tel 4-2281) ✲ **CAMPOS**, R. P Cabral, 943 — Foz (Tel 68-0113)

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados ás 16 — 20 e 45 — e 23 h.; domingos ás 16 — e 21 e 45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com **Camilo — Florbela — C. Coelho** e as atracções **Maria Teresa Quinta — Paulo Jorge — Vum-Vum**
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

Reposição da ópera «Rita»

Em consequência do extraordinário êxito obtido em Julho findo com a apresentação da ópera-cómica «Rita», o Círculo Portuense de Ópera resolveu apresentar agora, na abertura da temporada, a reposição daquela famosa obra de Caetano Donizzeti, que assim subirá á cena amanhã e depois ás 21 e 45, no Teatro Vale Formoso.

A interpretação das três personagens da ópera está a cargo dos cantores José de Castro (baixo), António de Magalhães (tenor) e Annerose Gilek (soprano). A encenação é da actriz Fernanda Alves e o cenário da autoria do escultor, José Rodrigues.

Na direcção artística e musical superintende o maestro Gunther Arglebe e formaram a orquestra cerca de meia centena de músicos.

Festas de Natal da Fima-Lever

O Clube do Pessoal de «Fima-Lever», promove no próximo sábado uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários do seu grupo de companhias. Pelas 10 horas, haverá, no Teatro Vale Formoso, um espectáculo de variedades, e ás 13, almoço na sede do clube, na Rua Particular de Francos, onde se procederá á distribuição de brinquedos e de guloseimas ás crianças.

Conferência do dr. Jaime Pinto sobre investigação científica

No anfiteatro de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa realiza no dia 6 de Dezembro, ás 18 horas, uma conferência o conhecido investigador e cientista dr. Jaime Pinto.

O dr. Jaime Pinto vai tratar de «Problemas nacionais da Investigação Científica». Entre outros assuntos, o dr. Jaime Pinto vai focar aspectos com a formação do investigador, carreira científica, instituições, temas e planos de trabalho, públicações, ciência e burocracia, ciência e crítica e fuga de cérebros.

AMADORA

✝

JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS

FALECEU

Sua esposa senhora D. Maria Manuela Barros dos Santos, filhos, pais, irmãos, cunhados, sogra e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do querido extinto e que o seu funeral se realiza amanhã, quinta-feira, pelas 15 horas, na igreja de Benfica, para o cemitério local.

O «Dia da Artilharia» na Serra do Pilar

No Regimento de Artilharia Pesada, n.º 2 (Serra do Pilar) comemorou-se hoje o «Dia da Artilharia» com várias cerimónias que se iniciaram com missa rezada no Mosteiro da Serra, pelo capelão da unidade rev. tenente Pinho da Silva. Seguiram-se formatura geral sob o comando do capitão Vitorino Murta, homenagem aos artilheiros mortos em campanha, desfile das forças em parada, revista ao aquartelamento, e almoço de homenagem aos antigos comandantes.

O comandante da unidade, sr. tenente-coronel Neto Parra, acompanhado do 2.º comandante, major Cesar Bacelar, do major Américo Trindade e do comandante do batalhão de artilharia prestes a sair para o Ultramar, Bela de Carvalho, receberam entre outras individualidades que assistiram ás cerimónias os srs. brigadeiro Oliveira e Sousa, 2.º comandante da 1.ª Região Militar em representação do general comandante; tenente-coronel Henrique Gonçalves Vaz, chefe do Estado Maior da mesma Região, antigos comandantes da unidade, srs. coroneis Osório e Amorim, e muitos outros convidados.

Calendário desportivo

BILHAR — Campeonato regional da categoria de honra (três tabelas) — Jogos nas salas dos cafés Astória e Rivoli a partir das 21 horas.

DIVERSOS — Assembleia geral do Boavista — Às 20 e 30, no salão do Grupo dos Modestos, para eleição dos novos corpos gerentes.

— 13.º aniversário do Ginásio Haltere do Porto — Às 21 e 30, na sede da colectividade, torneio de culturismo (provas de força).

— Nun'Álvares de Gondomar — Às 21 e 30, palestra do técnico brasileiro de futebol, Otto Glória.

TAUROMAQUIA

Mestre Baptista teve triunfal apresentação em Luanda.

Com uma corrida á portuguesa realizou-se no passado domingo, em Luanda, a primeira corrida de toiros da nova temporada.

Mestre Baptista, que fazia a sua apresentação perante o publico angolano, teve actuação triunfal, conquistando o troféu «Esporas de Ouro», instituído pela empresa ao melhor cavaleiro da tarde.

O veterano Ribeiro da Costa e o jovem Gustav Zenkl foram, também, muito aplaudidos.

No próximo domingo efectua-se a segunda e ultima tourada desta breve temporada, participando de novo Mestre Baptista e, ainda, os espadas Trincheira e Ricardo Chibanga.

ABRIU FENDAS A PONTE DA PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

PÓVOA DE SANTO ADRIÃO, 4. — Com as ultimas pancadas de água que desabaram sobre esta região, a ponte á entrada da Quinta da Várzea abriu fendas, o que representa grande perigo para os habitantes do local. O facto requer a máxima atenção das competentes autoridades, a fim de evitar acontecimentos cuja possibilidade traz os habitantes justamente alarmados. Não se deve esquecer que Póvoa de Santo Adrião foi uma das regiões duramente atingidas pela cheia de Novembro do ano passado.

REUNIÕES MÉDICAS DE SANTARÉM

No sábado, ás 21 e 30, no salão nobre da Junta Distrital de Santarém, decorre mais uma sessão do ano cultural de Reuniões Médicas. Constará de um colóquio sobre «Indicações e contraindicações dos anovulatórios», que será moderada pelo prof. dr. Miller Guerra, e no qual participam os profs. drs. Albertino de Barros e Nogueira da Costa, das Faculdades de Medicina de Coimbra e de Lisboa, respectivamente, e dr. Ignácio de Salcedo, director do Serviço de Endrocrinologia do Hospital de Santo António, do Porto.

Atraso nas sementeiras devido às chuvas

Segundo o ultimo Boletim Meteorológico para a agricultura, as pastagens naturais, culturas hortícolas e forrageiras continuam com bom aspecto. Os cereais praganosos nascem bem, mas as chuvas têm dificultado a conclusão das sementeiras.

Fizeram-se sementeiras de cereais, favas, ervilhas e forragens, podas e escavas nas vinhas, colheita da azeitona e citrinos, adubações, tratamentos profiláticos, etc.

DESAPARECIDO

De casa de uma sua irmã, na Baixa da Banheira, desapareceu, em 20 de Setembro findo, o sr. Sebastião Pica Branco, de 33 anos. Sofre de doença mental, é alto, magro e vestia um fato cinzento, com riscas brancas.

A família, aflita, pede e agradece a quem o encontre que telefone para o numero 22 41 46.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

Electrificação de uma escola

MURTOSA, 4. — A Camara Municipal vai proceder, por intermédio dos Serviços Municipalizados á electrificação do edifício escolar do Ribeiro, nesta freguesia, a qual ficará, assim, na mesma situação das outras escolas do concelho.

Vida religiosa

Na igreja matriz está a decorrer, com muita concorrência de fiéis e terminará no dia 8, uma «Santa Missão», por dois padres missionários, que pregam e ensinam a «Mensagem de Salvação» com orações colectivas, diáriamente, ás 7 e ás 20 horas.

O 157.º aniversário de uma filarmónica de Ovar

OVAR, 4. — A mais antiga filarmónica local vai festejar os seus 157 anos, que hoje se completam.

As comemorações decorrerão, porém, no domingo, com o programa seguinte: ás 9 e 30, concentração junto da sede, no Largo Mouzinho de Albuquerque, seguindo-se o desfile até á igreja matriz, onde se celebra missa. Haverá, depois, romagem ao cemitério. A banda de música voltará a desfilar pelas principais artérias da vila, tocando peças do seu repertório, em saudação cordial e festiva aos habitantes.

Haverá, por último uma sessão solene na sede da prestigiosa colectividade em festa.

DECOR
Av. Álvares Cabral, 46
LISBOA
OS MELHORES BRINDES DE
NATAL

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA. NA REBOLEIRA. NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Servico Permanente — Telefone 933670

Fornecimento de: **Dois equipamentos radiológicos e de câmara escura para os Dispensários de Matosinhos e' Venda Nova (Lopo de Carvalho).**

CONCURSO PÚBLICO
N 54/68

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Av. 24 de Julho Lisboa — onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência

As propostas são abertas no dia 27 do corrente pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 15,45 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1968.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33323 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 380978

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

Especialidades Farmacêuticas

Importante empresa internacional de especialidades farmacêuticas criou recentemente firma portuguesa para a introdução da sua gama de especialidades originais.

Presentemente pretende contratar

GERENTE DE PROPAGANDA MÉDICA

que será inicialmente responsável por

- **— treino de delegados de propaganda médica**
- **— organização, supervisão e controle das actividades dos delegados**
- **— contactos com os principais especialistas**

Trata-se de boa oportunidade para pessoa que tenha, pelo menos, a seguinte preparação:

- **— alguns anos de formação universitária (médica ou farmacêutica)**
- **— 5-10 anos de experiência na supervisão de certo número de delegados**
- **— conhecimentos básicos de inglês e francês**

A remuneração estará de harmonia com a categoria do candidato aceite.

Os candidatos deverão enviar até 10 de Dezembro as suas propostas, acompanhadas de «curriculum vitae» ao n.º 208 — Rua Nova do Almada, 68.

Bom lote de terreno em zona a urbanizar

L E I L Ã O

DIA 6, ÀS 11 HORAS

Por motivo de partilhas será posto em praça, NO NOSSO ESCRITÓRIO, um bom lote de terreno com a área total de 1278 m2, situado ao fundo da Rua Castelo Branco Saraiva e junto á Avenida Mouzinho de Albuquerque.

Está descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 14 703 e inscrito na matriz urbana da freguesia de Monte Pedral sob o art.º 324.

A planta com a sua localização pode ser consultada no nosso escritório, todos os dias uteis das 9.30 ás 12.30 e das 15.30 ás 18 horas.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º DIR. — LISBOA — TELEFS. 4 59 34-4 62 59

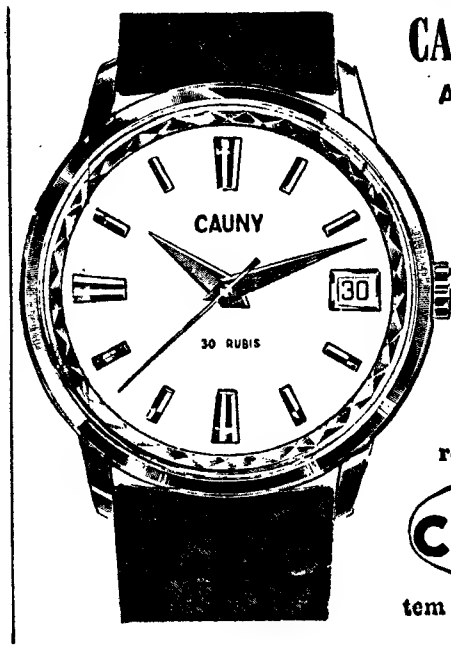
No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

BELARTE

BRANDY *Imperial*
CAVES IMPÉRIO

premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

FILIAL NO PORTO: Rua da Picaria, 71
DEPOSITARIO EM LISBOA:
Vinalda, Lda. — Rua Sousa Martins, 9-B



CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA
Lisboa-R. António Enes, 20-1.º-t. 535057 — Porto-R. Formosa, 172-t. 26402

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HOJE PODE VER...

Este e outros templos de Abu Simbel evocam da grandeza e poderio de Ramsés II e foram salvos de ficar submersos pelas águas da barragem de Assuan, graças a um trabalho gigantesco da técnica modernas

O EGIPTO DOS FARAÓS EM «UNIVERSIDADE NA TV»

Retirado do programa de domingo último, por alongamento da emissão, é esta noite apresentado o documentário. «O Egipto dos Faraós. Depois de «O Egipto do Nilo», segue-se outra imagem da milenária terra, cuja civilização ficou para os vindouros, atestada com imagens eternas. Os túmulos e as pirâmides, os deuses e o poder imenso dos senhores de então, os faraós da lenda e da realidade, são tema que este filme retrata e documenta.

EUROVISÃO: MÚSICA DE CÂMARA

Em mais um programa da rede da Eurovisão, a R. T. P. apresenta, esta noite, logo após o episódio da série «Seaway» o concerto final do XVII Concurso Internacional de Câmara.

Os apreciadores da boa música têm assim oportunidade de assistir a mais uma excelente sessão, um programa de qualidade, que assinala o fecho de uma iniciativa de repercussão e justo prestígio internacional.

«UMA RELÍQUIA» em «Seaway»

Esta noite, novo episódio da série «Seaway», com Stephen Young e Austin Willis nos principais papéis. A realização é de Irving Lerner.

O episódio intitula-se «Uma relíquia» e conta que «um barquinho encerrado numa garrafa dá origem a uma movimentada aventura. Nela desmpenha papel de relevo uma bela e escultural dinamarquesa, que é prestigioso oficial da marinha mercante ...».

Este episódio é apresentado pouco antes das 22 horas.

Stephen Young, na figura do agente especial Nick King, é o protagonista de «Seaway»

TV dia a dia

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Lanterna Mágica; 20 e 12: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 40: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 55: Homens e Aviões; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «A Queda de um Corpo» (The Harder They Fall»), com Humphrey Bogart, Rod Steiger, Jan Sterling e Mike Lane. Realização de Philip Yordan; 0 h.: Telejornal, Meditação e Fecho

«VIDA SÃ EM CORPO SÃO»

A GRIPE

No tempo que corre, invernoso, com chuva, vento e frio a gripe é visita incómoda e não desejada que aparece a muita gente. Pois o autor da rubrica «Vida Sã em Corpo São» escolheu como tema para o programa de hoje a gripe, precisamente A profilaxia e tratamento inicial da gripe. Com o seguinte sumário: Definição de gripe; casos esporádicos; a gripe asiática; profilaxia; tratamento inicial; intervenção do médico

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

EÇA, OH EÇA, É DEMAIS, HOMESSA!

Não estivessem em jogo certas palavras — e certos acontecimentos passariam despercebidos. Não ostentasse o entrevistado de ontem no «Panorama Literário» o nome de Eça de Queirós (com José Maria e tudo, é o máximo!) e não estaríamos nós aqui a falar do assunto, pois teríamos coisas bem mais importantes para tratar, como por exemplo a inseminação artificial das termitas ou a importação em larga escala da folha da amoreira para servir de infusão ao «bombix».

Está claro que a ninguém pertence a responsabilidade de usar este ou aquele nome. São fatalidades — e às vezes bem tristes, aptas a compor os fados mais lamentosos que se em Portugal fizeram. Se o próprio, porém, não pode furtar-se a tamanha fatalidade, será de todo em todo aconselhável que os seus actos nocivos venham a ter repercussão maior por conta do tal nome que sustentam ou, melhor dizendo, de que se sustentam. Mais claro: manda a mais elementar precaução que nos defendamos deles, quando eles não saibam ou não possam defender-se a si próprios.

Um palhaço travestido de pedante; um ignorante com capa de tolo; um aventureiro intelectual com alma de caracol da horta; um «devoto» que faz do templo local para exibicionismos heréticos; um caçador de pólvora seca que pretende mandar tiros a lebres de palha — eis o espectáculo a que uma pessoa, normalmente constituída, tem a máxima dificuldade em aderir.

José Maria Eça de Queirós (edição 1968) foi trazido ontem ao «panorama literário» para produzir algumas afirmações que o não desacreditam apenas a si, como á instituição de quem era convidado. Ninguém se importa que sua excelência não goste de romances, os considere «uma maçada»; ou que não escreva ficção para se furtar a comparações; e que seja voluvel; e que o conto, a novela, o romance, tendam a desaparecer (ele sabe, caramba!, ele esteve em Biarritz!); e que os romances só valham pelo tema, sim, quer ele saber, «quem é que ia ler um romance sobre as asas das moscas»?; e que Eça de Queirós, o vovô, não seja grande romancista, romance verdadeiro só escreveu «O crime do Padre Amaro». O «Primo Basílio»? Pfff... Tem um tema banal. A afirmação de que as obras do vovô são «cabides vulgares onde se penduram personagens eternas» pronunciou-a ele em Biarritz, num improviso feito perante uma assistência elegantíssima. Ninguém se importaria se tais palavras fossem proferidas por quem não levasse o nome de Eça de Queirós.

Podia julgar-se que aquela frase seria a chave bastante para abrir a qualquer sujeito as portas do «Julio de Matos». Não foi. Foi bastante, sim, para lhe abrir as portas do «Panorama Literário», onde lhe apresentaram em bandeja de prata a possibilidade de dizer os maiores disparates que já se ouviram na televisão portuguesa — e olhem que era um «record» bem difícil de bater!

Que quem escreve, é um escritor, e não um pedreiro. Que ele próprio fizera investigação histórica em estilo de romance policial. Que as pessoas gostam de ler na cama. Que o seu livro, extremamente caro, tem sido um êxito entre o publico, é certo que está escrito em português e em inglês...

Nem tudo, porém, nas suas palavras atingiu uma expressão de Lombroso. Uma afirmação está prenhe de virtuais riquíssimas conclusões. Aquela segundo a qual o Eça de Queirós, vovô não considerava «Os Maias» um romance: porque tinha muitas personagens!

Pois é. Bem me parecia. Agora é que eu entendo a razão de certas razões. Muitas personagens, é isso. Compreendo a partir de hoje por que não podemos considerar romance a lista telefónica. Nítido. Claro como água!

Eça de Queirós, que pena tu não estares aqui, á minha

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro dos comédias: «Noite de Veneza», de Alfred de Musset em adaptação de Eduardo Jacques; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pousa, pelo dr. Marques Pereira; — Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 5.º episódio do Folhetim «Pedro Álvares Cabral»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; — «Epitáfio ou Epitalamio» de Octávio Ferillet; 17 e 33: Poema Sinfónico «Pelos Campos e Bosques da Boémia»; 17 e 45: Musica de vanguarda; 18 e 20: Uma obra... Duas interpretações — A Sonata n.º 1 de Beethoven interpretada sucessivamente pelos pianistas Claudio Arrau e Wilhelm Kempff; 19 e 03: Selecção da ópera «Troilus e Cressida» (William Walton); 20: Diário Sonoro; 20 e 30: Canções pelo soprano Dorothy Werenskjold; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Bellugi, com a colaboração do pianista Roberto Szidon; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico da Emissora Nacional (2.ª parte); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora — O Juizo Universal; 23 e 50: A ópera em um acto «O Castelo de Barba Azul» (Bela Bartok); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento musical»; «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura». 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 19 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: A voz de Coimbra; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: A arauto da verdade; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias famosas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Canções do cinema; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 23 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica de Espanha; 21 e 15: Estrelas alvorado; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

«MARIA STUART» ABRE A TEMPORADA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Carlos Avilez, director do Teatro Experimental de Cascais, inaugurará a época no Gil Vicente com «Maria Stuart», de Schiller, inteiramente representada por jovens, isto é, os elementos-base da sua companhia, um dos quais, Santos Manuel, foi justamente distinguido no nosso País e em Espanha com os mais altos prémios de interpretação.

Zita Duarte, Maria do Céu Guerra, respectivamente «Maria Stuart» e «Isabel de Inglaterra», e ainda Mário Pereira, Santos Manuel, João Vasco e António Marques em outros importantes papéis, demontrarão, segundo o critério obstinado de Avilez, que é possível, com gente nova e séria, fazer teatro do autêntico em Portugal.

Depois, para reaparição de Mirita Casimiro, apresentar-se-á a obra de Carlos Wallenstein, sobre o conhecido clássico espanhol «Celestina», de Fernando Rojas, a que se seguirão «Descida de Orfeu», de Tenessee Williams, e «Luzes da Boémia», de Valle Inclan, esta última com Santos Manuel no protagonista, e um original português ainda não decidido.

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

beira, com teu monóculo coruscante! Decerto não te escapava mais um tipo para a tua grande colecção.

Ao receber em «Panorama Literário» esta ridícula personagem de um romance a haver, ao escutá-lo com o ar mais atento deste mundo — a Televisão Portuguesa prestou mal serviço a si própria, á cultura e não contribuiu, para salvaguarda de um nome glorioso, com a unica atitude aconselhável: o silêncio.

Quanto a José Mensurado, o entrevistador, o seu maior pecado foi tomar o parceiro a sério. Pretendeu ainda deitar-lhe uma boia de salvação, de todo inutil, pois não há nada a salvar quando se avança tanto nos domínios da tolice. O seu maior mérito consistiu em levar o entrevistado a ler uma pagina do livro. Ficou tudo esclarecido: os apelidos eram pura coincidência...

Raras vezes, como ontem, me tenho sentido tão envergonhado da minha condição de telespectador. Para já, acho que José Maria Eça de Queirós deve ser processado por concorrência desleal aos actores cómicos portugueses. É urgente

«NOITE DE TEATRO»

Outro grande nome da literatura portuguesa esteve connosco no serão de ontem: Almeida Garrett, com a peça «O Conde de Novion», cuja paternidade (?) Gomes de Amorim lhe atribui

O grande escritor é geralmente apontado como estando na base da revolução na arte moderna de bem escrever com naturalidade a nossa língua, por intermédio das «Viagens na Minha Terra». Há igualmente quem o considere (Gaspar Simões por exemplo) como «pioneiro» da poesia moderna portuguesa. Com a peça ontem representada, mais um título se se lhe pode acrescentar: o de criador do teatro de cordel representado ainda em certas colectividades de recreio menos evoluidas deste País

Infelizmente o nosso público conhece mal o teatro válido de Almeida Garrett e da nossa história literária. Mal se compreende, assim, que se vá desenterrar um trabalho a quem o melhor que se poderia fazer era deixar ficar no eterno esquecimento. Os grandes artistas têm, por isso mesmo que são grandes, direito ao perdão. A televisão portuguesa nada lucrou com a transmissão do «Conde». Poderia encontrar outras peças muito melhores, escritas por Serapião Belisário ou outro respeitabilíssimo autor de paródias e cegadas.

Dos actores intervenientes mais não nos resta do que lamentar-lhes a sorte. Quanto ao realizador, Félix Ferreira, o seu trabalho navegou na confusão e na rotina. Foi incapaz de vencer o escolho dos inumeros apartes, que funcionavam como as legendas no mudo do cinema e tornaram a peça pesada, monótona, indigesta, desgraciosa, falsa.

Diz-se que Garrett não chegou a ver «isto» representado. Inda bem. Teria talvez morrido mais cedo.

MÁRIO CASTRIM

* O mais moderno e perfeito sistema de aquecimento: a gás: sem chama, sem cheiro e sem fumo

SEGURO-CONFORTÁVEL-ECONÓMICO

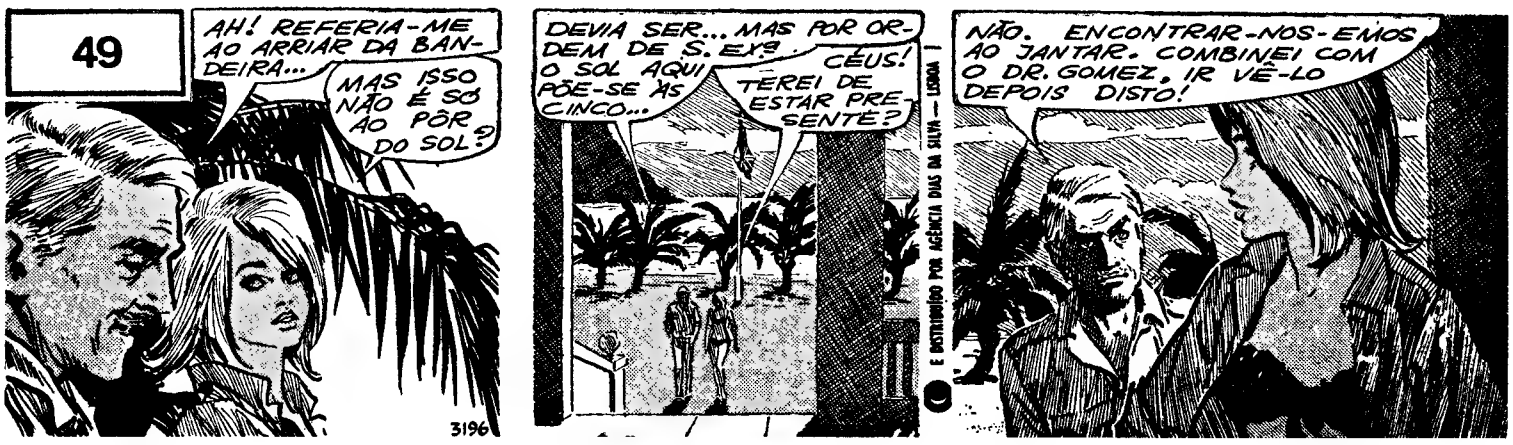
PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

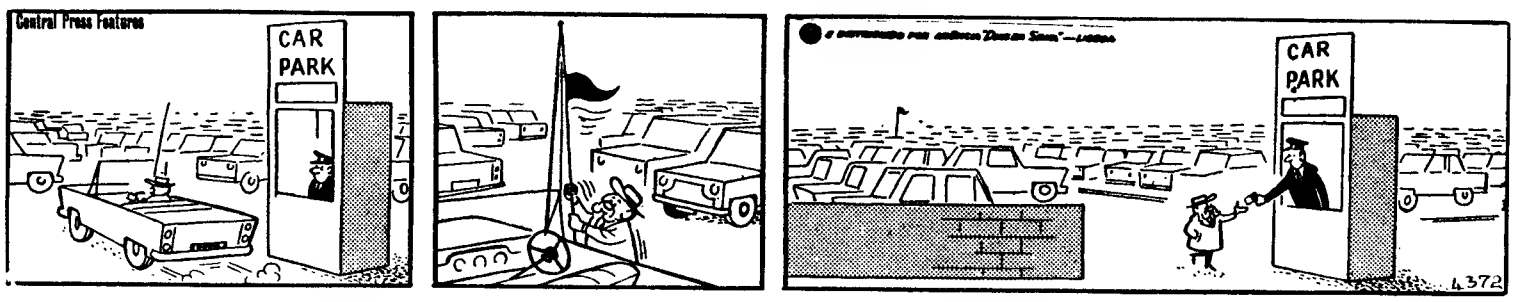
DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Dezembro de 1938 publicava:

«LONDRES, 4 — As pessoas afectas aos duques de Windsor dão a entender que, apesar do desejo que o ex-rei teria de voltar a Inglaterra, ele não virá tão cedo, embora nada se oponha a que o irmão do soberano e sua esposa entrem no país. Na Downing Street diz-se que a concessão do título de alteza real á duquesa é um assunto que, por ora, não pode ser considerado e que os duques, embora podendo entrar em Inglaterra quando quiserem, serão considerados como particulares, não participando nas cerimónias da corte, como os outros membros da família real.»

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ RAUL FONSECA HANDEL DE OLIVEIRA

Completou agora o curso de Direito em Coimbra o dr. José Raul Fonseca Handel de Oliveira, de Carreira (Vila Nova de Famalicão), que recentemente regressou da Guiné, onde, como oficial miliciano, cumpriu uma comissão de serviço.

DR. DAMIÃO PIRES

Regressou de Milão o dr. Damião Pires, representante nacional da Sociedade Internacional de Queimaduras, que ali foi participar no 1.º Simpósio Internacional sobre Terapêutica Farmacológica das Queimaduras, organizado sob os auspícios daquela Sociedade Internacional e da Sociedade Italiana de Farmacologia Clínica.

Palavras cruzadas

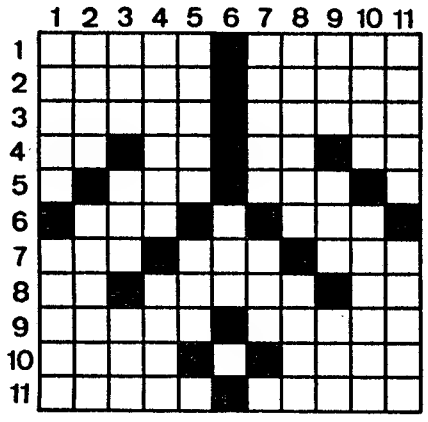
PROBLEMA N.º 5019

(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS: 1 — Várzeas á beira dum rio Predestinar. 2 — Agite Venere. 3 — Rede em que as mulheres envolvem o cabelo Atravesses 4 — Viração Atmosfera Amónio (s q.) Abreviatura de átomo. 5 — Nome de mulher Figura que simboliza o povo americano. Artigo definido 6 — Grande Consentimento 7 — Pronome relativo Negativa. Pedras de moinho 8 — Cidade da antiga Caldeia Rio do Turquestão oriental Compaixão. 9 — Repercutes. Adicionem 10 — Carril (com de ferro) Exprime por palavras 11 — Restos mortais Emparelhar.

VERTICAIS: 1 — Fêmeas dos bois Desejo. 2 — Habitante ou natural das regiões do Himalaia, ás margens do Bramaputra. 3 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Medida de superfície. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 4 — Aborrece Caule. 5 — Messe. Em as 6 — Igual. 7 — Plantas leguminosas. Fecho as asas para descer mais depressa (inv.º). 8 — Nome dado pelos Gregos e Romanos ao diamante, com a significação de inquebrável, em razão da sua dureza extrema. Zombaria. 9 — Mágoa Pronome pessoal. Conjunção. 10 — Superfície plana delimitada Toma como modelo 11 — Resíduo Adicionar

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5018

HORIZONTAIS: 1 — Atum Musa 2 — Tri Sós Mar. 3 — Ao Síria Ne. 4 — Regera Pata 5 — Amargo Abar 6 — Ira Aro 7 — Loto Abelam 8 — Oca. Orçara 9 — Ba Série Ar 10 — Oso AOS At. 11 — Soco Grua

VERTICAIS: 1 — Atara. LOBOS 2 — Troem. Ocaso. 3 — U Garta Oc 4 — Serrais 5 — Sirga Ea 6 — Porão. Aoros 7 — Si Abris 8 — APARECE. 9 — Um Abala Ar 10 — SANTA Aratu 11 — Arear MARIA

PROVÉRBIO: **Aos lobos, aparece Santa Maria.**

PROBLEMA N.º 8863

(NOVA MODALIDADE)

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal Haste das plantas. 2 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes Rio de Portugal Grande ribeira da Ásia Russa. 3 — Caminhe para cá Grão que se semeia 4 — Seguia Cavernoso. 5 — Detestado. Preposição. 6 — Enfeite Unidade de peso do nosso sistema métrico. 7 — Conhamo de Manila. Lea.. 8 — Esteiro Cidade de Itália. Cobalto (s q.). 9 — Instrumento para tirar asperezas da madeira. Abreviatura de página 10 — Rei de Basa, gigante que se opunha á passagem dos Israelitas. Eiró. Género de moluscos bivalves. 11 — Manhosa Tosquiar.

VERTICAIS: 1 — Trocida. Freguesia do concelho de Mogadouro (Bragança). 2 — Preparado com ópio. Personagem do «Otelo» de Shakespeare 3 — Víscera dupla. Manas 4 — Basta Caule de várias gramíneas. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 5 — Rio de Portugal. Dança do interior alagoano (Bras.). 6 — Transporte. Cidade de Portugal 7 — Cume Indivíduo amalucado ou voluvel 8 — Guarneça de asas. Lavrei O lado do vento. 9 — Dia em que se celebra o nascimento de J. Cristo. Patas 10 — Rio de França Preposição Pronome indefinido. 11 — Nome de uma letra (pl.) Submergir

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8862

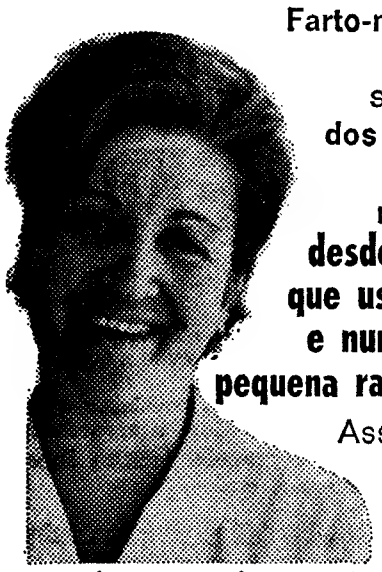
HORIZONTAIS: 1 — Povia. Raiva 2 — Afira Orçar 3 — Remar Miolo 4 — Cá Ro Aa Im 5 — Ada. Ida 6 — Ápia Cria 7 — Ampara 8 — Et Pamir. Cá. 9 — Cavar Vedor. 10 — Avara Aarão 11 — Ralam Irara

VERTICAIS: 1 — Porca Sacar. 2 — Ateoac Lava 3 — Vim. Apa Val 4 — Irar Impara 5 — Aaro Aparam 6 — Am 7 — Roma Criva. 8 — Ária. Rarear. 9 — Iço. III Dra 10 — Válida Coar. 11 — Aroma Garoa

DEPRESSA E BEM...
...SÓ O GAZCIDLA
DIZEM AS DONAS DE CASA PORTUGUESAS

Depressa e bem há pouco quem — costuma dizer o povo. Mas as donas de casa portuguesas afirmam que depressa e bem ... só o GAZCIDLA!
Sim! Do Minho ao Algarve a certeza parece ser só uma: o distribuidor do GAZCIDLA chega sempre mais depressa!
Pois haverá alguma senhora que goste de esperar? Pelo marido, pelo noivo, ou pela bilha de GAZCIDLA!
As donas de casa portuguesas são senhoras exigentes. Fazem bem. A Cidla sabe que elas são senhoras exigentes. Por isso exige também mais dos seus funcionários. Mais eficiência: Maior rapidez. Depois elas afirmam: Depressa e bem ... só o GAZCIDLA!

A sr.ª **D. Conceição Gomes** natural e residente em **Braga** consumidora habitual do GAZCIDLA deu-nos a sua opinião sincera, expontânea como ela gosta de ser:
É verdade! Só o GAZCIDLA não entra no rol das compras. Telefono a pedir a bilha e vão logo pôr-ma a casa!
Do Norte ao Sul do País quem distribui mais bilhas pelos seus consumidores? Mais bilhas e mais depressa?



Farto-me de trabalhar — confessa a sr.ª **D. Albertina dos Anjos** há doze anos a residir no **Porto — mas desde que me casei que uso o GAZCIDLA e nunca tive a mais pequena razão de queixa!**
Assim falou a sr.ª D. Albertina dos Anjos — uma senhora simples e mãe de quatro filhos — uns verdadeiros diabretes, afirmou ela sorridente enquanto ia à sua vida. É um facto.

A lida doméstica é um emprego sem horários. Mas não é uma profissão é a plena realização de uma mulher.

Mas a sr.ª **D. Fernanda de Oliveira** natural e residente em **Coimbra**, além de dona de casa é ainda funcionária pública.
O seu tempo é limitadíssimo.
As horas fogem-lhe entre os dedos.
Por isso, entre os preciosos auxiliares na lida doméstica, o GAZCIDLA está a seu lado há muito tempo.
Por isso ela aprecia, sobretudo, a distribuição rápida das bilhas.

Sempre usei GAZCIDLA no fogão e no esquentador e nunca tive problemas por causa das bilhas! Não sei como esses rapazes conseguem chegar tão depressa!
Os rapazes são os distribuidores do GAZCIDLA. São funcionários seleccionados criteriosamente. Formam uma equipa bem treinada que percorre as ruas de Portugal satisfazendo todos os pedidos. Por exemplo — o seu, — minha senhora!

Aqui no bairro só se vê a carrinha do GAZCIDLA andar de um lado para o outro a distribuir bilhas!
Quem fala assim é a sr.ª **D. Clara Almeida Cabral** residente em **Lisboa.** E o bairro onde mora é um bairro moderno residencial com espaços verdes e crianças buliçosas. Uma delas é sua filha que brinca satisfeita no baloiço do parque infantil.
A mãe sorri-lhe. É uma mãe feliz. É uma mãe portuguesa consumidora de GAZCIDLA.

Uma esposa feliz — a sr.ª **D. Glória Antunes** que mora em **Santarém** há pouco tempo. Casada há pouco tempo. É dona de casa há pouco tempo. Mas no seu lar o GAZCIDLA marca uma presença. Satisfeita com a economia do GAZCIDLA. Satisfeita com a distribuição das bilhas.

É a pura verdade! Ainda não tive qualquer transtorno com a demora das bilhas do GAZCIDLA! Dizem que vêm e vêm logo!

Sim. Eles vão logo. Não fazem esperar ninguém. E a substituição de bilhas passa a ser tão natural como abrir uma simples torneira.
Que o diga a sr.ª **D. Elvira de Deus Antunes** que sempre viveu em **Faro:**

Nunca me deu cuidado a substituição das bilhas! E nunca me vi aflita sem GAZCIDLA! O distribuidor chega sempre a tempo e horas!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

CIESA-NCK

DE COIMBRA

A longa caminhada do plano de urbanização historiada no Município

Na reunião de ontem da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng. Araujo Vieira fez uma comunicação em que depois de historiar o que tem sido o plano de urbanização da cidade, desde o do urbanista De Groer, que elaborou um plano que pouco depois estava desactualizado e deixou de servir os interesses do Município, seguindo-se o do prof. Almeida Garrett que fez a sua revisão e actualização e que tem servido para orientar o crescimento da cidade até á criação de um Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal. Este enfermou, logo de início, do facto de o respectivo chefe abandonar as funções, procurando melhores condições de vida. Veio a seguir a dificuldade de conseguir arquitectos para ocupação do cargo, dado os reduzidos proventos auferidos nos lugares do Gabinete. Afirmou ainda que a Câmara havia contratado o sr. prof. Costa Lobo, como orientador do referido Gabinete, mas o quadro não está ainda preenchido devido á falta de concorrentes aos lugares de arquitectos postos a concurso.

Em face das dificuldades encontradas promoveram-se várias reuniões com arquitectos e engenheiros urbanistas de Coimbra, no intuito de se formar um grupo de trabalho que pudesse dar o indispensável apoio á elaboração do Plano Regulador. Em mesa-redonda, dialogou-se com eles e auscultou-se a sua opinião tendo os técnicos palavras de reconhecimento, por não ser vulgar serem chamados os arquitectos de actividade privada para manifestarem franca e honestamente a sua opinião sobre problemas desta natureza. Indicaram ainda a necessidade de se ouvir o arquitecto Silva Dias, do Gabinete de Urbanização de Lisboa que eles próprios convidaram pessoalmente e que aqui veio na passada quarta-feira.

Os esclarecimentos prestados por aquele técnico trouxeram ideias mais distintas sobre o assunto e está marcada para hoje nova reunião com o prof. Costa Lobo, para se ouvir, também, a sua opinião. Os arquitectos da actividade privada ali irão, de novo a fim de mais uma vez, dialogar com aquele urbanista para esclarecimentos quanto á estrutura do grupo de trabalho, sobre possibilidades de colaboração e sobre premissas a estabelecer para a elaboração do Plano Regulador.

O sr. engº Araujo Vieira sublinhou, a terminar, a sua convicção de que destas reuniões irá sair o Plano Regulador Afirmou, também, que não dera ainda conhecimento destes factos á Câmara Municipal, por desejar fazê-lo apenas, depois de terem sido como foram encetados os trabalhos.

Vida Académica

Os alunos voluntários da Faculdade de Direito interessados na obtenção de exames dos primeiros cursos semestrais, em Março próximo, devem entrar urgentemente em contacto com os respectivos delegados de Curso.

Agravamento dos preços da energia eléctrica

O presidente da Câmara Municipal apresentou ontem, na sua reunião o contrato de fornecimento de energia eléctrica ao município. Verifica-se haver um agravamento de preço da energia adquirida e, consequentemente, alteração no sistema tarifário dos Serviços Municipalizados.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O prisioneiro do passado» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «A estrada de Corinto» (17 anos)

TIVOLI — Às 21:30: «Um milhão de dólares numa coleira» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

I Curso de Actualização de Técnicas Biblioteconómicas e Documentais

Na próxima segunda feira, inicia-se o I Curso de actualização de Técnicas Biblioteconómicas e Documentais, que se encerrará no dia 14 do corrente mês.

O Curso é promovido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e destina-se aos licenciados possuidores do Curso de Bibliotecário-Arquivista, que é professado naquela Faculdade como Curso pós-universitário O programa do primeiro dia é o seguinte: «Administração de Bibliotecas. Arquivos e Centros de Documentação», pelo dr. Jorge Peixoto, incumbido da regência do Curso de Bibliotecário-Arquivista, ás 9 horas; «Catalogação», pela dr.ª D. Maria Teresa Pinto Mendes, bibliotecária da Biblioteca Geral da Universidade, ás 10 h.; «Arquivos de empresa», pelo dr. Joaquim Carmelo Rosa, bibliotecário e chefe da Secretaria do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, às 11; «Documentação e director do Maria Helena Porto Costa, directora do Centro de Documentação do Gabinete de Planeamento e Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional, ás 15; e «Normalização documental», pelo dr. Mario Alberto Nunes da Costa, presidente da Comissão Técnica de Documentação a director do Arquivo e Biblioteca Central do Ministério das Obras Públicas, ás 16.

Estão inscritos no Curso setenta participantes, representando os principais arquivos e bibliotecas do Continente e Ultramar. Devido á grande afluência que se regista, as aulas decorrem no anfiteatro principal da Faculdade de Letras.

Concurso público adiado

O concurso aberto pela Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária para a arrematação da empreitada das instalações especiais (Parque I — Ventilação e Ar condicionado) do edifício das Secções de Física e Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, que devia realizar-se hoje, foi adiado para o dia 27 do corrente e efectuarse-á na sede daquela Comissão Administrativa, em Lisboa

Concerto

No Teatro de Gil Vicente, realizou-se ontem o segundo concerto da temporada da delegação em Coimbra do Círculo de Cultura Musical. A pianista Moura Lympany, interpretou obras de Bach, Chopin, Reendel e Brahms.

Conferência

Na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, o sr dr. Luís Guerreiro, proferiu uma conferência subordinada ao título «Bases Psico-sociais de Reabilitação Profissional» que está integrada na Campanha Nacional de Reabilitação profissional em colaboração com a Delegação do I.N.T.P.

Presidiu o governador civil substituto, sr. dr. Carlos Costa, tendo feito a apresentação do conferencista o sr. dr. Guilherme de Vasconcelos, inspector-geral dos Tribunais de Trabalho.

No final da conferência, que foi seguida com o mais vivo interesse pela numerosa assistência, foi projectado um pequeno filme e inaugurada uma interessante exposição documental itinerante.

Vai repetir-se a iniciativa do «Natal na Rua»

Chegou a recear-se que, este ano, não houvesse «Natal na Rua». Aproximava-se a quadra festiva e ninguém ouvia falar na decoração e iluminação das ruas, a exemplo do que já se fez em anos anteriores e com agrado do publico. A Imprensa chegou, mesmo, a falar no caso, lembrando a vantagem das iluminações e perguntando porque se não se prosseguia com a iniciativa.

O vereador sr. António Miranda Veloso, que é também presidente da União de Grémios dos Lojistas levantou o problema na sessão camarária, e logo o presidente, sr. eng. Araujo Vieira, declarou que nada se opunha a que o «Natal na Rua» se fizesse, concedendo, para isso, as mesmas facilidades dos anos anteriores.

Foram, então, nomeados os componentes da Comissão Municipal de Turismo e da Comissão Executiva das Festas da Rainha Santa para formarem a comissão, que, por sua vez, nomearia comissões de ruas, constituídas por comerciantes que se encarregassem da tarefa.

A verdade é que tudo correu pelo melhor, e esta semana vão começar os trabalhos de decoração das ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, Largo da Portagem e Praça 8 de Maio. Todavia, entendemos que as decorações podem e devem, mesmo, alargar-se ás ruas da Sofia, do Corvo, Eduardo Coelho e Adelino Veiga e Praça do Comércio, que são tão comerciais (ou mais) do que aquelas.

Não haverá entre os comerciantes dessas ruas quem se encarregue das decorações, uma vez que a Camara, os Serviços Municipalizados e a União de Grémios de Lojistas concedem todas as facilidades? Julgamos que sim. Pelo menos, na Rua do Corvo há comerciantes que já deram boas provas como componentes da comissão executiva das Festas da Rainha Santa, na qual desempenharam bom lugar.

Entretanto, seria de custar, por algum tempo, a questão do regime de «semana inglesa», (fechar no sábado ou na segunda-feira), para tratarem da decoração e iluminação das ruas — o que, também, traz ao comércio algum proveito.—J.M.S.

Associação dos Antigos Alunos da Escola Brotero

A fim de assinalar a passagem de mais um niversário da fundação da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero, vai realizar-se, no próximo domingo, ás 12 horas, na sede daquela Associação, um almoço de confraternização.

As inscrições encontram-se abertas na sede da Associação, no Pátio da Inquisição, 3, durante o dia, e à noite pelo telefone 22506.

Mutualismo

Reúne-se no dia 12, às 21 horas, a assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos «A Previdência Portuguesa», para eleger os novos corpos gerentes, discutir e aprovar os orçamentos suplementares e os ordinários das receitas e despesas para o próximo ano.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	530$
Consolidado 3%	545$	545$	546$
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$
Centenários 4%	496$	—	496$
Obrigs Tesouro 5%	006$	005$	006$
Externo 1ª série	—	700$	790$
Externo série C	—	780$	800$
Externo 3ª série	—	800$	850$
Externo 3ª série C	—	850$	—
Cautelas 3ª série	190$	85$	90$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P L 5% 56	—	—	945$
A P L 5% 58	945$	—	945$
C P 4 1/2% 55	—	—	905$
C P 4 1/2% 57	—	015$	—
C U F 5%	998$	998$	000$
C U F 5% 58	1.018$	018$	019$
Gás Electr 4% 48	—	800$	—
Gás Electr 4 1/2% 51	—	850$	—
Gás Electr 5% 54	—	910$	—
Gás Electr 5% 58	—	880$	—
Gás Electr 5% 59	—	900$	—
Gás Electr 5% 54	—	925$	—
Gás Electr 5% 63	—	920$	—
Gás Electr 5% 65	—	955$	—
Gás Electr 5% 57	025$	—	—
H E A Alentejo 5%	—	830$	—
H E Cávado 5%	—	—	860$
H E Cávado 5%	003$	003$	—
H E Douro 5%	—	—	850$
H E Douro 6%	003$	002$	004$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 5%	—	003$	005$
H E Zêzere 5% 55	—	825$	—
H E Zêzere 5% 57	—	825$	—
Lisnave 5%	—	012$	—
Metropolitano 4%	—	896$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac Electr 5%	845$	840$	850$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	860$	860$	865$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	940$	—
Sacor 5% 56	—	900$	—
Siderurgia 5% 2ª	—	815$	825$
Siderurgia 5% 3ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 4ª	—	—	830$
Sonarc 5%	815$	810$	818$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	830$	—
U E P 3 3/4%	—	815$	—
U E P 4%	—	825$	—
U E P 4 1/2%	—	885$	—
U E P 5%	825$	825$	825$
U E P 5% 60	—	800$	830$
U E P 5% 63	—	855$	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	0 05$	035$
Alentejo	635$	625$	640$
Angola	1 680$	675$	1 685$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.920$	1 910$	—
E Santo	—	3 600$	4 000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S P	—	—	4 000$
L & Açores ord	—	3 900$	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico ord	—	5 600$	6 100$
Portugal n	—	—	—
Portugal ord	—	—	2.850$
Totta Alianca	4 480$	4.450$	4.500$
Ultramarino n	1.610$	610$	1.615$
Ultramarino ord	1.750$	—	1 760$
Seguros			
Alentejo	—	80$	00$
Douro	—	—	950$
Mundial	400$	398$	405$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	170$	—
Ag Casequel	595$	595$	600$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	60$	250$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	20$	25$
Brac	64$	64$	64$5
Cabinda	50$	45$	50$

Ultramarina	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.190$	185$	1.195$
Ind E Revue	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	800$	850$
Moçambique	64$	63$	65$
Sonete n	—	300$	—
Sonete p	330$	320$	330$
Zambézia	—	48$	50$
C - Diversas			
Cidla	1.000$	—	—
Cim Leiria	2.550$	2.500$	2.750$
Cim Tejo	4.000$	4.050$	4.500$
Col Navegação	—	620$	650$
C U F	1.000$	995$	1.005$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímico	—	2.800$	2.900$
Port e Colónias	1.280$	280$	1.295$
Port Celulose	—	3 100$	3 250$
Port Pesca	720$	710$	—
Port Tabacos	415$	415$	—
Sacor	4 900$	4 800$	5 000$
Siderurgia Nac	—	1.100$	—
Socel	2.160$	2 150$	2.180$
Tabacos de Portugal	—	900$	950$
Tabaqueira	—	—	—
Uni Azoto	695$	690$	700$
Aguas Electricid e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	415$
Aguas Lisboa 34	—	410$	420$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Electr Beiras	—	510$	—
Gás Electr	388$	387$5	388$5
H E Alto Alentejo	56$	56$	57$
H E Cávado	1.235$	230$	239$
H E Douro	1.204$	203$	204$
H E Norte Portugal	—	310$	—
H E S Estrela	—	1.500$	750$
H E Zêzere	—	1.290$	295$
Nac Electricidade	—	285$	295$
Termoeléctr Portuguesa	310$	305$	310$
U E P	89$	88$5	90$
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F Atlântico	—	53$9	58$5
F O E S	—	04$5	07$6

IND BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/11/68	2/12/68	3/12/68
GERAL	106,2	107,0	108,3
METROP	104,9	105,8	107,1
ULTRAM.	115,7	115,6	116,9

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
Dolar de 1 a 4	28$40	28$60
Dollar de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$08	$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$39,5	$4 3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$20	5$70
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra	3 5$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 12 Papeis de crédito
Tel 321273

...exige

Para todos que apreciam realmente
e tiram o maior prazer do cigarro
que lhes dá todo o verdadeiro sabor
da mais perfeita mistura de tabacos... Marialvas.
Quem fuma Marialvas uma vez,
passa a fumar Marialvas.
Experimente hoje mesmo um maço de Marialvas
e terá um companheiro para a vida inteira.

MARIALVAS

o cigarro que dá mais gosto

morrison

DESPORTO

INTRANSIGÊNCIAS

O presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo foi á Suiça ao Congresso da U C. I. E em Genebra, onde se efectuou a reunião, ficaram assentes as datas das únicas provas portuguesas incluídas no calendário velocipédico internacional: a 10 e 13 de Junho o Porto-Lisboa e regresso, respectivamente, e de 14 a 31 de Agosto a «Volta a Portugal».

Todavia, outro acontecimento de grande envergadura e á escala mundial se anuncia para o citado mês de Agosto: a Universíada, cuja abertura, conforme se estabeleceu, será no dia 27.

Colidem, assim, duas manifestações desportivas de acentuado interesse popular, e este sofrerá uma dispersão que certamente não trará benefícios para qualquer daqueles empreendimentos.

Que se pode concluir portanto? Que houve precipitação? Que para a fixação das datas para a «Volta», provas de características puramente nacionais, não se tomou em linha de conta uma realização em que está em causa não só o nome do País no aspecto competitivo como ainda no campo da organização?

De qualquer modo, fácil se torna provar que irá processar-se um reajustamento de datas quanto á «Volta» e de molde a eliminar as consequências do lapso cometido. Um erro que poderia perfeitamente ter sido evitado.

E. V.

ARTIGOS, ALÍNEAS, PARÁGRAFOS...

A MAIS LONGA MARATONA
(SEIS HORAS E TRÊS MINUTOS)
PARA O BENFICA DIZER SIM

Às 20 e 15 estavam 136 benfiquistas a postos. Às 20 e 22 entrou Romão Martins: altivo, entre sussurros. Às 20 e 26 chegou o comendador Adolfo Vieira de Brito: E, ás 20 e 28 o prof. dr. José Maria Gaspar declarava abertos os trabalhos.

Afinal, que levara até á Luz um magote de benfiquistas na noite gélida e nevoenta? Que encaminhara até lá (contados: 2214) tantos apaixonados pela «águia»?

Um problema a resolver. Aceitar ou não a cedência camarária dos terrenos na Luz.

Dar (ou não) o «sim» á Camara.

Muita gente falou: foram seis vezes sessenta minutos, mais três de dize-tu, já direi-eu. Mas adiantou-se um bom bocado: ás 2 e 18, enroscados nos sobretudos, olhando para o chão com medo do mergulho nas poças de água, os sobreviventes da longa e exaustiva maratona verbal recolhiam a penates. Nem todos (como se verá) de acordo com seus pruridos.

Muita gente falou, desde Rui Guedes («que é feito do apetrechamento do posto médico prometido pela Gulbenkian?») ao dr. Martins Canaverde («não temos, no clube, qualquer «dossier» que nos oriente»). Referia-se, é óbvio, á retribuição da viagem do Benfica ao Iraque, ainda nebulosa nos seus frutos em metal sonante.

Muita gente falou: Rui Gueles retomou a palavra interrompida a 26 de Setembro («quando entrou em acção o dr. Coelho Pinto») e só a cedeu 29 minutos mais tarde após criticar àsperamente a política seguida pelo boletim do clube e censurar afirmações ali vindas a lume quais sejam «sócios (pessoas) com mentalidade de café». Gerou-se controvérsia (aplanada por Romão Martins) sobre um pretenso caso de comissões hoteleiras que alguém, em nome do Benfica, costumava receber após hospedagem dos grupos benfiquistas Mas, segundo se entendeu, tudo não passava de suposições dúbias e malévolas.

Frente unida contra o boletim do clube

A Imprensa foi, amiude, distinguida: distinção (todavia) oscilante entre o excelente e o péssimo, o que é normal em climas de excitante paixão clubista. «O jornal do clube — disse-se — presta mau serviço ao clube» (Rui Guedes, ás 20 e 54). «E, mais: também o presidente do Benfica que, citando outras direcções, disse que os seus colegas *têm a vida montada e estabilizada*»

— Quem se quererá alvejar? — indagou Rui Guedes, ao ceder o testemunho para breves palavras de Romão Martins e uma (única) frase de Adolfo Vieira de Brito. «Falarei para a próxima» — disse. E prosseguiu no seu mutismo.

Defesa, ataque, defesa

Estavam as coisas neste pé (o rastilho e a pólvora á espera de lume brando) quando o prof. dr. José Maria Gaspar autorizou a leitura de uma longa carta (12 minutos) do dr. Lourenço Gago, historiando todas as «démarches» efectuadas pela gerência de José Ferreira Queimado no sentido de conseguir, da C. M. L., acentuada melhoria de condições na proposta para cedência dos terrenos do Estádio da Luz. O teor da missiva, por larga divulgação prévia, não surpreendeu; cingia-se a cerrado ataque á proposta actualmente perfilhada pelos dirigentes benfiquistas, que preconizava a aceitação da oferta camarária sem qualquer restricção. Nesse documento (ás 10 e 18 submetido a votação) a direcção do Sport Lisboa e Benfica pedia que a assembleia geral aprovasse a oferta da Câmara Municipal de 10 000 metros quadrados de terreno para a construção da sede e «lar do jogador», 160 000 m² para instalações atléticas e um subsídio de 15 000 contos, a liquidar em anos económicos diferentes (6500 contos no acto da escritura, o restante dividido em prestações paralelas).

Foi o bom e o bonito, com toda a gente a querer falar ao mesmo tempo Difícil, dificílimo marcar o rumo na assembleia. Que só serenou quando o dr. Martins Canaverde se aproximou de um dos micros:

— A concessão da Luz expira em 1979. Com seis meses de antecedência podemos ser prevenidos de um eventual desalojamento José Ferreira Queimado deu o impulso e Fernando Martins conseguiu o toque final: estamos a um passo da hora histórica. Por que esperamos?

A direcção foi autorizada a assinar a escritura para receber (da Câmara Municipal) os terrenos onde se ergue o Estádio da Luz. Em troca, abdica das instalações no Campo Grande

«O glorioso Sporting...»

Muita gente continuou a falar. Justino Pinheiro Machado por exemplo, que historiou largas passagens da vida associativa e, ás 22 e 58, citou o grémio de Alvalade como «esse glorioso clube que se chama Sporting» E, entre aplausos e não concordâncias, prosseguiu: «Não quero explosões de alegria, pretendo apenas salientar que se fez justiça. Nesta proposta (da C. M. L.) os prós serão alguns, mas os contras (se a não aceitarmos) serão muitos ..»

Concluiu, entre aclamações:

— Deu-se um passo gigantesco: entre as exigências do sr. ten.-cor. Salvação Barreto á época do general França Borges...

Às 23 e 6 cedeu o lugar a outro orador: Rogério da Fonseca, que, a avaliar pelo rumor que sublinhou o seu nome, não seria esperado pelo auditório. Aquele ex-dirigente benfiquista citou palavras do Presidente Salazar que iá lan (á um par de anos) ao encontro de uma melhor solução dos problemas da instalação benfiquista.

— Disse-mo ele, a mim: «não se faz favor nenhum em dar o terreno ao Benfica». E o orador comentou: «Logo, andámos para trás. Quando li em «O Benfica» que estávamos de parabéns, dei a mim próprio os sentimentos.

E, entre uma estrondosa salva de palmas:

— O problema do Benfica foi resolvido porque tinha de se solucionar a dívida do Sporting. Se aceitarmos a proposta da Câmara, daremos um mau passo — concluiu o antigo vereador municipal.

Fluência e hilariedade

11 e 26. Maior efervescência a rubricar o aparecimento do dr. Martins da Cruz, que, entre belas tiradas e laivos irónicos, fez afirmações como:

— *Glorioso* era, até há momentos, termo exclusivo do Benfica...

— Não somos uma assembleia acomodatícia: somos a primeira do País, senão a primeira da Europa, quem sabe se a primeira do Mundo...

— As migalhas da nossa mesa chegam para todos os famintos...

— Foi falta de tacto associar a nossa proposta á de outro clube, que se *atelou* a nós...

Fez um ror de perguntas.

— Dez mil metros quadrados chegam para construir a sede e o «lar do jogador», aqui na Luz?

(Fernando Martins disse que sim)

— Dezasseis mil chegam para as restantes instalações desportivas?

(Da comissão de obras respondem afirmativamente).

Então o dr. Martins da Cruz passou a detalhada análise da proposta da Câmara, dizendo que ela fora aceite sem pensar. «Juntou-se a fome com a vontade de comer».

Mais:

— Não gosto da palavra *subsídio*. «Cheira» a subalimentado. Quero antes ler *indemnização*. Sim, amigos, indemnização: pelos prejuízos de ordem moral que temos sido por andarmos como o caracol, com a casa ás costas, de Sete Rios para as Amoreiras, das Amoreiras

(Continua na pág. seguinte)

O comendador Adolfo Vieira de Brito: uma frase dita de improviso

Rogério da Fonseca: ex-vereador censura a proposta camarária

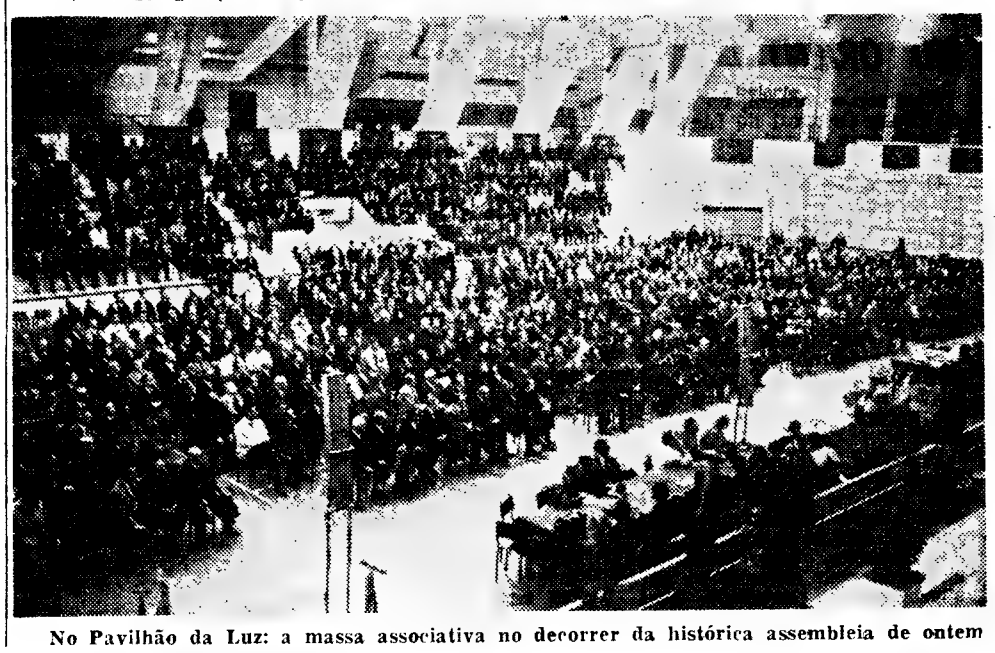
Emília Chemane
— Um salto que valeu um «record»

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — Com vista a um torneio internacional de atletismo, que nos próximos dias 21 e 22 terá lugar nesta cidade, disputaram-se no Estádio Santos Gil, algumas provas preparatórias.

Apesar de terem faltado muitos atletas convocados, registaram-se alguns resultados interessantes, tendo a atleta do Feroviário, Emília Chemane, estabelecido um novo «record» nacional nas categorias de juvenis e juniores, no salto em altura, ao transpor a fasquia a 1 m e 41.

No decorrer das provas foram também estabelecidos três «records» provinciais: Fernando Marques, do Sporting, com 14.40 m, estabeleceu novo «record» de Moçambique, no lançamento do peso, José Inácio da Silveira do Ferroviário, classificando-se em segundo lugar nos 1500 metros, com 4 m e 8.1 s, estabeleceu novo máximo provincial, na categoria de juniores. E Eurico Marques, do Feroviário, com 4 m e 18 s, nos 1500 metros (terceiro lugar) fixou novo máximo moçambicano, na categoria de iniciados

O presidente da Assembleia Geral e Fernando Martins (o homem que conduziu as negociações com a C. M. L.)



No Pavilhão da Luz: a massa associativa no decorrer da histórica assembleia de ontem

NOVO «MÁXIMO» MUNDIAL

ZURIQUE, SUÍÇA, 3 — (A. N. I.) — O ciclista amador suíço Xavier Kurmann estabeleceu novo «record» mundial dos dez quilómetros, com 12 minutos e 26,2 segundos, à média de 48,244 quilómetros à hora — menos seis décimos de segundo do que a marca mundial do francês Roger Riviere (profissional). O «record» amador era do dinamarquês Ole Ritter, com 12 m e 33,8 s.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No Pavilhão dos Desportos, Jogos da 2.ª jornada do Torneio Internacional: Benfica-Vitória de Setubal e Almada-Ziscov, a partir das 21 e 30.

BADMINTON — No ginásio da Escola Nuno Gonçalves. Campeonato de Lisboa de pares-mistos (3.ª categoria).

BASQUETEBOL — No Pavilhão da Ajuda. Jogos do Campeonato de Lisboa Feminino: Algés-Encarnação.

Jogos do Campeonato de Lisboa da II Divisão (2.ª categoria): Rio Seco-Educação Física, ás 22 horas.

Jogos do Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra (2.ª categoria): Nacional-C. I. F., no campo de Campolide, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa (3.ª categoria): I Divisão — Paço de Arcos-Ávila e Intendente-Benfica. II Divisão: Armadorense-R. Cordeiro e A. Amadora-Ateneu, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Nino Benvenuti e o seu «sparring-partner» Tony Aguilar, numa pausa do treino, divertem-se na praia de San Remo. A 14 do corrente, Benvenuti defenderá o seu título de campeão mundial perante o americano Don Fullmer, do Utah. O marido de Jackie (Aristoteles Onassis) e o príncipe Rainier do Mónaco já reservaram lugares para assistir ao combate. Benvenuti e Fullmer já se defrontaram uma vez, em 1966, em Roma. O italiano ganhou o combate (que não contava para o título) aos pontos, em 12 «rounds»

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

O TÉCNICO derrotado pela Academia Militar

Prosseguiu ontem o campeonato regional de voleibol tendo-se realizado os seguintes jogos e resultados:

SÉRIE A — Medicina-Agronomia, 0-3 (13-15, 3-15 e 13-15). Em relação ao ano passado, os «médicos» apresentaram-se completamente diferentes: muito mais evoluídos tècnicamente, mais rematadores, com muito melhor conjunto, obrigando a equipa de Agronomia a empregar-se a fundo para vencer a partida.

MEDICINA — Sá Vieira, Martins, Gonçalves, Fernandes, Coelho, Gallo, Azevedo, Cravo, Ramos, Ferreira, Orlando e Leiria.

AGRONOMIA—Lima, Lince, Amaral, Silva, Figueiredo e Vasconcelos.

Direito-Belas-Artes: 2-3 (16-14, 0-15, 15-10, 8-15 e 13-15). Equipas de nível muito igual Direito e Belas-Artes proporcionaram um encontro entusiástico que a segunda acabou por ganhar. Pena é que não possa haver empates nesta modalidade. Seria o resultado mais certo...

DIREITO — Antunes, Marques, Trocado, Lopes, Cunha e Pestana.

BELAS-ARTES — Mota, Cruz, Araujo, Silva, Costa, Magalhães, Catita e Alberto.

SÉRIE B — Naval-Económicas: 0-3 (8-15, 5-15 e 7-15). Merecida e justa vitória de Económicas, que foi em todos os capítulos superior ao adversário.

NAVAL — Jaime, Pereira, Rodrigues, Alves, Guedes, Gonçalves, Duarte, Alberto e Costa.

ECONÓMICAS — Figueiredo, Antunes, Saraiva, Vale, Almeida e Borges.

Academia Militar - Técnico: 3-2 (15-2, 15-13, 3-15, 10-13 e 15-5). Constituiu sem duvida a surpresa da noite, a vitória conseguida pela Academia Militar, sobre o Técnico, tida como a equipa mais forte do torneio, o que vem sucedendo há alguns anos. A vitória de ontem foi inteiramente normal, uma vez que os militares apresentaram uma eqiupa com excelente preparação física e a defender estupendamente. O Técnico não se apresentou na máxima força, é certo, mas de nada se pode queixar. Perdeu muito bem.

ACADEMIA — Almeida, Rodrigues, Gomes, Costa, Lobão, Silva, Cardoso, Jaime e Carvalhão.

TÉCNICO — Amaral, Teixeira, Godinho, Borges, Oliveira, Martins, Fiadeiro, Ferreira, Almeida, Henrique, Raul e Fernandes.

SÁ PITA

ANDEBOL DE SETE

Benfica e Zizkov

— empate no Torneio do Estoril

Grande enchente no Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril. Excelente organização da Associação Desportiva da Costa do Sol. Jornada de boa propaganda para o andebol, um programa em que mais uma vez se defrontaram Benfica e a equipa checa do Zizkov.

Defrontaram-se inicialmente, e a contar para o Regional de Juniores, o Costa do Sol venceu a Liga de Algés, por 15-11

Depois, num encontro em que a subida de forma da equipa dos Antigos Alunos do Passos Manuel foi evidente, o Almada venceu, por 24-20.

No jogo internacional, Benfica e Zizkov empataram a 19 golos.

Arbitraram o primeiro jogo Brilhantino Mourão e António Maria, e o segundo, Armando Castro e Carlos Dinis.

Alinharam e marcaram:

ALMADA — Fausto César (11), Castanheira (1), Azevedo (4), Mação I, Vítor (3), Almeida (3), A. Pedro, Melo (1), Malpique (1), Moção II e Alves.

PASSOS MANUEL — Verin (Brito); Rui (7), Paulino (1), Lisboa (6), Malhado, Miguel (3), Andrez, J. António (3) e Roldan.

BENFICA — Valdemar (Figueiras); Plácido (5), Teixeira, Figueiredo (5), Martins (1), C. Vasconcelos (1), Quim, Pintado (6), Chaves (1), Madureira e F. Vasconcelos.

ZIZKOV — Holoubek; Kocourk (3), Kopecky (1), Falka (2), Milek (1), Vlasak (1), Odchazel (3), Kolar (3), Motl e Hordossy (5).

Todas as equipas receberam taças, sendo a destinada ao vencedor do último jogo, atribuída ao Zizkov.

ACTO DE POSSE NO ORIENTAL

Realizou-se ontem, na sede do Clube Oriental de Lisboa, a cerimónia do acto de posse dos novos seccionistas.

O presidente da direcção, tenente-coronel Alexandrino Pinheiro, traçou com objectividade todos os problemas que afligem o clube, mas acrescentou, estar certo de que, com a colaboração de todos os dirigentes das várias secções (nos quais depositava as mais fundadas esperanças) conseguiriam algo de positivo na vida do Oriental, tão necessitado de boas vontades.

Por fim, o dirigente Luís Lopes Fonseca apelou para que todos os verdadeiros orientalistas se unam, coadjuvando não só as realizações da direcção, mas também apoiando com entusiasmo as suas equipas, tornando, assim, possível continuar-se uma obra, que engrandece o desporto nacional.

FESTIVA

RECEPÇÃO AOS CICLISTAS DO SPORTING

Chega amanhã a Lisboa, pelas 8 horas, a equipa de ciclismo do Sporting, que tão brilhantemente venceu — individual e colectivamente — a Volta ao Estado de São Paulo.

A Comissão Directiva do popular clube convida os seus sócios e adeptos a participarem na larga manifestação de apreço com que serão distinguidos os seus representantes á chegada ao aeroporto da Portela Seguir-se-á um cortejo automóvel, com o seguinte itinerário: Aeroporto Praça do Areeiro, Av. João XXI, Praça de Londres, Av. Miguel Bombarda, Av. da República, Campo Pequeno, Campo Grande, Estádio José Alvalade.

A C. U. F. NA MADEIRA

No próximo sabado, pelas 17.10 horas, parte para o Funchal a equipa de futebol do Grupo Desportivo da C. U. F. que, naquela cidade, vai disputar dois jogos contra o Marítimo, respectivamente a 8 e 10 do corrente. O regresso está previsto para o dia onze.

Deslocam-se quinze jogadores: o técnico Costa Pereira, o médico dr. Atónio Luz, o massagista Cosme Garcia, o vice-presidente para as actividades desportivas (eng.º João Dotti) e o director da secção de futebol (eng.º João Aranha).

Perrier-Jouet & Cª

LEGÍTIMO E AFAMADO CHAMPANHE FRANCÊS DE DELICIOSA QUALIDADE-EXTRA APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

Telefones: PPC. 32 00 31 / 4

A assembleia geral do Benfica

(Continuação da pág. anterior)

para o Campo Grande, do Campo Grande para a Luz. Entre gargalhadas de centenas de benfiquistas:

— No contrato que nos é proposto, existem cláusulas ditadas por alguém que não deve simpatizar com o Benfica, feitas (com certeza) por algum chefe do pessoal menor. Senão, como se poderia ali prever, para alguma época futura, o desaparecimento do Benfica? Sim, como?

Solicitou que se alargassem os prazos concedidos para as novas edificações e (ás 0 e 47) congratulou-se com o teor restante da proposta municipal, especialmente quando prevê a tentação de uma direcção hipotecar ou alugar o todo ou parcelas do seu património.

— Ainda bem que isto foi previsto! Ainda bem...

Todos aplaudiram, com o presidente da direcção a dar o exemplo.

Conversa sem progresso

Voltou Rogério da Fonseca, pretendendo propor dilatação do prazo para resposta á C. M. L. e, entretanto, nomeação de um grupo (prof. Lima Basto, José Ferreira Queimado, arq. Croft de Moura, Alves Ribeiro, dr. Magalhães Godinho e outros ilustres benfiquistas) para pesar bem todas as cláusulas de um contrato entre o clube e a edilidade. Esta ideia foi rejeitada por grande maioria.

Mais gente a falar: Gilberto Cardoso («teremos de ser respeitadores para que nos respeitem. Não gostei da maneira como foi aqui tratado outro clube»). E, para o arq. João Simões, da Comissão de Obras:

— Poderá dizer-me se, ao elaborar-se o plano das instalações desportivas, foi ouvido algum técnico desportivo? Quantas pistas vão servir para as corridas atléticas?

— Quatro, cinco.. — respondeu o interlocutor.

Mais burburinho. E muitas vozes a lembrarem que, com menos de oito pistas, já não se construía nenhum estádio atlético.

Fernando Martins *socorreu* o colega:

— Vai caber lá tudo, o sr. poderá ver, o sr. poderá ver,...

Era 1,13. Antes do zénite da questão, começavam a desistir os circunstantes. E, enquanto se encontrava ao microfone Manuel de Almeida Oliveira, a debandada foi contínua. Aos magotes, com quase toda a gente a desinteressar-se do tom apagado do orador.

Outra voz: de Barros Teixeira («a Câmara não fez um negócio: fez uma cedência»). A longa maratona da verbosidade já só funcionava com espevitantes, à 1,44 os vendedores de rebuçados com alteia e mel irromperam pela sala e fizeram excelente negócio. A dolência geral foi cortada com algumas falas de Álvaro Pinto («sou um sócio puro»), a citação de uma proposta de Constantino Gomes (afastada da mesa) e, já com bastantes sócios a cabecearem com o sono, entrou-se (finalmente) na votação. A maioria aprovou. Estava arrumado o assunto: a grande nau dobrara o cabo das Tormentas com um décimo da tripulação a bordo...

●

Ainda se trocaram umas palavras bonitas, com o comendador Adolfo Vieira de Brito a ler algumas frases que terminavam com um «Viva ao Benfica». E, com telegramas para o ministro do Interior e Presidente da Câmara Municipal (a comunicarem que tinham sido distinguidos com medalhas de «mérito desportivo» e diplomas de sócios honorários), com mais palmas para o eng.º Oliveira Pinto e dr. Manuel Ferreira, com a nomeação de um donativo para compra de 400 m2 de terreno (valor: vinte contos), com uma ovação para Fernando Martins, com outros telegramas para o eng.º Maurício Vieira de Brito e Joaquim Ferreira Bugalho. E, com palavras que já ninguém escutava, o prof. dr. José Maria Gaspar encerrou a histórica assembleia. Que decepcionou porque não tratara do «caso Coelho Pinto» — lamentava um sócio. «Porque não se falara do joelho de Eusébio» — disse outro, quase em surdina. «Porque, para isto, não era preciso perder tanto tempo» — afirmava outro.

Eram 2,18. A assembleia estivera ali durante seis horas e três minutos.

N. DE S.

O BENFICA? NÃO FOI O PIOR QUE NOS PODIA CALHAR...»

• Os holandeses do Ajax não ficaram desanimados com o resultado do sorteio

AMSTERDÃO (Holanda), 4 — (A.N.I.) — «Preferimos o Benfica a qualquer dos clubes britanicos. O sistema destes já nós conhecemos, ao passo que o dos portugueses é algo de novo, que não sabemos o que nos proporcionará» — declarou Jaap Van Praag, presidente do Ajax, o clube de Amsterdão que vai defrontar o grupo português nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus. E acrescentou:

«Agrada-nos que o primeiro jogo se realize em Amsterdão. E vamos negociar desde já as datas possíveis.»

Por seu turno, o «extremo» Sjaak Swart comentou:

«Temos por adversário um óptimo clube. Vai ser difícil vencê-lo, mas confiamos nessa possibilidade. Julgo que teremos mais sorte do que o Feijenoord, em 1963, porque a nossa actual equipa é melhor do que então era a daquele clube holandês.»

Quanto ao defesa Tomy Pronk põe o problema deste modo:

«O Benfica? Não foi o pior que nos podia calhar. Se fossemos defrontar o Real Madrid, o Manchester ou o Celtic, tinhamos pela frente equipas que sabiam exactamente como haviam de jogar. Com o Benfica o caso é menos mau.»

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — UM CORAÇÃO SOLITÁRIO — Império

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 21.30 — ESTREIA
(Veja anuncio especial)
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
TECHNICOLOR
c/ Alan Arkin e Sondra Locke
Às 15.15 — (Adultos) — Última exibição: «A LENDA DE UMA ESTRELA», com Kim Novak e Peter Finch.
HOJE, ás 18.30 — Sessão clássica (Adultos) — Apenas... Sophia Loren, Paul Newman, David Niven e Peter Ustinov, em LADY L — Panavision — Eastmancolor.

ESTÚDIO
9.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Ad.)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Alain Delon - Nathalie Delon as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez
O OFÍCIO DE MATAR

Quinzena Ingmar Bergman
Adultos — Hoje: ás 18.30 h. MORANGOS SILVESTRES, com Victor Sjostrom, Ingrid Thulin, etc.
Dia 6: Sorrisos de uma Noite de Verão (Adultos)

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Pia Degermark
em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prémio de interpretação feminina do Festival de Cannes

SÃO JORGE
3.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
O mais terno e adorável filme do ano
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com Lucille Ball — Henry Fonda — Van Johnson

POLITEAMA
2.ª SEMANA Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um «western»... de morrer... a rir
TEXAS NÃO É SÓ ISTO...
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ Dean Martin, Alain Delon (Col.) (Maiores 12 anos)

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
De dia ela era Catarina a Imperatriz De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.15 e 21.45
A sensacional comédia com Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom
LADRÃO ROUBADO
Um filme «fora de série» — em technicolor —

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
com Claudia Cardinale e Franco Nero
EASTMANCOLOR
Às 18.30 (Para M. 12 anos): NÃO PROVOQUEM A RITA

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 779095
As 15.30 e 21.45
Uma divertida comédia musical!
ESTA NOITE É MINHA
com Lola Falana, Giancarlo Giannini Marisa

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
As 15.30 e 21.30
Parque privativo — Ar condicionado
SOLDADOS SEM ROSTO
com Curd Jurgens, Maurice Ronet e Folco Lulli

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 320917
Um dos filmes mais extraordinários dos últimos anos
A ULTRAPASSAGEM
com Vittorio Gassman e Jean Louis Trintignant

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
AL CAPONE
ADEUS INOCÊNCIA

IDEAL
As 21 horas Tel. 324194
(M. 17 anos)
A CARGA DA BRIGADA AZUL
O MALANDRO ENCANTADOR

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
na lindíssima comédia de gargalhada
2.ª SEMANA
COM A PEDRA NO SAPATO

Venda de bilhetes para os concertos, da 1 ás 8 da tarde

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS! 11.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral

ALVALADE
(Adultos) Tel. 163080
As 15.45 e 21.45
De dia ela era Catarina a Imperatriz... De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
TECHNICOLOR
3.ª SEMANA
Uma espectacular obra de Cinema
Real. Arthur Hiller
com Rock Hudson e George Peppard

IMPERIAL
As 21 horas (Adultos)
A BEIRA DO PANICO
VIAGEM DE LOUCOS

LIDO
Tel. 93 75 93 — AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Um filme maravilhoso sobre a vida nocturna de Paris!
MOULIN ROUGE
c/ Zsa Zsa Gabor - José Ferrer

LIZ
(Adultos) Tel. 48568
As 21 horas
POR FAVOR NÃO ME MORDA NO PESCOÇO
OS PRAZERES DE PENÉLOPE

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Raphael a grande vedeta da canção em
DIGAN LO QUE DIGAN
(DESILUSÃO!

CONDES
Tel's 32 25 23 32 67 10
As 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Claudia Cardinale e Franco Nero no filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA GIVETTA», com Lee G Cobb e Serge Reggiani (Adultos)
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL
Tel. 260729
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
ONDE COMEÇA O SUCESSO
c/ José Ferrer, Shelley Winters, Elaine May e Jack Gilford

Atrás do Reposteiro

- *«Isto agora é outra coisa» é o título da revista que os escritores Fernando Ávila e Eduardo Damas começaram a escrever, com destino a um dos teatros da capital.*
- *A actriz Irene Isidro recebeu um convite para participar no desempenho de duas peças levadas à cena pelo Teatro Experimental de Luanda.*
- *Os artistas Paulo Renato e Eunice Muñoz devem participar no desempenho da primeira peça do Teatro Laura Alves.*
- *Será um original português a nova peça a levar à cena pela Companhia de Teatro Alegre.*

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — As 2 e 45: «O amor-68» (17 anos)
VILLARETT — As 21 e 23: «Tropicalíssima» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 30: «Tango» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 15: «Noite de Verão» (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — «As que garotas» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Sombras na cidade» (12 anos)
JARDIM — As 21: «O Marinheiro» (17 anos).
PARIS — As 21: «O fundo da garrafa» (17 anos)
ROYAL — As 2 : «Este difícil amor» (17 anos)
OLIMPIA — As 9: «Gangsters contra Gangsters» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 21: «O tempero do amor» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «A Loba Solitária» (12 anos).
CINE - ORIENTE — As 21: «No dia seguinte» (12 anos)
PROMOTORA — As 2 : «A Maldição dos Deuses» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 2 : «O Corvo» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM As 2 e 15: «Mergulho no passado». (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — As 21. «Encruzilhada perigosa» e «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 7 e ás 21 e 30: «Onde começa o sucesso» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A minha guelxa» (12 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A Princesa» (17 anos).

● Outra Banda
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Profissionais do crime» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — As 21 e 15: «Deserto em chamas» (12 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Marc-Gilbert Sauvajon terminou a adaptação ao cinema de «Fábrica Negra», romance de um jovem dramaturgo húngaro refugiado em Londres, Janos Nyiri.

*

Foram distribuídos os prémios do concurso da cidade de Paris, destinados a recompensar os melhores filmes didácticos e documentários. Foram premiados: «Marselha, cidade grega», de Louis Soulanes, «A Ilha do Silêncio», de Jean Dosque, «Costa, Serra e Selva», de Gerard Kremer, «Sillons de Cuivre et Champs Leves», de Gerard Samson, e «Ski de França», de Serge Caillet.

*

Salvatore Sampieri, realizador da película «Graze, Zia» começou a rodar o seu segundo filme, «Coração de Mãe», em que uma Medeia moderna, Carla Gravina, acaba por matar os seus três filhos.

*

O VI Festival Internacional do Filme de Curta Metragem vai realizar-se em Cracóvia, de 3 a 8 de Junho. Podem apresentar-se a concurso os filmes cuja projecção não ultrapasse os trinta minutos e que não tenham participado noutros festivais.

*

Depois de «A Equipagem», película realizada há quarenta anos por Maurice Tourneur, vários romances de Joseph Kessel foram adaptados ao cinema, como «O Leão» ou, mais recentemente, «Belle de Jour». Em Dezembro vai começar a rodagem de mais uma obra sua: «O Exército das Sombras», crónica da Resistência francesa durante a ultima grande guerra. O filme será dirigido por Jean-Pierre Melville e interpretado por Lino Ventura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses).

ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (7 1780) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R Damasceno Monteiro, 04-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av Republica, 74-A (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (310172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 154 (324816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T do Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 15, A-B (Bairro da Liberdade (683694) Pinto, R Campolide, (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Paiva da Costa, R Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — S. Paulo, R 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (3 071 1)
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 202-B (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascim Costa, 16-A (720703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (33224) ✲ Frazão, R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, R S José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Blatifar, R D João de Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R S Bento, 175 (660513)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel 2518520).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280 41) ✲ Cascais, R. Conde de Monte Real — Barro Caixas (282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) ✲ Carmeto, R Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (933613).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel 97 11 21).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda 28 (Tel 950117) ✲ Simões Lopes, Av Elias Garcia, 51-41 A (Tel. 950123).
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Misericórdia — Lg.º dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES — Colares, Abrejo (299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Atlante, Est Nacional, 74 (224302)
BARREIRO — Moderna — R D. Henriqueta Gomes de Araújo, 2 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 3 -A (Tel 274356)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 2390291)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis 93 (Tel 2300315).
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425).
SEIXAL — Godinho, Largo da Igreja, 5 (2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 328222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361421 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

RESTAURANTE
HONG KONG
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
Telef 53 86 65
REQUINTE ORIENTAL
Um convite para conhecer um paladar novo
SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536080

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

restaurante aranheiro
Trav St Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L D Estefânia, 23 e 27
Telef 58 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O debate sobre a Lei de Meios começa amanhã na Assembleia Nacional

Como havia sido anunciado, começa amanhã, na Assembleia Nacional, o debate sobre a Lei de Meios para 1969, usando da palavra em primeiro lugar, o sr. eng.º Virgílio Cruz.

Entretanto, as comissões de Finanças e de Economia, que se têm reunido, nos últimos dias, para estudo daquela proposta de lei, voltam a reunir-se na sexta-feira, pelas 11 e 30, para ouvir uma exposição do ministro das Finanças.

Câmara Corporativa

Sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se, ontem, a secção permanente da Câmara Corporativa, com procuradores agregados, a fim de iniciar os trabalhos para apreciação do projecto de decreto-lei sobre o regime das convenções colectivas de trabalho.

Foi designado para relator do projecto de parecer o procurador António Bandeira Garcez.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 18°,1; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 12°; Lisboa, 10°; Portalegre, 10°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Condições favoráveis à formação de neblinas e bancos de nevoeiro durante a madrugada e a manhã.

Amanhã
Nascer ás 8 e 39
Ocaso ás 18 e 15

Hoje Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARÉS:
PRAIA-MAR: Dia 4 — 8 e 42 (8,8 m); 16 e 41 (3,6 m). Dia 5 — 4 e 20 (8,8 m); 16 e 41 (3,6 m). Dia 6 — 4 e 51 (3,8 m); 17 e 14 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 4 — (1,2 m); 9 e 27; 21 e 40 (1,2 m). Dia 5 — 10 e 02 (1,2 m); 22 e 12 (1,2 m). Dia 6 — 10 e 35 (1,2 m); 22 e 46 (1,3 m).

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO
Olimplex
é venda nas boas lojas

INESPERADO GOLPE NOS SONHOS FEMININOS

A «SILHUETA» PARALISADA PORQUE LHE CORTARAM A LUZ ELÉCTRICA

«Não me tire a fotografia, que o meu marido não sabe que eu ando nisto» — *foi a primeira frase que o repórter ouviu, ao entrar na «Silhueta», conhecido instituto de beleza da Rua Rodrigues Sampaio, onde, esta manhã, algumas dezenas de clientes foram surpreendidas pelas luzes apagadas e pela consequente impossibilidade de, por falta de energia eléctrica, fazerem os respectivos tratamentos.*

— *Porque é que se está às escuras?*

— Ora, porque cortaram a luz...

— *Porquê?*

— Por falta de pagamento.

A directora da casa recebe-nos com evidente má disposição:

— Mas o que é que os senhores têm com isto? Quem lhes pode responder é o Banco. Eu sou uma simples directora, não patroa. Aliás, ainda hoje, vou estar com o cônsul do meu país, que me protege, e com um advogado. Sou espanhola e não sei se terei de regressar a Madrid. Mas não partirei enquanto o caso não se resolver.

O que se passa, então? É uma empregada que nos explica:

— Esta casa é explorada por um casal americano, que aparece cá de mês a mês. Agora, por falta de dinheiro, o Banco não pagou a luz e esta foi cortada. Não sabemos mais nada. Já escrevemos aos patrões, o casal Hunter, e aguardamos uma solução.

Entretanto, os protestos das clientes choviam de todos os lados:

— Eu tenho aqui enterrados mais de dois contos e pràticamente os tratamentos ainda não começaram. Que solução vão dar a isto?

A casa ainda não fechou; mantém a porta aberta, mas, lá dentro, a escuridão é quase completa. Uma empregada diz:

— Não dou as massagens, porque, sem luz, sou capaz de arranhar as senhoras.

Os donos do instituto de beleza (americanos) não deixaram dinheiro para as despesas

•

Protestos das clientes que fizeram pagamentos adiantados

Média diária: cinquenta tratamentos

A «Silhueta» fazia uma média de cinquenta tratamentos diários, a maior parte deles por contratos, cujos preços oscilavam entre 190 escudos e quatro contos. Daria prejuízo a exploração?:

— Não, não dá prejuízo.

O repórter concluiu que, pelos vistos, os patrões vinham cá e esgotavam a conta no Banco. E foi-lhe dito que, por vezes, nem deixavam dinheiro para as despesas obrigatórias.

Uma senhora chega e exclama, perturbada:

— Mas, como vai ser isto? Eu iniciei o tratamento em Joanesburgo, continuei-o aqui e, agora, como vou acabá-lo?

«El Presidente» (instituto para homens) defronta um problema semelhante

Conclui-se que o drama, tornado anedota, da senhora que quase morre de desespero de cada vez que a balança acusa mais 250 gramas é verdade. Aliás, isto não se passa só com as senhoras, porque, no andar superior á «Silhueta», funciona, com a mesma gerência, «El Presidente», instituto para homens. Mas aqui os clientes são menos, como é natural.

E em que situação vão ficar as empregadas, que são cerca de uma dúzia? É uma delas que nos responde:

— Aguardamos a resposta da América. Até aqui temos recebido os ordenados, mas não as comissões, que, no nosso caso, fazem parte dos ordenados. Não pusemos ainda qualquer acção porque, como é natural, ainda não nos foi comunicado que estamos despedidas.

A «Silhueta» parece, pois, condenada. Inicialmente pertença da firma australiana J. H. Leigh, Lda., desde Setembro de 1967 que era explorada pelos Hunter. Qual será a ultima palavra?

Guerrilhas árabes voltaram ao ataque

(Continuação da 1. página)

Um informador do Exército israelita disse que os guerrilheiros fizeram explodir um tractor israelita, próximo da cidade bíblica de Sodoma.

Não houve feridos

Foram também noticiados outros incidentes de sabotagem e tiroteio e na região da Gaza, dois veículos militares israelitas ficaram danificados devido á explosão de minas. Também não houve feridos.

Pouco antes da madrugada de hoje, foram disparadas granadas de morteiro próximo da ponte de Damiya, sobre o Jordão, para território ocupado pelos israelitas. Inicialmente, as tropas israelitas contiveram-se, mas ripostaram quando uma hora depois houve novo ataque.

Não há notícias de baixas.

Roubo de artigos no valor de 12 contos

O comerciante sr. Américo Duarte de Sousa Folgado, de 39 anos, casado, estabelecido na Rua do Cruzeiro, 69-1.º-esquerdo, com uma loja de objectos electrodomésticos queixou-se á P. S. P. de que desconhecidos, arrombando-lhe uma montra, lhe furtaram dois gravadores, um gira-discos e dois «transistores», no valor de cerca de doze contos.

VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DO CONSELHO

Com o prof. dr. Marcello Caetano trabalharam hoje o dr. José Hermano Saraiva, ministro da Educação Nacional e o general Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear.

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE FARO

O novo governador civil de Faro, sr. dr. Manuel Sanches Inglês Esquível, é empossado naquelas funções no dia 26 do corrente.

O futuro chefe do distrito de Faro é, actualmente, delegado do I. N. T. em Setúbal

STAND MODERNO
CONCESSIONÁRIO
Ford
Grande Campanha de Natal
FORD 12M 15M 17M 20M
CONSULTE-NOS E APROVEITE AS EXCEPCIONAIS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI
R. JOÃO SARAIVA, 15 TELEF. 71 10 65
AV. FONTES P. MELO, 15 TELEF. 4 96 69

SIGA O CAMINHO DA FORTUNA COMPRANDO LOTARIA NO
CAMPIÃO
SÁBADO • 5.000 CONTOS

CRUZEIRO
DO FIM DO ANO À
MADEIRA
DESDE 2.500$00
ULTIMOS DIAS DE INSCRIÇÕES
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AGÊNCIA DE VIAGENS CARIBÉRIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 161/163
TELEFS. 56 19 81 (5 Linhas) LISBOA-2

BELARTE
HORAS DE FESTA
HORAS DE ALEGRIA
sempre com espumantes naturais
Aliança
DANUBIO · SUPER RESERVA · RESERVA EXTRA
ÚLTIMA MEDALHA DE OURO
Concurso Internacional de Bucareste (Roménia 1968)

DA MULHER E DA CRIANÇA

Filtros de amor 68

OUTRORA usavam-se os filtros de amor, mas a ciência actual descobriu algo de mais exacto e fundamental. Alguns cientistas aplicaram na cabeça de um gato um electrodo capaz de transmitir impulsos ao cérebro. O gato, então, em vez de comer o ratinho que lhe fora posto em frente, fugiu dele completamente aterrorizado. Do mesmo modo uma mãe-macaca a quem foi aplicado um eléctrodo, reagiu agressivamente contra o filho a quem tentou matar e mataria decerto se não lho tivessem tirado a tempo. Em suma, o eléctrodo pode matar o amor fraternal transformando-o em ódio. E claro que pode fazer o contrário: transformar o ódio ou a indiferença em amor. Com dois eléctrodos bem aplicados uma mulher pode apaixonar-se loucamente pelo homem que mais antipático e insuportável lhe era, o que nenhum filtro de amor conseguiu até hoje. E se o homem, cansado, tenciona deixá-la, os eléctrodos fá-lo-ão voltar enamorado como no primeiro dia.

Tudo isto é bastante monstruoso. A mãe-macaca que quer matar os filhos; o homem ou a mulher loucamente apaixonados em consequência de impulsos eléctricos... O amor comandado elèctricamente seria, na verdade, terrível.

Aprendiza de costura

CATEGORIA EM VIAS DE DESAPARECER

BERNARDETE tem 12 anos, sorriso doce e rosto largo. É da província de Trás-os-Montes, onde o pai trabalha como construtor civil e a mãe executa as tarefas normais da camponesa, com três filhos ainda pequenos e o amanho de umas territas.

— Uma senhora mandou-me vir para cá...

Bernardete abalou há pouco da terra natal a fim de vir para Lisboa trabalhar.

Há vinte anos o seu destino seria fazer «carreira» como empregada doméstica, cuidar de meninos, passar a criada de sala, cozinheira se para isso mostrasse pendor especial. E pouco mais. Ou era tudo.

Actualmente, a vida modificou-se. Mesmo sem preparação, Bernardete pôde escolher. O serviço doméstico é um trabalho menosprezado até pelas raparigas da província. Que citadina aceitaria «servir»?! Ainda nova para entrar numa fábrica, Bernardete ingressou na costura. Ser professora ou costureira é a máxima ambição profissional da rapariga do campo. Quando não tem posses para realizar o sonho de ensinar, refugia-se na costura que, amanhã, segundo pensa, lhe dará bom dinheiro.

Amanhã, quando sòzinha souber confeccionar vestidos e casacos. Quando trabalhar por sua conta. Quando tiver o seu «atelier», com muitas costureiras a laborar para si.

Os degraus da escala

Bernardete, antes de atingir o seu sonho, tem de pisar todos os degraus da escala. Aprendiza de costura, ajudante, meia-costureira, costureira, encarregada, contra-mestra e mestra. Até à meta, que longo caminho a percorrer!

Bernardete ganha 15$ diários como aprendiza de costura. Só para fazer recados, ir á rua entregar a obra, coser talvez uns botões. Começou já a «sentar-se» e para ela isso equivale a uma pro-

(Continua na 8.ª página)

PARA AS JOVENS, *CALÇAS E TÚNICA, EM «TWEED» DE LÃ MOSQUEADA E CARDADA, DE LÉONARD, EM TONS DE FOLHAGENS OUTONAIS. GUARNIÇÕES DE PELES RE RAPOSA CINZENTA. MODELO DE JACQUES DELAHAYE — PARIS*

Entre nós...

HÁ DOIS ANOS (ou mais?) junto de uma loja de roupas para jovens. Nas montras, uma novidade: manequins em mini-saia. Ia eu a passar e, de repente. eis o rapazinho — especado há quanto tempo? — que se volta para mim: «Que pouca vergonha, não é minha senhora?» Teria nove, dez anos? Um gaiato esperto, arranjadinho. Moço de recados, talvez, mas tão pequeno ainda, mesmo para moço de recados...

Hoje passei por aquela mesma rua e até por aquela mesma loja ainda com mini-saias nas montras. Lembrei-me então do rapazinho. Estou a ver a cara dele, o cabelo ruço, tipo pêlo de rato, caído para a testa, a ouvir a sua voz entre séria e divertida mas muito, muitíssimo chocada: «Que pouca vergonha, não é minha senhora?»

Apetecia-me falar contigo, menino especado de há dois anos, homem português in herbis, menino-homem na sua concepção do mundo, que já tinhas, até porque as crianças menos afortunadas se fazem adultas mais cedo e têm, boa ou má, a sua concepção do mundo, que é um pequeno, pequenissimo mundo. E tu, menino, já sabias com um saber talvez atávico, que as saias curtas desse ano eram uma pouca vergonha. As tuas palavras, aquelas que me dirigiste, eram adultas e masculinas, aqui, na nossa terra. Pouca vergonha é tudo o que se passa com os outros, não connosco. Pouca vergonha é, para os homens, uma característica feminina, não masculina.

À porta de uma loja

Agora já cresceste dois anos e vais crescer mais alguns sempre a pensar assim até porque pensar assim é normal e bem visto pelos teus amigos. A tua mulher, quando casares, vai ser a imagem que guardas em casa, e digo isto porque tinhas cara de bom rapazinho. Talvez a esqueças muitas vezes — até porque as imagens caem muitas vezes no esquecimento — e vás ao futebol ou à noite para o café com os tais amigos, esses que pensam como tu. Mas ai de quem diga o quer que seja dela. Saltas como um leão, menino já homem, para a defenderes. Ou para te defenderes? Sim, aqui entre nós creio que é para te defenderes a ti porque ela te pertence. No fundo, o que sabes tu dela, o que procuras saber dela senão que é bonita, que te faz a comida, que te cuida da roupa e que tem obrigação de te ser fiel e de viver para ti? Conversas é com homens porque ela não te compreende e tu nunca fizeste nada por isso.

Estou a falar-te, menino, como se tu não tivesses onze, doze anos. Estou a falar-te como se daqui até tu teres idade de casar, o mundo não desse muitas voltas. A verdade, porém, é que quando as pessoas dormem, não dão por essas voltas e tu talvez estejas a dormir a vida inteira. E continues a ir ao domingo para a bola e à noite para o café, com os amigos, e a teres as tuas aventuras e nessas alturas a irritares-te com a imagem pelo facto de ela ser imagem e estar ali, sempre a mesma. E a dizeres, chocado, que a mini-saia é uma pouca vergonha. A mini-saia já então não se deve usar, o que, de resto, é sem importância, como deves compreender. Ela foi uma maneira de travarmos esta conversa unilateral e de nos entendermos. Mas ter-nos-temos entendido, menino?

A. M.

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

Quantos mares perdidos na areia,
quanta areia dura de orações na pedra,
quanto tempo chorado na corneta
dos buzios,
quanto abandono de morte
nos olhos de pérola dos peixes,
quantas trombetas matinais no coral,
quantos padrões de estrelas no cristal,
quantos germes de riso na garganta da gaivota,
quantos fios de nostalgia
fiados nas órbitas nocturnas dos astros,
quanta terra fecunda
para a raíz desta palavra:
Tu —
atrás de todas as grades em ruínas
dos mistérios
Tu —

(dos «Poemas de Nelly Sachs», versão do prof. Paulo Quintela)

NELLY SACHS

Prémio Nobel da Literatura em 1966, a poetisa alemã Nelly Sachs publicou entre outros os volumes de poemas «Ocasos», «Viagem para o país sem poesia», «Enigmas em brasa» e «Coros depois da meia noite». É de «Ocasos» a poesia que se segue.

Dalida atribui o seu novo sorriso a Gurdhap Singh

Os «Santões» estão na moda

NOS ULTIMOS anos, as pessoas muito célebres substituíram o psicanalista pelo sábio oriental. Os primeiros foram os «Beatles» que seguiam o seu famoso santão Mararishi Mahesh. Surgiu depois Mia Farrow, os «Rolling Stones» e Shirley MacLaine que também declararam haver encontrado em determinado «guru», remédio para todas as suas angústias. Diz-se que Sofia Loren se prepara para o parto com a ajuda espiritual do indiano Gurdhap Singh. Sofia, como já dissemos, está numa clínica, quase isolada, e só recebe a visita do médico, de Carlo Ponti e de Singh. A última a aderir a este tipo de tratamento psicológico foi Dalida, que também passou a tratar-se com Singh.

Gurdhap segue a teoria de Bakhti Yoga (que também é a de Mararishi Mahesh), cuja sede central é no Himalaia. É a teoria da persuação, do fatalismo, da paciência. Em suma, a teoria da contemplação, da meditação, procurando curar a ansiedade e a angústia, doenças típicas do nosso século.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de pão frito

INGREDIENTES — 2 pães «papos secos», da véspera; 2 cubos de caldo de galinha Royco; 1 gema de ovo; 1 colher das de sopa, bem cheia de Vaqueiro; 1 litro e meio de água; 1 raminho de hortelã e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com os cubos de caldo de galinha e deixa-se ferver durante 5 minutos em calor brando. Corta-se o pão em pequenos cubos e frita-se na margarina deixando-o apenas aloirar levemente. Adiciona-se uma gema de ovo diluída numa chávena de caldo morno. No momento de servir põe-se em cada prato uma porção de pão frito e 2 folhas de hortelã. Deita-se por cima o caldo a ferver e leva-se para a mesa.

Enguias de escabeche à aveirense

INGREDIENTES — 1 kg de enguias pequenas; 1 dente de alho; 1 folha de louro; 1 ramo de salsa, vinho branco, vinagre e sal.

PREPARAÇÃO — Amanham-se as enguias e temperam-se com sal. Dobram-se, como as pescadinhas de rabo na boca, e assam-se sobre brasas, podendo estar enfiadas num espeto. Colocam-se depois num prato coberto e regam-se com molho de escabeche composto de vinho branco e vinagre em partes iguais, salsa, louro, dente de alho inteiro e sal. Tapa-se o prato com uma tampa e só se servem passadas 24 horas.

Doce algarvio

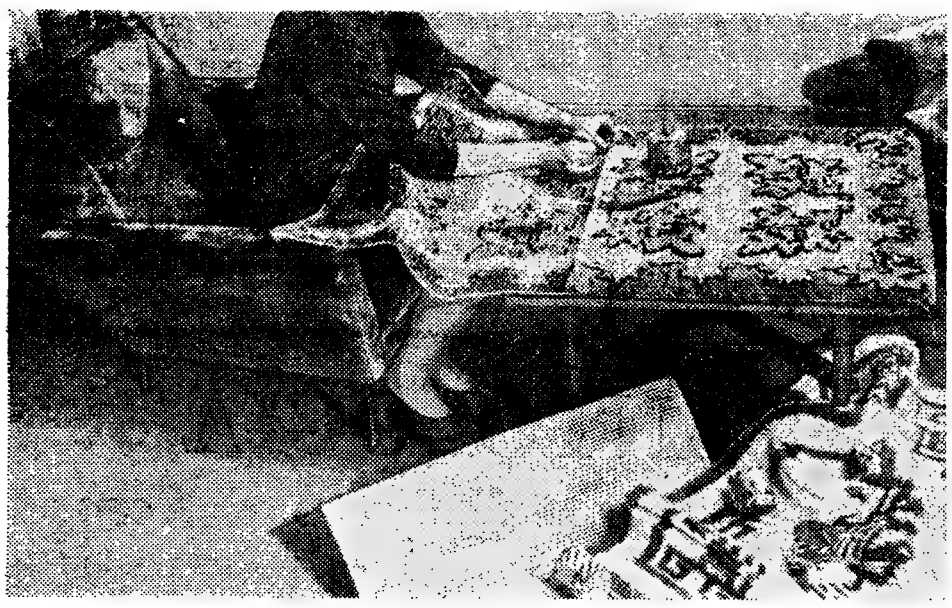
INGREDIENTES — 250 g de miolo de amêndoa; 50 g de Vaqueiro; 250 g de açúcar; 4 gemas de ovos; 2 claras de ovos; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 1 colher, das de café, de canela.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açúcar ao lume num tacho com pouca água e deixa-se ferver até chegar ao ponto de fio. Tira-se do lume, juntam-se-lhe as amêndoas, peladas e passadas pela máquina de moer, os ovos bem batidos, a farinha, a manteiga derretida e a canela. Leva-se novamente ao lume brando só para ligar a massa. Tira-se do lume, deixa-se arrefecer e deita-se a massa num tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha. Leva-se a cozer em forno brando. Depois de cozido e frio corta-se em tiras grossas que se polvilham com açúcar e canela.

«TAILLEUR» DUBLE-FACE COR DE CANELA E BRANCO. SÓ AS BANDAS E A CAMISOLA DE LÃ, SÃO BRANCAS. MODELO ITALIANO

Agora já pode fazer os seus tapetes em casa...

(o prazer de criar com as suas próprias mãos...)



...utilizando os fios de
PURA LÃ VIRGEM / WOOLMARK da

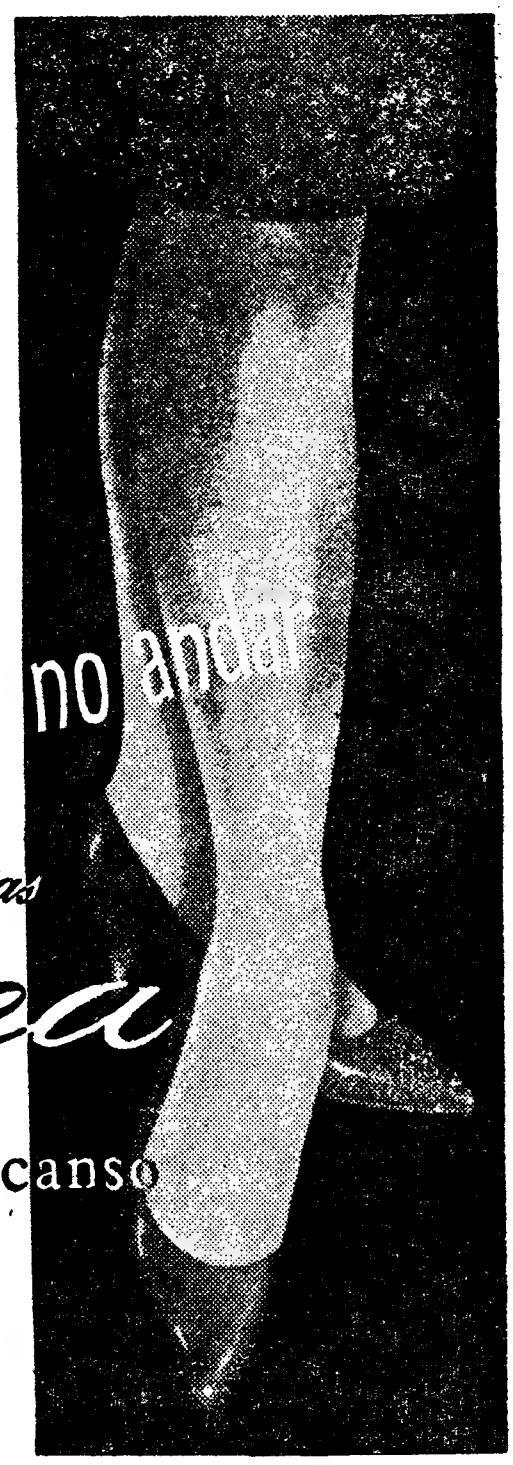
LESILAN

É facílimo!
Nós fornecemos-lhe tudo: a rede, os desenhos, as cores, os fios e as agulhas. Depois, basta seguir as instruções. Simples, não é? E se quiser servir-se da sua imaginação, então poderá criar os desenhos e escolher as cores.
Verá como é apaixonante este trabalho.
E útil!

consulte os vendedores autorizados LESILAN

confie na WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

Campanha conjunta S.I.L./LESILAN



C.D importador e distribuidor

Os estranhos cozinhados de uma quinta de beleza

A NOTÍCIA vem de Inglaterra. Jane Burkin, actriz secundária e mulher de negócios, que não perde o norte, fundou um instituto de beleza, que procura o seu material, por assim dizer, nas fontes. Nada de mecanismos complicados, nem de cremes e óleos, com nomes científicos. Nada disso. No instituto — quinta de Misso Burkin — o pepino chama-se pepino e as alfaces, alfaces. A própria Miss Burkin oferece a sua anatomia aos fotógrafos (é bom não esquecer a publicidade), coberta de rodelas de limão e laranja. Seu pai, o honorable John Banny, não se espanta com facilidade. Habituado ás manias de James Bond (é ele quem escreve a musica de todos os filmes do heroi de Flemming), acha decerto esta descoberta da filha um capricho sem consequências graves. É ele, de resto, quem patrocina monetàriamente a nova «Beauty Farm» em pleno Bedfondshire. A «Beauty Farm» tem tanta procura que chega a recusar clientela, embora o estágio miraculoso das clientes não seja longo: uma semana. A alimentação é cuidadosa: sumo de limão por via bocal, rodelas de pepino exteriormente. Chega-se lá num sábado, parte-se no seguinte após oito dias de dieta severa, legumes, frutos e banho turco. Conta final: 5000 libras esterlinas. Isto é, trezentos e tal contos... Nada mau para Miss Berkin.

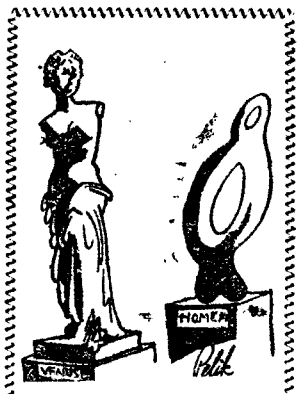
Ramon Novarro não era um homem pobre mas um actor esquecido, que vivia entre recordações e escrevia as suas memórias.

RAMON,

O LIVRO E A MORTE

INVENTARAM-LHE o apelido de Novarro, embora o seu verdadeiro nome fosse Samaniegos (Ramon Gil). Mas para o latin lover *que durante muito tempo seria. Novarro servia òptimamente. Portanto Ramon Novarro. O mundo conheceu-o através de «Ben-Hur», embora ele já tivesse feito alguns filmes de* cow-boys, *e amor, durante muitos anos. Era o tempo das «stars» e dos «astros». As suas «partenaires» chamaram-se Greta Garbo, e Jeannette Mac Donald, Lupe Velez. Depois, um dia, o cinema ignorou-o e o publico esqueceu-o, porque nunca fora um grande actor e tinha envelhecido. Não empobreceu, porém, como é tão frequente. Com sessenta e nove anos de idade, ainda vivia na sua grande casa mourisca de Hollywood, avaliada em cem mil dólares e repleta de quadros valiosos, de objectos artísticos, de recordações trazidas dos quatro cantos do mundo. Foi nessa casa, por entre as recordações pisadas e misturadas numa busca violenta e precipitada, que no dia de Finados o encontraram morto. Via-se que tinha lutado e que o assassino (um? vários) procurara o quer que fosse.*

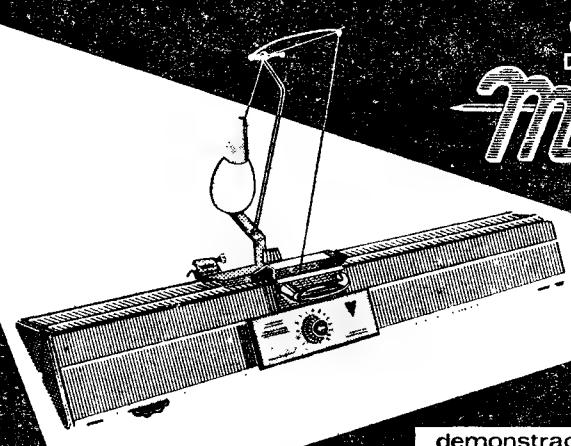
Os íntimos de Ramon Novarro pensam que o assassino encontrou aquilo que buscava. Porque ninguém descobriu os cadernos onde o velho actor andava escrevendo as suas memórias. Em livro que seria publicado depois da sua morte porque só assim, dissera um dia, lhe era possivel contar toda a verdade sem recear as consequências. Contar o quê? Coisas de certo muito perigosas e que alguém resolveu a todo o custo destruir.



VÉNUS: — Paciência, amigo! Ninguém é perfeito!

SUPER PANELA DE PRESSÃO
Hispano Suiza
modelo marmitex
sempre a tempo e... mais saborosos...

Utilize os seus compartimentos auxiliares. Poderá ter ao mesmo tempo dois pratos diferentes sem que tomem o sabor um do outro.
Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
RUA PASCOAL DE MELO, 127 — LISBOA — TEL. 536443
RÁDIO ATLÂNTICA
Rua de Santa Catarina, 615 - 1.º — PORTO

MÁQUINA DE TRICOTAR NOVA DUPLA SUPERAUTOMÁTICA
Swiss Magic

12 NOTÁVEIS VANTAGENS
demonstrações e cursos gratuitos permanentes na LISLAR SOC. DE EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS LDA.
AVENIDA DUQUE DE AVILA, 42 B
TELEF. 53 87 32 - 53 77 53 — LISBOA-1
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ESPANHA
RAFAEL BURGUETE Lda. LISBOA: RUA ANTÓNIO ENES, 20, 1º - Telef. 535057
PORTO: RUA FORMOSA, 172 — Telef. 26902
PRETENDE-SE NOMEAR AGENTES EM CONCELHOS AINDA LIVRES

temos desde hoje...
... à nossa disposição uma loja, de artigos e brinquedos maravilhosos, que alegrarão o Natal dos nossos filhos.
UNIÃO GRÁFICA
Calçada do Sacramento, 42 — R. de Santa Marta, 48 — Lisboa

Actualidade

AMOR E NEGÓCIOS

O novo romance de Soraya é o realizador Franco Indovina, que por ela abandonou o lar. Uma tal atitude tornou a ex-imperatriz definitivamente impopular em Itália. No ambiente do cinema diz-se que a princesa e o realizador não têm só em comum os sentimentos que os unem, mas que Indovina estaria a fundar uma casa de produção e Soraya teria resolvido participar financeiramente na empresa.

A NOVA GRETA GARBO

Vadim, o mago, o Pigmaleão que fez algumas das mais brilhantes estrelas do cinema francês, considerou-a insignificante e má actriz. Quando diziam a Vadim que ela era muito bela, ria-se. «Graciosa, sim, sem dúvida», dizia então. «E suave. E boazinha.» E era isso, de facto, o que Catherine Deneuve foi na sua época-Vadim. Porque só quando se libertou dele desabrochou por completo e se mostrou uma actriz notável que os maiores realizadores disputam. Talvez não seja tão grande como a Girardot ou a Moreau, mas é tão jovem, tão bela, tão maleável. É fácil moldá-la, e ela é então a doce Maria Vetsera do «Mayerling», a doentia «Belle de Jour», a perigosa «Sereia do Mississipi», do romance de William Irish. Em Hollywood, onde neste momento se encontra a trabalhar com Jack Lemmon, chamam-lhe «a nova Greta Garbo» e gostariam muito de a ver trocar a França pela América. Ganha por filme — mesmo em França — três vezes mais do que Brigitte Bardot. E Vadim, estupefacto, assiste ao êxito de uma mulher insuspeitada, de uma das actrizes melhor pagas e mais cotadas de toda a Europa.

MINA É CONTRA AS SOBRANCELHAS

Cabelos claros, puxados para trás, olhos muito marcados e ausência total de sobrancelhas, eis o novo rosto que Mina, a conhecidíssima cançonetista italiana, oferece aos seus admiradores.

A NETA DE MARCO POLO

Esta linda jovem, de 19 anos, disse um dia em casa que ia dar uma volta pela Côte d'Azur fazendo «auto-stop». Foi encontrada quatro meses depois no Paquistão, sem uma moeda consigo. Chama-se Eda Morelli, tem a paixão das viagens e já fala em ir até á índia. Estas raparigas de hoje!

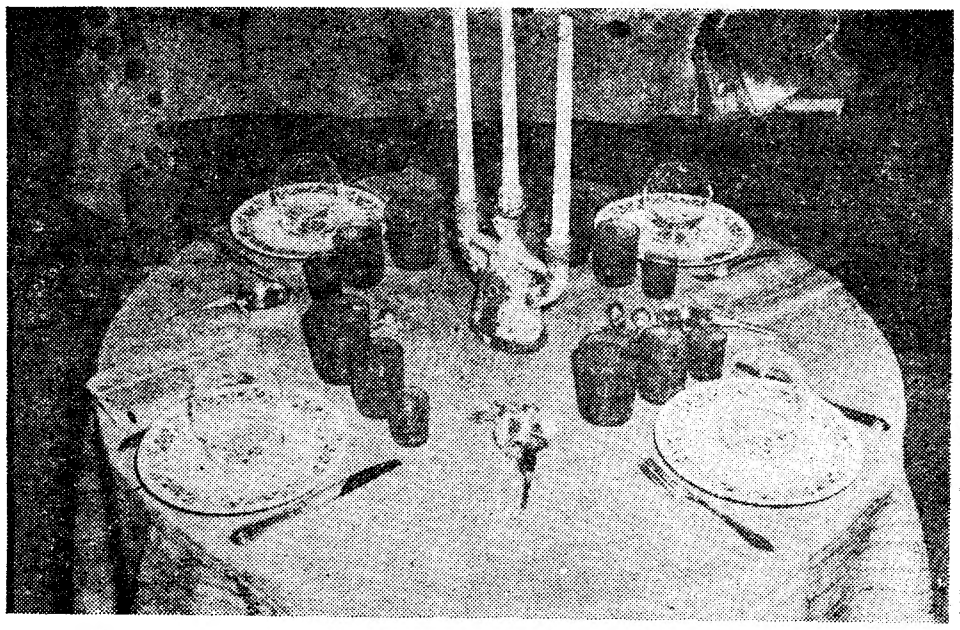
A MICRO-MAXI DE BONNIE

Faye Dunaway, a célebre Bonnie, já não é «gangster» mas mulher-polícia, no seu próximo filme. Ei-la com um mini-vestido e um maxi-casaco bordado a plumas de avestruz.

O FUTURO BARÃO DE COMISO

A notícia foi — ao que parece — fornecida aos jornalistas pelo próprio futuro barão, que ainda não voltou a si próprio do espanto. Ele titular? Ele? Porque ele é o jovem cantor Adamo, e Comiso a pequena cidadezinha siciliana onde nasceu e passou os primeiros anos da infância, antes de o pai, mineiro, emigrar para a Bélgica. O título ter-lhe-ia sido concedido pelo ex-rei de Itália. Depois de um Duke e de um Count fictícios, teremos um barão a sério na canção?

UMA EXPOSIÇÃO DE SEREIRA



SUBO AS ESCADAS e eis-me por entre as maravilhas minuciosas de Sereira Amzalak. Antes de ver as suas obras de arte — porque o são — não as imaginava assim. Pensava abstracta ou até demasiado concretamente em bordados. E o que podia haver de novo num bordado?

Mas agora estou aqui, confesso que pela primeira vez, a olhar e a espantar-me. Onde estão esses bordados que eu receava encontrar? Porque mesmo as toalhas que vejo sobre as mesas, foram tecidas e depois trabalhadas como quem pinta uma tela, com imaginação e até inspiradamente.

A exposição divide-se em três secções: vestidos e casacos em «crochet» ou «tricot» manual, em tecidos também, saídos todos eles dos teares de Sereira, e alguns na verdade belíssimos; objectos próprios para Natal; mesas. Falemos um pouco das mesas.

Olhando-as sentimos que Sereira ama o seu trabalho, e essa é uma das suas qualidades fundamentais, porque sem amor tudo resulta calculado e frio. Falar de bom gosto, de requinte, de ofício, não me parece que valha a pena. Ela é uma verdadeira artista, o que é mais importante. Eis aqui toalhas cujos delicados tecidos cintilantes surgem bordados (mas à distancia parecem pintados) a fortes azuis chineses, a amarelos quentes e queimados, a verdes húmidos. Em cada mesa um centro que é por si só um objecto de arte. Recordo um deles, feito de chorosas flores secas, esbranquiçadas (flores da terra a parecerem-se com flores do mar) a que um estame-cristal empresta a sua luz. Numa das mesas, logo à entrada, pratos insólitos que são grandes conchas pouco profundas e outras mais fundas e mais pequenas, tudo em autêntica madre-pérola. Simplesmente deslumbrante.

Mas é impossível descrever em pormenor esta exposição de Sereira Amzalak. O importante é que vão vê-la. Podem crer que não é tempo perdido.

TODOS OS VESTIDOS COM SAIAS RODADAS DÃO JUVENTUDE À MULHER DE QUALQUER IDADE. AGORA QUE A MODA DECRETOU ESTE GRACIOSO PORMENOR NAS NOSSAS «TOILETTES» DEVEMOS APROVEITAR PARA PARECERMOS MAIS NOVAS...

Brinquedos para adultos

TANTO OS HOMENS como as mulheres têm saudades da infancia e dos brinquedos que tiveram ou que nunca puderam possuir. É ver o entusiasmo com que uma rapariga muito jovem ou uma senhora de muita idade pega ao colo num bebé estranho que talvez nunca mais veja. O tão falado instinto maternal? É possível. Mas porque não, também, a lembrança das bonecas de quando eram meninas? As mulheres-mães, as mulheres-avós continuam brincando durante os primeiros anos dos filhos, dos netos. É uma brincadeira difícil, por vezes cansativa, dolorosa, um jogo á beira da morte, mas com intervalos puramente lucidos.

O homem continua brincando como quem joga, como quem mata, como quem deixa matar, em todo o caso. A bola de trapos da sua menínice, cresceu, tornou-se inatingível. Ele - jogador foi condenado para todo o sempre a trabalhos forçados de secretária, de fábrica, de oficina, trabalhos esses que o limitaram á condição de simples embora entusiástico espectador. Ás vezes, na praia, quando vai dar uma volta higiénica á beira da água e encontra diante dos pés uma bola em transito, arrisca um pontapé, sente-se momentaneamente liberto. Julga ele que é um desportista fracassado, mas o que na verdade sente naquele instante de euforia breve é um retorno á sua infancia perdida.

O automóvel também é um brinquedo, util decerto, mas quantas vezes não ouvimos nós falar de brinquedos uteis? Um brinquedo, pois, que é preciso manter bem limpo, bem lubrificado. Uma réplica em tamanho natural dos pequenos carros de outrora. Ou seriam esses que eram uma cópia reduzida dos verdadeiros, dos que passavam na rua? Ou réplica e original ao mesmo tempo?

Outra coisa apaixonante são os soldadinhos de chumbo. Há homens que têm o poder de os movimentar, mas o homem comum limita-se a observar os seus ataques e contra-ataques, as suas defesas, as suas vitórias e derrotas, como dantes, só o que não está é sentado no chão, mas numa cadeira mais ou menos confortável. Tenta imaginá-los, desiste pouco depois porque eles continuam a ser de chumbo, a não verter sangue quando pés distraídos ou mal intencionados os esmagam. A não gritar. A não sofrer. São multidões sem rosto e sem carne. Depois não se pensa mais nisso. Guardam-se no armário do esquecimento para quando apetecer novamente jogar.

Todos conhecemos das anedotas daquele pai que brinca com o combóio eléctrico dos filhos, enquanto estes, por ele esquecidos, o observam sem amenidade e fazendo troça. Ninguém mais verdadeiro do que esse pai tranquilo, que volta por alguns instantes ao tempo de criança em que não teve combóios eléctricos.

Quando atingiremos nós a idade adulta? Atingi-la-emos algum dia?

GRANDE OPORTUNIDADE
EM
MÁQUINAS DE LAVAR!

PREÇOS verdadeiramente excepcionais até ao fim do ano!

AEG
A mais consagrada máquina de lavar apresenta a maior gama de modelos e

OFERECE-LHE GRANDES VANTAGENS

a melhor máquina
a melhor lavagem
a melhor técnica
a melhor assistência
o melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os
ESTABELECIMENTOS Cancela
CALÇADA DO COMBRO, 17-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20-ALMADA
AV. DE BERLIM, LOTE D — OLIVAIS SUL
TV * FRIGORÍFICOS * GRAVADORES

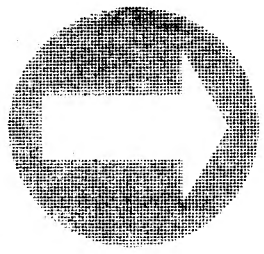
fios de tricotar
NOSSO FABRICO
ENVIAMOS AMOSTRAS PELO CORREIO
100 % PURA LÃ, desde 120$00
100 % ACRÍLICOS, desde 100$00
DESCONTOS PARA REVENDA E CONFECÇÃO
COMPRE NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE OU NOS NOSSOS ESTABELECIMENTOS

ARMAZÉNS DO METRO
Praça da Figueira, 5-A — T. Nova S. Domingos, 55-61
— R. Cláudio Nunes, 6-C — Benfica

Camas para crianças
NOVIDADES ESTRANGEIRAS E NACIONAIS
CARROS • CADEIRAS • ALCOFAS
EXPOSIÇÃO
NO SALÃO DO 1.º ANDAR DA
CASA BÉNARD — RUA GARRETT, 84 LISBOA

MEIA DE VIDRO
APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET
Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno.
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Na moda a direcção é Courtelle



Com a malha COURTELLE todos os caminhos vão dar ao conforto! COURTELLE é fácil de cuidar, fácil de vestir... difícil de imitar! COURTELLE, elegância com que apetece andar! COURTELLE. Movimento. Cor. Harmonia. Suavidade...

Com a malha COURTELLE chega mais depressa ao requinte!

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

O.C.P. 70 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. SILVARES & PORTO

MESMO OS SAPATOS DE «TOILETTE» SÃO ESTE INVERNO, DE LINHA DESPORTIVA. ESTES, MUITO ELEGANTES, SÃO DE TARTARUGA

Cocktails

de José Figueiredo da Silva (Joe), «barman» do «Estoril Sol»

YÉ YÉ MANÉ

6 gotas de Granadine
2 gotas de Kirch
1/2 sumo de uma laranja
1/2 cálice de Triple Seco

SAD LOVE («cocktail»):

1/6 de Gin
1/2 de Licor Perfeit Amor
1/3 de Vodka Smirnoff
1/3 de Gran Marnier
2 gotas de Bitter orange

BELA VISTA («Long Drink»):

1 cálice de xarope de ananás
1 cálice de Brandy
6 gotas de Granadine
2 cubos de gelo, e acaba-se de encher de água da Bela Vista, natural, ou soda, depende do gosto pessoal.

«Uma pessoa»

De uma entrevista concedida a um magazine francês pela socióloga M. Bouchez:

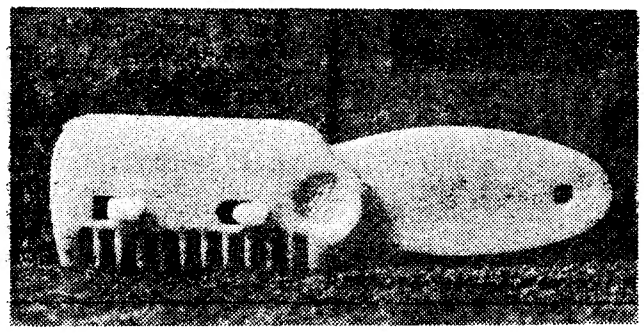
«A mulher precisa de ter uma actividade sem nada de comum com os seus trabalhos de dona de casa. Precisa dela não só por si própria mas também pelo seu lar. Uma mulher «quieta», fechada em si mesma e nas suas ocupações domésticas, não ajuda totalmente o marido e os filhos. Toda a mulher tem em si aptidões e energias criadoras, e não deve esquecê-las só porque casou. Claro que há empregos donde se sai ao fim do dia mais embrutecida do que se se estivesse em casa. Não os aconselho. Sou, sim, pela possibilidade de a mulher sair algumas horas por semana das suas actividades familiares, a fim de poder fazer algo de válido e que lhe agrade. Algo que a ajude a sentir-se «uma pessoa». Porque «uma pessoa» é o resultado de três palavras: responsabilidade, iniciativa e sociabilidade.»

VIMOS PARA SI

SETE DA TARDE num café de bairro, sossegado, ao domingo. Dois casais conversam sobre equipamento doméstico; a senhora loira queria uma máquina de lavar, a senhora morena dizia que se habituou ao sistema do «self-lava» e estava muito satisfeita. Insistia a loira, com olhadelas de esguelha para o marido, que, plácido e alheio, lia o seu jornal, que a máquina era fun-da-men-tal para a felicidade e paz doméstica. Ao ouvir a palavra fundamental, a Maria Adelaide desligou a atenção da conversa que involuntàriamente ouvia. E ficou a pensar nessa classificação dada a uma maquineta, sobre a qual a senhora instaurava todo o edifício de paz e harmonia do lar. Até pode ser que sim, que houvesse naquela casa três pares de gémeos pequeninhos e a máquina fosse, na verdade, fun-da-men-tal. Mas com toda a certeza, não era este o caso. Talvez apenas um exemplo mais da confusão que muito boa e esclarecida gente estabelece entre aquilo que é, de raiz, fundamental, e os milhares de coisas acessórias com que a vida complica a Vida. E apeteceu-me, em vez de assinar esta croniqueta, fazer um artigo-inquérito entre as leitoras do «Diário de Lisboa», para que me ajudassem a estabelecer a série de coisas que são, na verdade, fundamentais para uma mulher do nosso tempo. Porque, por essas é que vale a pena lutar; e se nos conhecessemos melhor, se soubéssemos das necessidades básicas umas das outras, talvez conseguíssemos fazer trabalho positivo. Partindo do princípio, que sabemos ser falso, mas que é um ponto de partida seguro, de que as necessidades vitais de um ser humano estão preenchidas — trabalho, casa, alimentação e vestuário do agregado familiar — muito fica ainda por resolver. O quê? Quais são os denominadores comuns? Que acham da ideia? Valerá a pena tentar definir um retrato psicológico da mulher portuguesa do nosso tempo? Quem lê habitualmente revistas estrangeiras sabe que este não é um trabalho original; lá fora fazem-se destes inquéritos com muita frequência, e os resultados obtidos, em regra, são bastante diferentes das premissas iniciais. Mas, lá fora, as pessoas colaboram, estão interessadas na descoberta de si próprias, não é preciso acenar-lhes com prémios e sorteios para que as respostas afluam e os inquéritos sejam preenchidos com clareza. Quase nos apetecia dizer, mas não dizemos, que as pessoas são adultas... A Maria Adelaide está convencida de que 85 por cento das suas leitoras são, na verdade, adultas. Querem colaborar connosco e dizer-nos, por agora, se estão realmente interessadas em que se faça um inquérito deste género? Escrevam. Basta um postal. E agora, vamos trabalhar.

BARBEIROS E CABELEIREIROS...

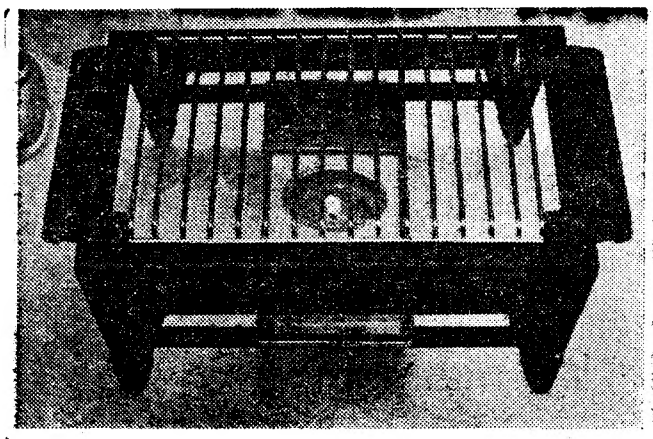
Nunca percebemos muito bem a razão pela qual, na nossa família, em se tratando de cabelos, o agregado doméstico se divide em dois clãs inimigos: esta vossa amiga e a sua filha gostam imenso de ir o cabeleireiro, não vão mais vezes porque, etc., os tostões da Mãe não dão para muitas fantasias. Mas quando se trata dos rapazes, só à força é que entram no barbeiro. Uma tarde destas vou-me instalar no barbeiro cá da terra, para ver se entendo porque motivo os meus filhos detestam lá ir. A Maria Adelaide já fez tantos estágios e em tantos serviços diferentes, que bem pode tentar mais este... Deve existir qualquer causa obscura, que impede os meus filhos de obedecerem, antes que sejam passadas pelo menos três semanas, a este imperativo categórico: «O Miguel está a precisar de cortar a franja, qualquer dia fica estrábico». «Oh mamã, que é isso?» «Já te disse uma vez, quer dizer que ficas com os olhos tortos». «Não percebo porquê. Os «beatles» não têm os olhos tortos». Esta conversa, ou outra idêntica, repete-se com uma frequência enervante. Tão massadora que resolvemos procurar remédio e encontrámos. O objecto que vêem na gravura é de origem inglesa, custa 50$00 (incluindo



quatro gumes, que dão para um ano de uso) e é bastante útil para quem tenha habilidade para cortar o cabelo em casa. Vai penteando à medida que vai cortando, e cá em casa fez um sucesso. A empregada cortou a franja, a filha cortou uma melena, e o Miguel (oito anos) ah!, o Miguel quis cortar o buço ao irmão, que tem doze, sob a alegação de que o «Vasco está a exagerar. Aquilo é bigode de homem...» De hoje em diante, a Maria Adelaide tem uma arma infalível: «Ou o menino marcha, e já, para o sr. Francisco, ou a Mãe corta-lhe o cabelo em casa» É remédio santo...

UMA LANTERNA CHINESA

Esta lanterna que vêem na gravura tem muito interesse. É sólida, barata (custa 80$00); bem concebida e pode prestar óptimos serviços, tanto a automobilistas como a peões. Trabalha com duas pilhas de 1,5 volts e tem duas luzes independentes: uma vermelha, pisca-pisca e a outra branca e intensa. Em caso de avaria



nocturna, a luz branca iluminará a zona a reparar, enquanto a luz vermelha avisa os carros que circulam nos dois sentidos. Pode utilizar-se suspensa pela argola (e estamos a lembrar-nos dos peões que se deslocam quantas vezes, no meio da estrada, e são ceifados de noite porque o automobilista não os vê) ou pode apoiar-se no chão e ficar inclinada como melhor convier. Esquecemo-nos de dizer que a luz é visível em todos os sentidos e a lanterna é inquebrável.

UMA NOVIDADE JÁ VELHA

Sabemos que é bastante conhecida, mas nunca falámos neste artigo de que, aliás, só há pouco reconhecemos a manifesta utilidade. Estávamos a jantar em casa de uns amigos; tocou o telefone, era o sócio do marido para uma interminável conversa de negócios. A dona da casa, já muito habituada a estas interrupções, foi buscar o «réchaud» que vêem na gravura, acendeu a velinha, pôs o prato com o bife e o esparregado lá em cima, e continuou a comer calmamente. A apresentação é bonita, de modo que não estraga de forma alguma a estética duma mesa de festa. Custa 165$00, parece-nos um óptimo presente e, vamos lá, pouco habitual.

MARIA ADELAIDE

Nota. — Vimos o aparelho para cortar o cabelo na Tabacaria Portuguesa, Rua Augusta, 117; a lanterna chinesa na Casa Sol, Rua da Assunção, 82, e o «réchaud» em Somelar, Rua da Vitória, 69. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

Em poucas palavras...

✱ O romancista francês Paul Morand, muito conhecido entre as duas guerras, conseguiu finalmente entrar para a Academia. Em 1958 de Gaulle havia dado o seu veto, castigando-o assim por ter colaborado com Pétain.

✱ Charles Aznavour será Aristóteles Onassis no filme «Os Aventureiros», inspirado na vida do «play-boy» sul-americano Porfírio Rubirosa.

✱ Pablo Picasso festejou o 87.º aniversário com sua mulher Jacqueline. O próprio governador civil de Vallauris, que se apresentou a dar os parabéns em nome da cidade, não teve entrada na residência do pintor.

✱ De Gaulle cresceu 2 centímetros e mede agora 1,97 metros. Motivo: passou a usar solas especiais mais altas, para não se cansar tanto quando está de pé nas cerimónias oficiais.

Fala-se muito de...

POSTER — Grande ampliação de uma fotografia ou de um cartaz.

ACCOUNT EXECUTIVE — Indivíduo que mantém contactos com o cliente numa agência de publicidade, a fim de organizar determinada campanha.

PUBLIC-RELATIONS — Encarregado de relações publicas numa empresa.

TWILL — Tecido muito leve, geralmente de seda, com risquinhas diagonais em relevo. O termo deriva do inglês «twilic» que significava «duplo fio».

SE VAI CASAR...

É bem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.

Lavores femininos
Avenida G. Junqueiro, 3-D. LISBOA
LAVORES
Rua Aurea, 179

CASACOS ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS ESTOLAS VISON
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

pali
BORLETTI

nto melhor ponto por po
por ponto, ponto por pon
PONTO FINAL
em máquinas de costura.
✱
BORLETTI
UMA AMIGA PARA TODA A VIDA

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.
Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

GOLAS
GOLAS MUITAS GOLAS EM VISON - ASTRAKAN
SKUNGS. OPOSSUM. PUTOIS. KOLINSKY. RAPOSA e toda a espécie de pelaria fina
CASA DA RÚSSIA
RUA AUGUSTA, 142

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1. — Telefs.: 4 22 90 e 53 66 65 — LISBOA-1.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

DECORAÇÃO

INTERIOR MODERNO — Em qualquer recanto podemos instalar uma secretária. Neste caso aproveitou-se um armário de parede onde a habilidade de um carpinteiro resolveu os problemas de técnica.

Aprendiza de costura

(Continuação da 1.ª página)

moção, até com certeza a um aumento de salário. Com «jeito» para a costura conhecerá em breve os rudimentos da profissão em que é noviça. Não sabe, ou talvez não saiba, que é uma das ultimas representantes de uma categoria em vias de desaparecer e talvez não vá nunca além de costureira habilitada.

A costura esteve demasiados anos em crise. As época mortas, com faltas de trabalho ciclico, desacreditaram-nas junto da mão-de-obra feminina. O trabalho fabril será mais duro, mas em geral não tem quebras na sua sequência. E é preciso comer todos os dias!

A costura só poderia sobreviver por uma evolução, que, aliás, tem vindo a sofrer. O pequeno «atelier» quase desapareceu para dar vez á industria do pronto-a-vestir, que padece, também, com a falta de mão-de-obra. Além das épocas de crise, há um passado de escravidão da agulha ligado á profissão da costureira, mal remunerada através dos tempos. Cada vez mais, o operário manda os filhos estudar e agora também as filhas. A costura, o professorado e a enfermagem já não são as unicas profissões femininas. Há dezenas de outras que não requerem grandes habilitações e são melhor remuneradas, não cansam tanto a vista, nem deixam os rins e as costas a doer.

O futuro de Bernardete

Bernardete, para realizar o sonho, comum até agora a todas as costureiras, de trabalhar por conta própria, terá de partir para a sua aldeia. Daqui a dez ou quinze anos, quando se sentir perfeitamente segura na profissão, talvez já não haja «ateliers» de pequenas proporções. A costura será cada vez mais uma indústria, na qual é preciso empatar dinheiro que Bernardete não tem e a costureira isolada trabalhará de futuro, talvez, só nas tarefas menores, nos arranjos e confecção de vestuário de pouca importância. E esta perspectiva afasta também as raparigas da costura.

Disse-nos a proprietária da «boutique» Nituska:

— As raparigas não querem vir para a costura de maneira nenhuma. Só dos bairros mais pobres se conseguem algumas miudas. Desde que tenham alguma instrução vão para outras profissões.

Aquela «boutique» tem duas aprendizas conseguidas por conhecimento. «Por anuncio não aparecem» — afirmou. Essa é também a opinião de uma antiga costureira do Bairro Alto, que chegou a trabalhar com 20 elementos e agora só tem duas costureiras ao seu serviço. Uma outra modista com «atelier» particular, aliás, com muita clientela, disse-nos que quando se punha anuncio para meia-costureira ou ajudanta apareciam costureiras habilitadas, isto é: há mão-de-obra para as categorias mais elevadas e melhor pagas e não para aquelas que pressupõem aprendizagem, pior remuneradas e com elementos mais jovens.

Estudamos os anuncios, aliás tentadores:

«Aprendizas, com e s/ prática, ajudantas e meias-costureiras. Paga-se bem. Semana inglesa e trabalho garantido todo o ano».

Outro:

«Meias-costureiras e ajudantas c/ prática. Ordenado semanal 6 dias, embora não trabalhando sábados».

E outros ainda a garantir trabalho bem pago todo o ano.

É sabido, portanto, pela entidade patronal, que as épocas mortas foram o factor decisivo de afugentamento da mão-de-obra. A verdade é que já não há, para a maior parte dos «ateliers», épocas mortas. Mas a crise de mão-de-obra continua.

Terá a operária mais regalias?

A fábrica é preferida ao «atelier». Qual o motivo se a costureira tem trabalho garantido? A operária ganha salário maior? Uma boa costureira tira presentemente 60$00 a 80$00 diários e a meia-costureira 45$00. A carência de aprendizas leva a oferecerem em anúncio 20$00 e 25$00, mesmo sem prática. É pouco? Diz uma costureira:

— Pagamos isso, mas nas primeiras semanas dão prejuizo! É para ver se as aguentamos...

Terá a operária mais regalias? A costureira, assim como a operária, é abrangida pela Previdência e ambas têm sindicato. Então?! Efectivamente, a costureira ou ajudanta ou aprendiza deviam ser abrangidas pela Previdência e sindicato, mas grande parte das modistas escamoteiam as declarações, não legalizam a situação das empregadas, declaram menos dias de trabalho, prejudicam-nas, enfim, e isso não acontece, ou não acontece com tanta facilidade nas fábricas e grandes empresas. Informam-nos do Sindicato das Costureiras do Distrito de Lisboa, que é muito difícil localizar as irregularidades.

Presentemente, estão sindicalizadas cerca de mil aprendizas no distrito de Lisboa. O numero é reduzido em relação ás necessidades. E a crise de mão-de-obra na costura será difícil de resolver se não forem estudadas e satisfeitas devidamente as carências da classe.

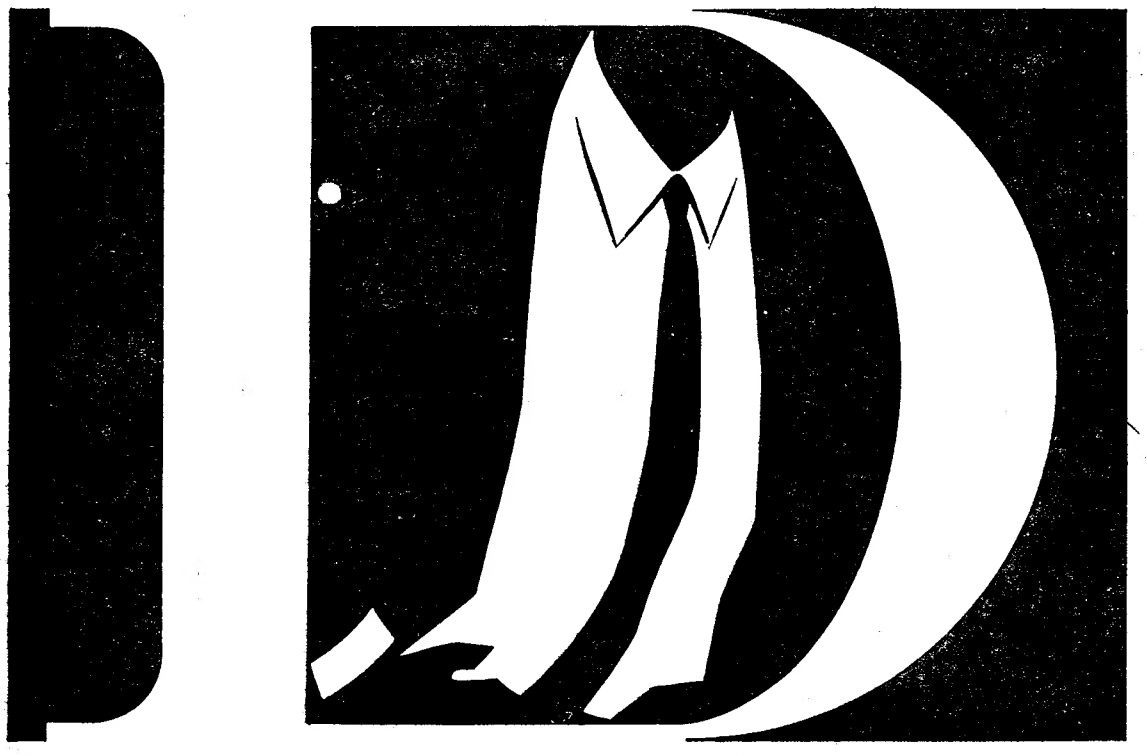
Para já, com o aumento dos anos de estudo da instrução primária, diminuirá sensivelmente o numero de aprendizas de costura, categoria definitivamente condenada a acabar, num futuro mais ou menos próximo. A menos que a provincia, após ter esgotado o seu fornecimento de mão-de-obra para o serviço doméstico, passe a preencher as fileiras da costura.

ANTÓNIA DE SOUSA

TV a cores: PERIGO!

QUANDO há pouco tempo os televisores a cores começaram a ter uma certa difusão nos Estados Unidos, os peritos referiram-se a um facto alarmante. Alguns aparelhos seriam, segundo eles, fontes de radiações perigosas para a saude. As entidades competentes, entre elas o Centro Nacional para o «contrôle» dos efeitos das radiações (em radiologia) colocaram então um aparelho de «contrôle» em vários televisores a cores, já vendidos ou à venda. Os resultados do inquérito foram de molde a deixar as pessoas altamente preocupadas: seis aparelhos em cem, produziam raios X em quantidade excessiva, e 3 por cento dentre eles uma quantidade de raios 25 vezes superior ao nivel considerado não prejudicial.

Dacron*



A CAMISA DAS QUATRO ESTAÇÕES

PASSAPORTE PARA A MODA

A camisa de DACRON*—fibra poliester da DU PONT—é o seu passaporte para a moda, qualquer que seja a estação do ano.

Confeccionada em tecidos ELGON, procure-as com as marcas: AJAX, BERNINA, IMAC, LANALGO, MAGNA, REGOJO, RIBUL e VIEIRA ARAÚJO.

* Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester.

barbarela.
boutique juvenil
Rua Borges Carneiro, 22-A (à Lapa) — LISBOA